



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

SANTA MARIA, RS
2016

Área de Ciências Tecnológicas
Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Vanilde Bisognin
Pró-reitora de Graduação

Francisco Queruz
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Carina Kilian
Organização e Revisão



arquitectura e urbanismo

~MATRIZ CURRICULAR 2012~

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos dados do curso	8
Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária	27
Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária	27
Quadro 4 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC	34
Quadro 5 - Conjunto de disciplinas optativas	35
Quadro 6 - Relação de salas, laboratórios e equipamentos.	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Disciplinas de formação geral	29
Tabela 2 - Disciplinas de representações gráficas espaciais	29
Tabela 3 - Disciplinas de representações volumétricas	30
Tabela 4 - Disciplinas de desenho, composição e projeto da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo	30
Tabela 5 - Disciplinas de planejamento do espaço urbano e regional	30
Tabela 6 - Disciplinas de tecnologia do ambiente construído	31
Tabela 7 - Disciplinas de teoria, história e crítica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo	31
Tabela 8 - Disciplinas de sistemas estruturais	31
Tabela 9 - Disciplinas de habitabilidade e topografia	32
Tabela 10 - Disciplinas de projetos complementares	32
Tabela 11 - Disciplinas de estudos independentes e de complementação	32
Tabela 12 - Disciplinas de práticas profissionais	33
Tabela 13 - Disciplinas do trabalho de conclusão de curso	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Escritório Experimental	40
---	----

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DO CURSO	8
1.1	Histórico do curso	8
1.2	Formas de acesso aos cursos de graduação	9
2	ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	13
3	JUSTIFICATIVA	16
4	CONCEPÇÃO DO CURSO	17
5	OBJETIVOS	18
5.1	Objetivo Geral	18
5.2	Objetivos específicos	18
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
7	PERFIL DO EGRESSO	21
8	ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
9	CURRÍCULO	23
9.1	Conteúdos Curriculares	23
9.1.1	Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária	25
9.1.2	Eixos Temáticos	29
9.1.3	Atividades curriculares complementares	33
9.1.4	Disciplinas optativas	34
9.1.5	Estágios curriculares supervisionados	35
9.1.6	Estágios não obrigatórios	37
9.1.7	Trabalho final de graduação (TFG)	37
9.1.8	Escritório Experimental	39
10	METODOLOGIAS DE ENSINO	41
11	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	43
12	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	45
13	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	47
14	PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	49
15	RESPONSABILIDADE SOCIAL	50
16	ATENÇÃO AO ESTUDANTE	51
	ANEXOS	53
	Anexo 1 - Ementas e bibliografias	53
	1º semestre	53

2º semestre	55
3º semestre	58
4º semestre	61
5º semestre	64
6º semestre	68
7º semestre	72
8º semestre	76
9º semestre	77
10º semestre	79
Disciplinas do tipo optativas	79
Anexo 2 - Infraestrutura do curso	88
Anexo 3 – Normas de disciplinam o Trabalho Final de Graduação	95
Anexo 4 – Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares	98
Anexo 5 – Normas que Disciplinam o Funcionamento dos Estágios	99
Anexo 6 - Regimento do colegiado do curso	101
Anexo 7 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	103
Anexo 8 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado	105
Anexo 9 - Projeto de autoavaliação	106

1 DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação	Arquitetura e Urbanismo
Nível	Graduação
Habilitação	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Titulação conferida	Arquiteto Urbanista
Duração	10 semestres
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Tempo máximo de integralização	20 semestres
Carga horária	4.335 horas
Regime escolar	Crédito - semestral
Formas de ingresso	Vestibular, transferência, reabertura de matrícula e reopção de curso
Número de vagas anuais	40 vagas
Turno de funcionamento	Manhã e tarde
Situação legal	Renovação do Reconhecido pela Portaria n. 1.091/15-MEC, de 24-12-2015, publicada no DOU em 30-12-2015
Ano da matriz curricular	2012

Quadro 1 - Resumo dos dados do curso

1.1 Histórico do curso

Inicialmente, a profissão de arquiteto urbanista foi regulamentada pela Lei Federal nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, cujas atribuições foram estabelecidas pela Resolução nº 218 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Confea. Essas atribuições, recentemente, foram atualizadas com a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, autarquia estabelecida pela Lei nº 12.378/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no país. Assim, a profissão do arquiteto e urbanista migra do sistema Confea/Crea para o seu próprio conselho - CAU. A regulamentação de um novo conselho significou maior autonomia e representatividade, fazendo parte do processo de valorização da profissão.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano foi criado pela Resolução nº 15/2002, do Conselho Universitário, iniciou suas atividades em 10 de março de 2003 e foi reconhecido pela Portaria nº 855/06-MEC.

Em 2010, o currículo do curso passou por uma reformulação devido à inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) como obrigatória, em conformidade com a Lei

nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Criou-se também a disciplina de Legislação e Práticas Profissionais. Além disso, aumentaram-se as cargas horárias das atividades curriculares complementares (de 102h para 221h), das disciplinas optativas (de 102h para 136h). O acréscimo à carga horária justifica-se pelo atendimento à Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, que prevê a organização da hora-aula em 60 minutos. Com as alterações, busca-se uma melhor adequação do currículo às normativas regulatórias do curso, bem como atender a necessidades e características dessa região do país.

No âmbito do curso, são desenvolvidas algumas atividades, entre as quais, se ressaltam o “Arquitetura e Urbanismo em Debate” e o “Fórum de Arquitetura e Urbanismo”, realizados desde 2003. Os objetivos do primeiro é a atualização técnica e a integração social e profissional do discente por meio do intercâmbio com as associações envolvidas na construção e gestão das cidades, bem como o contato com profissionais estabelecidos e reconhecidos no mercado local e nacional. O segundo evento tem como objetivo formar um ambiente de discussão sobre as diferentes temáticas relacionadas à área da Arquitetura e Urbanismo.

O projeto “Ver Cidades”, outro destaque do curso, tem o propósito de incentivar os alunos ao conhecimento das cidades e de seu espaço construído, da sua arquitetura, evolução urbana e sua cultura material e imaterial. O estudo da arquitetura e do urbanismo é feito não só nos ambientes de sala de aula, mas sim a todo o momento quando se percorrem ruas, bairros, cidades. Neste projeto, sobressaem as seguintes viagens de estudo internacionais: Buenos Aires (2007), França, Itália e Egito (2009), Grécia e Turquia (2010), Belo Horizonte e cidades do ouro (2010), São Paulo (2011), Rio de Janeiro (2012), Barcelona EMBT (2013), Montevideo e Colônia do Sacramento (2013) e Peru (2013).

1.2 Formas de acesso aos cursos de graduação

O Centro Universitário Franciscano dispõe das seguintes modalidades de acesso aos cursos de graduação:

a) **Vestibular:** no Centro Universitário Franciscano, a principal forma de acesso aos cursos de graduação se dá através do Processo Seletivo Vestibular. O concurso vestibular divide-se em: Vestibular de Verão, que ocorre geralmente no mês de dezembro, para ingresso no primeiro semestre do ano letivo subsequente; o segundo, chamado Vestibular de Inverno,

ocorre nos meses de junho ou julho, para ingresso no segundo semestre do respectivo ano. O Curso de Arquitetura e Urbanismo oferece vagas somente no Vestibular de Verão.

b) **Seleção Especial - Vagas remanescentes:** as vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas no Processo Seletivo Vestibular. Elas são ofertadas no primeiro e segundo semestres, logo após o concurso. A condição legal para concorrer a essas vagas é estar com o Ensino Médio, ou equivalente, concluído e ter sido aprovado em processo seletivo para ingresso em curso superior no ano letivo, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio.

c) **Reopção de curso e reabertura de matrícula:** entende-se por reopção de curso a solicitação de troca de curso por estudante já matriculado ou com matrícula trancada no Centro Universitário Franciscano. O curso pleiteado deve ser de área similar ou afim. Essa situação não se aplica a estudantes matriculados na categoria de estudante não regular. Entende-se por reabertura de matrícula, a solicitação de reativação do vínculo acadêmico para alunos que cancelaram ou abandonaram o curso no qual foram selecionados anteriormente. Para estas duas situações, é divulgado um edital com as vagas disponíveis à essa modalidade de acesso aos cursos de graduação.

d) **Transferência e Ingresso como portador de diploma de curso superior:** para a solicitação de transferência, o estudante deverá ter cursado, no mínimo, um semestre na instituição de origem. Para o ingresso como portador de diploma de curso superior, o estudante deverá ter concluído o curso até a data da inscrição. A publicação de edital que contemple vagas para esta modalidade de ingresso está sujeita à disponibilidade de vagas nos cursos.

e) **Estudante Não Regular:** portadores de diploma de curso superior e estudantes vinculados a outras instituições de ensino superior podem cursar disciplinas em cursos de graduação do Centro Universitário Franciscano, na condição de estudante não regular, desde que haja vagas. As inscrições para acesso às vagas de disciplinas isoladas ocorrem após a matrícula dos estudantes regulares, em período previsto no Calendário Acadêmico. Não será permitida, em hipótese alguma, a matrícula para estudantes não regulares, em disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho Final de Graduação.

Observações:

- Para todas as modalidades de ingresso, são publicados editais específicos informando os cursos com vagas disponíveis, bem como documentação exigida e período de inscrições e matrículas.

- Para todas as formas de acesso aos cursos de graduação, no ato da matrícula, é obrigatória a apresentação do número do CPF do próprio candidato e, quando este não for emancipado ou não atingiu a maioridade legal, deverá estar acompanhado de representante legal.

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Franciscano é mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte – Scalifra - ZN - entidade de direito privado; sem fins lucrativos; beneficente; de caráter educacional, cultural e científico; reconhecida pelo Decreto Federal nº 64.893, de 25 de julho de 1969, com certificado de entidade de fins filantrópicos. Localiza-se à Avenida Nossa Senhora Medianeira, nº 1627, Santa Maria-RS. A Instituição situa-se à Rua dos Andradas, nº 1614, também na cidade de Santa Maria, RS. Iniciou suas atividades como instituição de Educação Superior, aos 27 de abril de 1955, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com cursos de licenciatura. Data também de maio de 1955, a criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), pertencente a mesma mantenedora que desenvolveu os cursos superior, técnico e auxiliar de Enfermagem. Posteriormente, com a unificação das duas instituições, formaram-se as Faculdades Franciscanas (FAFRA) e essas deram origem ao atual Centro Universitário Franciscano.

O credenciamento para Centro Universitário ocorreu em outubro de 1998 e significou uma nova fase institucional. Nesse período, a instituição realizou significativo avanço na proposta institucional. O aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão foi acompanhado da decisão pela qualidade que perpassa o fazer institucional da gestão e de todas as atividades acadêmicas.

De acordo com o Estatuto, a organização e a estrutura institucional fundamentam-se nos princípios de autonomia administrativa, didático-científica, patrimonial, econômico-financeira e de gestão de recursos humanos; na integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; na capacitação e qualificação dos quadros de pessoal docente e técnico-administrativo.

Nesse sentido, a organização e a administração do Centro Universitário Franciscano abrangem:

- a) Administração superior, constituída pelo Conselho Universitário e Gabinete do Reitor;
- b) Administração geral, formada por Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- c) Unidades de ensino, pesquisa e extensão, constituídas pelos Diretores das Unidades;

d) Coordenações de Curso, constituídas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) (composto somente por docentes), pelo Colegiado do Curso (composto por docentes e representante discente) e pela Coordenação de Estágio (composta pelo Coordenador de Estágio). O Coordenador do Curso é nomeado pela Reitoria e, se necessário, tem auxílio de um Coordenador Adjunto, também designado pela Reitoria. A Coordenação de Curso possui caráter executivo; o NDE tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica; e o Colegiado é órgão consultivo, deliberativo e de integração do ensino.

Os cursos são distribuídos por área de conhecimento, quais sejam: Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Sociais e Área de Ciências Tecnológicas. Cada curso está organizado a partir do Projeto Pedagógico (PPC) que se baseia no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação da Instituição e na Legislação Federal.

2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Centro Universitário Franciscano, ao longo de sua história, tem voltado suas ações para o compromisso social e identifica-se pelos princípios: ideal educativo franciscano de paz, fraternidade e solidariedade; educação comprometida com a ética e a cidadania; formação profissional inovadora e de qualidade; atenção personalizada ao estudante; infraestrutura física adequada aos padrões de qualidade da gestão e da organização didático-pedagógica e científica; postura prospectiva para a percepção das tendências da sociedade; gestão dos cursos é pedagógica e cultural e ocorre na mediação dialética entre o PPI, PDI, PPC e a Autoavaliação Institucional. O Projeto Pedagógico do Curso está embasado no PPI, PDI, no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação e na Legislação Federal.

As políticas institucionais para o ensino de graduação estão pautadas nos seguintes princípios: formação de qualidade técnico-científica e social (caracterizada pela qualificação do corpo docente, da estrutura física e de práticas pedagógicas inovadoras); flexibilidade curricular e interdisciplinaridade (no curso há um elenco de disciplinas optativas e de atividades curriculares complementares que proporcionam a construção do saber de acordo com os interesses individuais do aluno); relação teoria-prática como eixo articulador do currículo, integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Este conjunto de ações, tendo a pesquisa por princípio educativo da produção do conhecimento, traduz um perfil diferenciado das políticas do PPC no curso, em que, de forma inovadora, a avaliação é entendida como ato educativo e formativo.

Dessa forma, as ações são materializadas por meio de Planos de Ações construídos anualmente com a participação da comunidade do curso e se efetivam pelos seguintes instrumentos:

- a) **Programa de Capacitação Docente:** em funcionamento desde 2000, o Programa Saberes é responsável pela formação permanente dos docentes. Desenvolve ações de acolhimento tanto aos docentes ingressantes na Instituição quanto aos demais, em temas que envolvem a pedagogia universitária e a capacitação para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's);
- b) **Coordenadoria de Atenção ao Estudante:** a Instituição possui uma Coordenadoria de Atenção ao Estudante - CORES, situada no Conjunto I, Prédio 2, que contempla duas divisões: de assistência educacional e de assistência pedagógica. A divisão de assistência educacional é responsável por orientar os estudantes sobre programas relacionados à assistência financeira, auxílio para participação em eventos, apoio a formaturas, orientação jurídica. A divisão de assistência pedagógica tem por finalidade favorecer a integração do estudante nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem e se efetiva por meio de ações de acolhimento; apoio psicopedagógico, gestão das aprendizagens, métodos de estudo e promoção do sucesso acadêmico;
- c) **Programa de Assistência Educacional Financeira:** atende a estudantes que apresentam insuficiência financeira para manter seus encargos educacionais e oferece as seguintes opções de auxílio: Assistência Educacional Institucional, PROUNI, FIES e Fundação APLUB;
- d) **Programa Institucional de Tutoria - PROINT:** tem por objetivo colaborar na superação das dificuldades de aprendizagem provenientes da formação básica dos estudantes ingressantes na IES;
- e) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica:** tem o apoio da Instituição com quotas do CNPq e da FAPERGS;
- f) **Programa de Bolsa de Extensão:** a Instituição oferece anualmente quotas de bolsas em projetos de extensão;

- g) **Programa de Bolsa de Monitoria - PROBM:** oferece ao estudante a possibilidade de acompanhar as atividades didáticas desenvolvidas por um docente, auxiliando-o em suas atividades de ensino.
- h) **Programa de Apoio a Visitas Técnicas:** visa à complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas do setor, universidades e laboratórios especializados.
- i) **Programa de Apoio aos Estágios Não Obrigatórios:** a Instituição possui um setor organizado, que funciona junto a CORES, situado no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, que auxilia nos processos e encaminhamentos de Estágios Não Obrigatórios.

3 JUSTIFICATIVA

A cidade de Santa Maria, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, tem a atividade socioeconômica fortemente voltada para a prestação de serviços educacionais, atividades do comércio, da saúde, do setor militar, da produção agrícola, da construção civil. Em virtude dessas atividades, é relevante a formação de profissionais arquitetos urbanistas, em níveis de graduação e pós-graduação, como recursos humanos para atender às demandas sociais.

Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Franciscano, surgiu para atender de maneira qualificada a demanda já identificada na cidade e região. Além disso, com o crescimento da economia brasileira, há a necessidade de investimentos nas áreas da construção civil e do planejamento urbano, tornando o país mais qualificado e competitivo, desenvolvendo estes setores e, conseqüentemente, o padrão de vida dos brasileiros.

Nesse sentido, o curso propõe-se a formar profissionais capazes de atuar como agentes mediadores e de formação da cidadania e transformação social no contexto econômico e sociopolítico da região em que atuarem, com princípios éticos e interesses que garantam a sustentabilidade do meio.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

No curso de Arquitetura e Urbanismo, procura-se adequar o Projeto Pedagógico à necessidade de administrar e aplicar os conhecimentos artísticos, sociais e técnico-científicos, para o desenvolvimento de atividades e atribuições necessárias à formação do arquiteto e urbanista.

O Projeto Pedagógico do Curso fundamenta-se na compreensão de que a arquitetura e o urbanismo realizam-se concomitantemente. No curso de graduação, considera-se que ambos estão inseridos num contexto profissional pedagógico e constituem-se como objetos de conhecimento.

Por meio do curso de Arquitetura e Urbanismo, oportuniza-se a formação de profissionais generalistas que compreendam e traduzam as necessidades de seus clientes, com relação à concepção, organização e construção do espaço físico interior e exterior. Além disso, a formação profissional abrange campos como urbanismo, edificação, paisagismo, conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio ambiental, utilização equitativa de recursos materiais disponíveis a partir dos princípios de sustentabilidade.

Portanto, investe-se numa formação de qualidade baseada na instrumentalização técnica. Para isso, procura-se desenvolver a criatividade, a criticidade e o senso estético de acordo como os aspectos tecnológico, cultural, artístico e científico, uma vez que todos são componentes fundamentais e estão interligados nas diferentes etapas que caracterizam e constituem a graduação. Nesse sentido, busca-se o equilíbrio entre as diferentes áreas de conhecimento que compõem a formação do arquiteto e urbanista, envolvendo todas as disciplinas determinadas na matriz curricular. Visa-se também a uma integração de disciplinas por meio da realização de Ateliês de Projetos Integrados.

Esta concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo é o que o difere dos demais existentes na região central do Estado, pois permite complementar e diversificar os fatores que envolvem o ensino e a profissão do arquiteto-urbanista. Porém, para que isto aconteça, é necessário inovar e promover a integração da teoria e da prática de ensino, da pesquisa e da extensão, envolvendo o Projeto Pedagógico do Curso e o Planejamento Institucional.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Arquitetura e Urbanismo destina-se a formar arquitetos e urbanistas com capacidade criativa, analítica, crítica e tecnológica; comprometidos com a qualidade de vida e com o ambiente natural, bem como capazes de realizar integralmente as atribuições profissionais com ética e responsabilidade.

5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e visam a:

- proporcionar o conhecimento e a prática tecnológica, científica e artística, em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades, com ética e responsabilidade social;
- promover formas de desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído, com vistas à qualidade de vida nos estabelecimentos humanos;
- promover a valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e do patrimônio construído;
- desenvolver atividades de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, com caráter multidisciplinar, de maneira a promover o equilíbrio entre as várias áreas de conhecimento, relacionado com a concepção generalista da formação acadêmica;
- promover a pesquisa científica e a prática extensionista como fonte permanente de conhecimento e de formação profissional.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao longo do curso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, as habilidades e competências que contribuem para a formação do profissional desejado envolvem as capacidades de:

- conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes para entendimento da arquitetura e urbanismo no decorrer dos tempos;
- identificação das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente a ser construído;
- conhecimento das formas de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos sobre o meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e especificações, bem como os regulamentos legais;
- conhecimento da história das artes e da estética, que são suscetíveis na influência da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;
- domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano. Ambos necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- conhecimentos especializados para emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, nas instalações, em equipamentos prediais, e na organização de obras e canteiros;
- compreensão dos sistemas estruturais e domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- entendimento e aplicação das condições acústicas, lumínicas e energéticas;
- proposição de soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- habilidades de desenho, domínio da geometria e suas aplicações, bem como de outros meios de expressão e representação, tais como: perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

- conhecimento dos instrumentais de informática para aplicação na arquitetura, urbanismo, paisagismo e no planejamento urbano e regional;
- habilidade de interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessário para realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

7 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, espera-se um perfil de profissional que envolva:

- sólida formação de profissional generalista;
- aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- conservação e valorização do patrimônio construído;
- proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis;
- princípios éticos e responsabilidade social em sua atuação.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O arquiteto e urbanista pode atuar como autônomo, em empresas públicas ou privadas, ou, ainda, como membro de equipes multidisciplinares, nas quais sua atuação destaca-se, principalmente, como coordenador de projetos.

As atividades desenvolvidas pelo profissional de arquitetura e urbanismo são de interesse público, de caráter social e humano. Visam à estratégia da ocupação do território nacional; à organização do habitat; aos estabelecimentos humanos; à preservação do meio ambiente e dos patrimônios histórico, cultural, tecnológico, arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Além deste campo profissional, há a atuação como pesquisador nas áreas descritas anteriormente e como docente em instituições de ensino superior.

9 CURRÍCULO

O curso foi concebido com vistas à formação de profissionais com domínio do conhecimento científico, com senso ético e social. A concepção de currículo proposta abre espaço, por meio de disciplinas optativas, para que os alunos tenham contato com disciplinas de outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento e favorecendo o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, as disciplinas optativas oferecem flexibilidade à estrutura curricular e contemplam o aprofundamento de temas de interesse individual.

A abordagem proposta do curso é a de adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar com o objetivo de valorizar temas e atividades pertinentes ao desenvolvimento da região e do país. Para tanto, na estrutura curricular, estão dispostas, também, as Atividades Curriculares Complementares como componente curricular obrigatório. As possibilidades de composição dos estudos e práticas independentes são normatizadas por regras específicas.

Na estrutura curricular, é presente o trabalho de conclusão de curso, de caráter obrigatório, com horário estabelecido na estrutura do curso e envolve as disciplinas Trabalho Final de Graduação I e II.

A estrutura curricular contempla os estágios curriculares supervisionados com vistas a desenvolver a prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas ao longo do curso, bem como proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com o mundo do trabalho; complementar a formação profissional; desenvolver e estimular potencialidades individuais e fomentar a iniciação científica.

Faculta-se, também, aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios e são entendidos como atividades opcionais, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

9.1 Conteúdos Curriculares

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação, o Centro Universitário Franciscano realiza diversas ações pedagógicas que contemplam a inclusão e a discussão de temas preconizados na seguinte legislação para conteúdos curriculares:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002) - a matriz curricular possui a disciplina

obrigatória: *Ética e Cidadania*, que contempla estudos específicos sobre educação ambiental, os quais são entrelaçados aos direitos humanos, problemas da bioética, história e mercado. Ainda, o assunto é tratado numa disciplina optativa específica, intitulada Educação Ambiental, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Ademais, estes conteúdos estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares como: Jornada Integrada do Meio Ambiente - JIMA; Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE; em matérias de publicações institucionais e da TV Unifra.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004) - esses conteúdos também são contemplados na disciplina de *Ética e Cidadania*, na qual há uma unidade de ensino sobre Educação das Relações Étnico-raciais. Além disso, o tema é abordado em uma disciplina optativa específica, intitulada Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Outrossim, estão contempladas transversalmente como tema recorrente nas atividades curriculares do curso, na organização e participação em eventos institucionais, tais como: exposições, Jornada Nacional de Educação (Educação Popular e Diversidade Cultural, Identidade e Cidadania: o local e o global em movimento); ciclo de palestras (Comunidades Quilombolas no RS: história e atualidade; Culturas Populares e Etnicidade; Ética, Educação e Identidade Cultural).

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº. 01, de 30 de maio de 2012) - a matriz curricular do curso trabalha também, na disciplina *Ética e Cidadania*, uma unidade de ensino específica sobre Educação em Direitos Humanos, relacionando-os diretamente à cidadania como valor a ser buscado socialmente, à bioética e ao contexto global. Os temas descritos estão, também, contemplados numa disciplina optativa específica, intitulada Educação para os Direitos Humanos, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Além disso, o tema está contemplado transversalmente, de forma recorrente nas atividades curriculares do curso e nos eventos institucionais: Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão – SEPE, ciclos de palestras.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - a disciplina de *Língua Brasileira de Sinais* é uma disciplina obrigatória ofertada com 34 horas.

Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano: a IES, em atendimento a todas as Normativas relativas às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, elaborou uma Resolução interna, nº 3/2015-Gabinete da Reitora, de 01 de outubro de 2015, que constitui o Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano, levando em consideração 1) a necessidade de discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade na Instituição face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; 2) a importância de desenvolver, no âmbito da comunidade universitária, uma concepção de acessibilidade que transpõe o entendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica em acordo com as políticas e a missão institucional; 3) a necessidade de capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior. Assim, com este Núcleo, pretende-se o pleno atendimento às respectivas normas tanto no aspecto de infraestrutura quanto no aspecto pedagógico.

Outrossim, o curso segue as Diretrizes Curriculares, sendo o currículo do curso composto por 10 semestres de duração, com um total de 4.335 horas de atividades. Envolve disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades curriculares complementares por meio das quais se procura conferir algum grau de flexibilidade curricular.

9.1.1 Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária

Semestre	Código	Disciplina	Carga horária		CH total
			Teórica	Prática	
1º semestre	ALC104	Metodologia Científica	34	0	34
	ARQ300	Desenho e Composição I	34	68	102
	ARQ301	Estudos Socioambientais	34	0	34
	ARQ302	Desenho Geométrico Aplicado à Arquitetura	17	17	34
	ARQ303	História da Arte e da Arquitetura I	34	17	51
	ARQ356	Estudo da Forma I: Volume	17	34	51
	MTM210	Matemática Aplicada à Arquitetura	51	0	51
2º semestre	ARQ304	Desenho e Composição II	34	68	102

	ARQ305	Estudo da Forma II: Maquetes	17	34	51
	ARQ307	História da Arte e da Arquitetura II	34	17	51
	ARQ308	Física Aplicada à Arquitetura	51	0	51
	ARQ309	Geometria Espacial	34	0	34
	ARQ310	Estudos Socioeconômicos I	34	0	34
	MTM320	Geometria Descritiva	17	34	51
3º semestre	ARQ311	Composição Projetual I	34	68	102
	ARQ312	Desenho Perspectivo	34	17	51
	ARQ313	História da Arte e da Arquitetura III	34	17	51
	ARQ314	Isostática	34	17	51
	ARQ315	Materiais de Construção I	34	0	34
	ARQ316	Topografia Aplicada à Arquitetura	34	17	51
	ARQ317	Estudos Socioeconômicos II	34	0	34
	ARQ318	Laboratório de Materiais de Construção	0	34	34
	ORQ	Optativa I	34	0	34
4º semestre	ARQ319	Composição Projetual II	34	68	102
	ARQ320	História e Teoria do Urbanismo I	17	34	51
	ARQ321	Computação Gráfica Bidimensional	17	34	51
	ARQ322	Teoria e Crítica da Arquitetura I	34	17	51
	ARQ323	Resistência dos Materiais	34	17	51
	ARQ324	Materiais de Construção II	34	17	51
	ARQ325	Conforto Térmico	17	34	51
	EDU328	Língua Brasileira de Sinais	34	0	34
5º semestre	ARQ326	Composição Projetual III	34	68	102
	ARQ327	História e Teoria do Urbanismo II	17	34	51
	ARQ328	Teoria e Prática do Paisagismo	34	34	68
	ARQ329	Computação Gráfica Tridimensional	34	17	51
	ARQ330	Teoria e Crítica da Arquitetura II	34	17	51
	ARQ331	Sistemas Estruturais I	34	17	51
	ARQ332	Técnicas Construtivas I	17	34	51
	ARQ333	Instalações Hidrossanitárias	17	34	51
6º semestre	ARQ334	Ateliê de Projetos Integrados I: Equipamentos Comunitários	51	119	170
	ARQ335	Planejamento Urbano e Regional	34	17	51
	ARQ336	História da Arte e da Arquitetura Brasileira	34	17	51
	ARQ337	Sistemas Estruturais II	34	17	51
	ARQ338	Laboratório de Estruturas I	0	34	34
	ARQ339	Técnicas Construtivas II	17	34	51
	ARQ340	Geoprocessamento Urbano	34	0	34
	ARQ341	Maquetes Eletrônicas	17	17	34
7º semestre	ARQ342	Ateliê de Projetos Integrados II: Verticalização Urbana	51	119	170
	ARQ343	Técnicas de Restauro	34	17	51
	ARQ344	Sistemas Estruturais III	34	17	51
	ARQ345	Conforto Acústico	17	34	51
	ARQ346	Instalações Elétricas	17	34	51
	EDU251	Ética e Cidadania	68	0	68

	ARQ347	Estágio Curricular Supervisionado I	17	17	34
8º semestre	ARQ348	Ateliê de Projetos Integrados III: Intervenções em Pré-existências	51	153	204
	ARQ349	Sistemas Estruturais IV	34	17	51
	ARQ350	Conforto Lumínico	17	34	51
	ARQ351	Laboratório de Estruturas II	0	34	34
	ARQ352	Estágio Curricular Supervisionado II	17	51	68
	ORQ	Optativa II	34	17	51
9º semestre	ALC102	Trabalho Final de Graduação I	34	34	68
	ARQ353	Ateliê de Projetos Integrados IV: Habitação Popular e Expansão Urbana	51	153	204
	ARQ357	Legislação e Práticas Profissionais	34	17	51
	EDU250	Antropologia e Cosmovisão Franciscana	68	0	68
	ORQ	Optativa III	34	17	51
10º semestre	ARQ354	Trabalho Final de Graduação II	34	136	170
	ACC	Atividades curriculares complementares	221	0	221

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária

Para ler o ementário de cada disciplina, acesse o **Anexo 1 - Ementas e bibliografias** ou clique no semestre desejado na matriz acima.

Resumo da distribuição da carga horária

Carga horária teórico-prática	3.876h
Atividades curriculares complementares	221h
Estágios	102h
Optativas	136h
Carga horária total	4.335h
Número de créditos	255

Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária

O Projeto Pedagógico do Curso está organizado de forma a garantir a interação das áreas de conhecimento tecnológico, científico e artístico. Dessa forma, o currículo está estruturado em três fases: fundamentação, conhecimentos profissionais e práticas profissionais.

A organização do currículo ocorre a partir de um eixo principal de disciplinas em que o estudante se integra num processo de desenvolvimento do conhecimento conectado à realidade profissional. As disciplinas que compreendem esse eixo são chamadas de

desenho, composição e/ou projetivas. Caracterizam-se por formar um corpo integrado e sequencial em níveis de complexidade crescentes.

Cada grupo de conhecimentos se integra ao eixo horizontalmente conforme se efetiva a sua necessidade e aplicação. Sustentam, direta ou indiretamente, o ateliê em desenvolvimento, de forma correlata e integrada com outros conteúdos.

A atividade projetiva está centrada nas disciplinas de Desenho e Composição I, II; Composição Projetual I, II, III e os Ateliês de Projetos Integrados I, II, III e IV, caracterizados pela integração e interdisciplinaridade dos conteúdos de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Apresenta uma carga horária de 1.258 horas e segue a sequência estabelecida na matriz curricular, a fim de cumprir os pré-requisitos para cada disciplina.

Na verticalidade do currículo, tem-se a primeira fase que é a fundamentação, na qual são introduzidos os conhecimentos básicos. Esses compreendem os conteúdos de instrumentalização, história e teoria da arte e da arquitetura; desenho expressivo e de composição, expressão volumétrica; estudos sociais, econômicos e ambientais e disciplinas de base tecnológica.

Na segunda fase, estão os conhecimentos profissionais específicos do futuro profissional, que compreendem as disciplinas de: História; Teoria e Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo; Conforto Ambiental; Resistência dos Materiais; Sistemas Estruturais; Materiais e Técnicas de Construção e seus respectivos laboratórios; Computação Gráfica; Geoprocessamento e Planejamento Urbano e Regional; Topografia; Estágios; Disciplinas Optativas; e Atividades Extracurriculares Complementares.

A terceira e última fase, práticas profissionais, compreende o 9º e o 10º semestres, nos quais o segundo estágio supervisionado visa à integração do plano pedagógico e do contexto profissional no exercício prático, assim como a disciplina de Legislação e Práticas Profissionais.

As disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e II compreendem uma proposta individual de livre escolha do estudante, relacionadas com as áreas de atuação do arquiteto urbanista.

A flexibilização curricular ocorre por meio das Atividades Curriculares Complementares e das disciplinas optativas, que oportunizam ao estudante a livre escolha de sua formação complementar na participação de atividades externas à sala de aula e também fora do ambiente acadêmico, observada a aproximação da produção de conhecimento.

Os conteúdos curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais são contemplados nas atividades extracurriculares: discussões dos fóruns anuais, Aula Inaugural, palestras do *AU em Debate*, projetos de pesquisa e extensão, trabalhos desenvolvidos no Escritório Experimental, visitas técnicas e viagens de estudo.

As disciplinas que seguem se organizam em eixos temáticos, promovendo uma distribuição dos conteúdos na horizontalidade e na verticalidade, de forma sequencial e correlata. Assim, procura-se promover a integração dos conteúdos e a transdisciplinaridade.

9.1.2 Eixos Temáticos

a) Formação geral: são as disciplinas que irão capacitar os estudantes ao desenvolvimento das habilidades fundamentais para as disciplinas das demais áreas de conhecimento.

Tabela 1- Disciplinas de formação geral

Disciplina	Carga horária	Semestre
Metodologia Científica	34	1º
Língua Brasileira de Sinais	34	4º
Antropologia e Cosmovisão Franciscana	68	9º

b) Representações gráficas espaciais: são as disciplinas que irão capacitar os estudantes à compreensão espacial e à demonstração de suas ideias, envolvendo o desenho de expressão e representação, sendo fundamentais para o apoio das disciplinas projetivas.

Tabela 2 - Disciplinas de representações gráficas espaciais

Disciplina	Carga horária	Semestre
Desenho Geométrico Aplicado à Arquitetura	34	1º
Geometria Descritiva	51	2º
Desenho Perspectivo	51	3º
Computação Gráfica Bidimensional	51	4º
Computação Gráfica Tridimensional	51	5º
Maquetes Eletrônicas	34	6º

c) Representações volumétricas: envolve as disciplinas de execução de modelos tridimensionais como apoio às disciplinas projetivas.

Tabela 3 - Disciplinas de representações volumétricas

Disciplina	Carga horária	Semestre
Estudo da Forma I: Volume	51	1º
Estudo da Forma II: Maquetes	51	2º

d) Desenho, composição e projeto da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo: grupo de disciplinas formadoras do eixo principal do conhecimento. Envolve todas as escalas de desenho e projeto, desde a representação da composição volumétrica, da projeção da edificação isolada ao planejamento da paisagem.

Tabela 4 - Disciplinas de desenho, composição e projeto da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo

Disciplina	Carga horária	Semestre
Desenho e Composição I	102	1º
Desenho e Composição II	102	2º
Composição Projetual I	102	3º
Composição Projetual II	102	4º
Composição Projetual III	102	5º
Ateliê de Projetos Integrados I: Equipamentos Comunitários	170	6º
Ateliê de Projetos Integrados II: Verticalização Urbana	170	7º
Ateliê de Projetos Integrados III: Intervenções em Pré-existências	204	8º
Ateliê de Projetos Integrados IV: Habitação Popular e Expansão Urbana	204	9º

e) Planejamento do espaço urbano e regional: são as disciplinas que envolvem o conhecimento socioeconômico, ambiental e urbano que levam à compreensão e projeção dos assentamentos humanos.

Tabela 5 - Disciplinas de planejamento do espaço urbano e regional

Disciplina	Carga horária	Semestre
Estudos Sociosambientais	34	1º
Estudos Socioeconômicos I	34	2º
Estudos Socioeconômicos II	34	3º
Geoprocessamento Urbano	34	6º
Planejamento Urbano e Regional	51	6º

f) Tecnologia do ambiente construído: são disciplinas relacionadas com o estudo dos materiais de construção e sua aplicação na construção, além do desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade.

Tabela 6 - Disciplinas de tecnologia do ambiente construído

Disciplina	Carga horária	Semestre
Laboratório de Materiais de Construção	34	3º
Materiais de Construção I	34	3º
Materiais de Construção II	51	4º
Técnicas Construtivas I	51	5º
Técnicas Construtivas II	51	6º

g) Teoria, história e crítica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo: envolve os conteúdos que partem de um contexto social, cultural, econômico e político do período abordado, inclui assuntos referentes à sua concepção teórica e evolução histórica, no âmbito da arquitetura e do urbanismo;

Tabela 7 - Disciplinas de teoria, história e crítica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo

Disciplina	Carga horária	Semestre
História da Arte e da Arquitetura I	51	1º
História da Arte e da Arquitetura II	51	2º
História da Arte e da Arquitetura III	51	3º
História e Teoria do Urbanismo I	51	4º
Teoria e Crítica da Arquitetura I	51	4º
História e Teoria do Urbanismo II	51	5º
Teoria e Crítica da Arquitetura II	51	5º
Teoria e Prática do Paisagismo	68	5º
História da Arte e da Arquitetura Brasileira	51	6º
Técnicas de Restauro	51	7º

h) Sistemas estruturais: abrange a concepção, dimensionamento e execução de estruturas moldadas *in loco* ou pré-moldadas de concreto armado, aço ou madeira, a partir da compreensão do comportamento dos seus componentes. Nesse núcleo de disciplinas é possível analisar os elementos dos diferentes sistemas estruturais, o dimensionamento de suas formas geométricas e das armaduras correspondentes; as dimensões típicas, os critérios de lançamento e pré-dimensionamento, bem como noções de segurança e durabilidade aplicada às estruturas.

Tabela 8 - Disciplinas de sistemas estruturais

Disciplina	Carga horária	Semestre
Matemática Aplicada a Arquitetura	51	1º
Geometria Espacial	34	2º
Isostática	51	3º
Resistência dos Materiais	51	4º
Sistemas Estruturais I	51	5º

Laboratório de Estruturas I	34	6º
Sistemas Estruturais II	51	6º
Sistemas Estruturais III	51	7º
Laboratório de Estruturas II	34	8º
Sistemas Estruturais IV	51	8º

i) Habitabilidade e topografia: disciplinas que visam a uma melhor adequação dos elementos construídos no ambiente natural, com preocupação da diminuição do impacto ambiental, a sustentabilidade e o conforto ambiental dos usuários.

Tabela 9 - Disciplinas de habitabilidade e topografia

Disciplina	Carga horária	Semestre
Física Aplicada à Arquitetura	51	2º
Topografia Aplicada à Arquitetura	51	3º
Conforto Térmico	51	4º
Conforto Acústico	51	7º
Conforto Lumínico	51	8º

j) Projetos complementares: disciplinas que visam ao conhecimento interdisciplinar e técnico, necessários à realização de projetos, que complementam e viabilizam o projeto arquitetônico.

Tabela 10 - Disciplinas de projetos complementares

Disciplina	Carga horária	Semestre
Instalações Hidrossanitárias	51	5º
Instalações Elétricas	51	7º

k) Estudos independentes e de complementação: corpo de disciplinas que viabilizam a flexibilização curricular, possibilitam a ampliação do conhecimento necessário à formação do arquiteto urbanista de acordo com o interesse dos estudantes.

Tabela 11 - Disciplinas de estudos independentes e de complementação

Disciplina	Carga horária	Semestre
Atividades Curriculares Complementares	221	-
Optativa I	34	3º
Optativa II	51	8º
Optativa III	51	9º

l) Práticas profissionais: disciplinas que visam ao entrosamento entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela academia e a sua inserção no contexto profissional, quando da realização do estágio.

Tabela 12 - Disciplinas de práticas profissionais

Disciplina	Carga horária	Semestre
Atividades Curriculares Complementares	221	-
Estágio Supervisionado I	34	7º
Ética e Cidadania	68	7º
Estágio Supervisionado II	68	8º
Legislação e Práticas Profissionais	51	9º

m) Trabalho de conclusão de curso: disciplinas que proporcionam uma avaliação completa da formação acadêmica do futuro profissional, as quais assumem um papel importante na avaliação do curso, promoção da educação continuada e inserção do profissional no mercado de trabalho.

Tabela 13 - Disciplinas do trabalho de conclusão de curso

Disciplina	Carga horária	Semestre
Trabalho Final de Graduação I	68	9º
Trabalho Final de Graduação II	68	10º

9.1.3 Atividades curriculares complementares

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são um componente curricular obrigatório. O estudante deverá cumprir um total de 221 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios.

As Normas que disciplinam o registro de ACC, bem como a Tabela com a distribuição de carga horária por evento encontram-se anexas. Para ler as normas que regulam as ACCs, clique no **Anexo 4 – Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares**.

Compete ao Colegiado do Curso as definições não contempladas na tabela, assim como à Coordenação do Curso compete a análise das atividades requeridas pelo estudante e a validação do registro.

O elenco das atividades e carga horárias das ACCs consta a seguir:

Atividade	Horas aprovadas por atividade
Apresentação de trabalho científico	9h
Bolsista de extensão	34h
Bolsista de iniciação científica	34h
Bolsista de monitoria e/ou tutoria	34h
Estágio extracurricular	68h
Participação em comissões	9h
Participação em curso de extensão	34h
Participação em eventos	17h
Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão	17h
Publicações	9h
Trabalho voluntário	9h
Viagens de estudo	10h

Quadro 4- Distribuição da carga horária para o registro de ACC

9.1.4 Disciplinas optativas

O currículo prevê a oferta de disciplinas optativas, num total de 136 horas. Assim como as Atividades Curriculares Complementares, por meio das disciplinas optativas, busca-se garantir algum grau de flexibilidade ao currículo. As disciplinas optativas são planejadas tendo como objetivos suprir possíveis lacunas da estrutura curricular tanto em relação à formação básica quanto à formação diferenciada. Com esse componente curricular, busca-se oferecer espaço para o desenvolvimento de conteúdos, ligados à atualidade e a temas emergentes, que surgem com o avanço do conhecimento da área. Trata-se, portanto de uma estratégia curricular que oferece flexibilidade e atualização ao processo de formação dos egressos.

Para ler o ementário de cada disciplina optativa, clique em **Disciplinas do tipo optativas**.

O elenco das disciplinas optativas é o seguinte:

Disciplinas	Carga horária
Arquitetura Comercial	51h
Arquitetura de Interiores	51h
Arquitetura Efêmera	51h
Ciclo de Vida das Construções	51h
Conceito e estratégias em Projetos	51h
Corel Draw e Photoshop	34h
Empreendedorismo	34h
Estudos Ergonômicos	51h
Fotografia	34h
Geografia Urbana	34h
História de Santa Maria	34h
Inglês Instrumental I	34h
Inglês Instrumental II	34h
Oficina Internacional	51h
Oficina Internacional: visitas guiadas	34h
Programação Visual	34h
Redação Acadêmica	34h
Educação Ambiental	34h
Educação para os Direitos Humanos	34h
Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	34h

Quadro 5 - Conjunto de disciplinas optativas

9.1.5 Estágios curriculares supervisionados

A Resolução nº 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas do Centro Universitário Franciscano, regulamentou as atividades relacionadas aos estágios curriculares dos cursos de graduação, no intuito de promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas, bem como a interação com a realidade do trabalho na sociedade.

O estágio curricular supervisionado é ofertado em duas disciplinas:

- Estágio Curricular Supervisionado I: é ofertado no 7º semestre, tem uma carga horária de 34 horas, objetiva o planejamento e acompanhamento de atividades relacionadas com as diversas etapas de obras arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. A avaliação da disciplina ocorre pela apresentação de um relatório final das atividades desenvolvidas;
- Estágio Curricular Supervisionado II: tem uma carga horária de 68 horas, é ofertado no do 8º semestre. Em primeiro momento, o estudante deverá, juntamente com o

coordenador de estágios, elaborar o cronograma das atividades que serão realizadas. Em segundo momento, o estudante frequentará as atividades de estágio curricular em empresas públicas ou privadas, escritórios de arquitetura e urbanismo ou no escritório experimental do curso. A avaliação da disciplina ocorre pela apresentação de relatórios parciais entregues ao orientador de estágio e uma apresentação do relatório no final das atividades desenvolvidas, para uma banca formada pelos professores do curso e coordenador de estágios.

Os estudantes serão inseridos no mercado de trabalho na condição de estagiários por meio de convênio. Os estagiários serão acompanhados por um professor orientador, cujas atribuições estão estabelecidas na Resolução nº 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas, como pode ser atestado pelo Anexo 5 – Normas que Disciplinam o Funcionamento dos Estágios

Estágio Curricular é realizado em duas disciplinas, no decorrer do oitavo e nono semestres.

O Estágio Curricular I é desenvolvido durante o oitavo semestre do curso e tem o objetivo de oportunizar a vivência prática nas áreas de trabalho da Biomedicina. No decorrer do estágio, os estudantes reúnem-se com a coordenação de estágios para compartilhar informações e conhecimentos adquiridos nas diversas áreas de atuação do Biomédico. As atividades são realizadas nos laboratórios de biologia molecular e genética do Centro Universitário Franciscano, ou outro laboratório conveniado à Instituição que desenvolva atividades voltadas à biologia molecular. Os estagiários são coordenados por um docente do curso e possuem supervisão direta de um profissional no local do estágio. Ao final do cumprimento das 510 horas, referente ao estágio I, o acadêmico deverá fazer uma prova escrita e prática sobre o conhecimento desenvolvido nestas atividades.

O Estágio Curricular II é desenvolvido durante o nono semestre do curso e tem como finalidade a orientação do estudante para a patologia clínica. É realizado sob coordenação de um docente do curso e orientação de um supervisor local, no laboratório-escola da instituição ou em laboratório de outras instituições conveniadas. O Estágio Curricular II é realizado no final do curso em laboratório clínico e exige do estudante disponibilidade de tempo integral. No término do estágio, o estagiário deverá fazer uma prova teórica e prática, para a concepção da primeira nota. A segunda nota será obtida a partir das notas dos supervisores locais,

mediante ficha avaliativa que pode ser acessada ao clicar no **Anexo 5 – Normas que Disciplinam o Funcionamento dos Estágios.**

9.1.6 Estágios não obrigatórios

Faculta-se aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios. Esses estágios são entendidos como atividade opcional com vistas à inserção no mundo do trabalho, desenvolvida sem supervisão direta do docente da Instituição, apenas pela orientação do supervisor local.

9.1.7 Trabalho final de graduação (TFG)

O trabalho final de graduação tem por finalidades estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais para o exercício profissional.

Cabe ao Colegiado do Curso a definição da composição do corpo de orientadores e de suas respectivas áreas temáticas. Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco estudantes por semestre, com responsabilidade apenas do direcionamento do trabalho.

O corpo de orientadores deverá atender as seguintes áreas temáticas:

- a) projetos de arquitetura;
- b) projetos de paisagismo;
- c) projetos de urbanismo;
- d) projetos de intervenção em pré-existências;
- e) projetos de pesquisa, teoria e crítica da arquitetura;
- f) planejamento urbano e ambiental.

O trabalho final de graduação é composto por duas disciplinas: Trabalho Final de Graduação I e II (TFG I e II).

a) Trabalho Final de Graduação I (TFG I)

O estudante definirá um tema, dentro das diversas áreas do conhecimento no âmbito da arquitetura, urbanismo e paisagismo; e elaborará uma pesquisa teórica que fundamente a sua prática projetual a ser desenvolvida na disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

A disciplina TFG I será ministrada por um professor responsável, que tratará da metodologia geral de elaboração do trabalho científico escrito, e por um professor orientador indicado de acordo com as áreas temáticas propostas. Ambos se responsabilizarão pelo assessoramento do desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto pelo estudante.

A avaliação do projeto de estudo apresentada na disciplina de TFG I fica a cargo do professor responsável pela disciplina e de uma banca elaborada por ele. Devem ser observados os critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso e pelas determinações estabelecidas pela Instituição. A definição do professor orientador acontece consoante a área de interesse dos professores e sua disponibilidade. Assim, nos casos em que o livre acordo de orientação entre o professor orientador e aluno não sejam atendidos, o Colegiado do Curso, juntamente com o coordenador e o professor da disciplina, designará um professor disponível para a orientação.

b) Trabalho de Final de Graduação II (TFG II):

Para o TFG II, no início do semestre letivo, o professor responsável pela disciplina elaborará um plano de ensino em que constarão as datas das avaliações e seus parâmetros, e decidirá, conjuntamente com o Colegiado do Curso e com a Coordenação, os orientadores aptos e disponíveis. A orientação tanto na disciplina de TFG I como TFG II dar-se-á exclusivamente por professores arquitetos urbanistas do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano.

Nessas disciplinas, durante o semestre, o estudante será avaliado contínua e sistematicamente. Desses estudos, resultarão dois painéis intermediários, abertos ao público, sendo os mesmos avaliados pelos professores orientadores e pelo grupo de professores do curso em um momento de análise e debate público de cada projeto. Desses painéis, resultarão também notas e pareceres responsáveis por parte da avaliação do semestre.

No painel final, será formada uma banca de avaliação composta pelo orientador, que presidirá os trabalhos, por um professor do curso e por outro professor arquiteto urbanista, preferencialmente de outra instituição de ensino. Caso não haja professor externo para participar da avaliação, será designado um segundo professor arquiteto do curso. Na banca, deverá haver um suplente. As bancas serão compostas, conforme disponibilidade de professores, preferencialmente por sorteio.

Na avaliação das disciplinas de TFG I e TFG II, o estudante deverá alcançar média mínima de 7,0 (sete) para ser aprovado. Quando não atingida essa média, o estudante deverá reelaborar ou ajustar os elementos indicados na avaliação da banca examinadora, tendo como prazo o semestre em curso e a data definida no plano de ensino. O trabalho assim deverá ser reapresentado e reavaliado por uma banca novamente, e o estudante que atingir a média mínima de 6,0 (seis), estará aprovado. A nova nota atribuída, em caso de reavaliação, substituirá a anterior.

Os critérios de avaliação deverão ser estabelecidos pelo Colegiado do Curso e pelo professor da disciplina. A versão final do Trabalho Final de Graduação I deve seguir as normas da ABNT e deve ser entregue ao professor responsável pela disciplina conforme editais.

Para a matrícula nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e de Trabalho Final de Graduação II, o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas até o semestre anterior ao da oferta das referidas disciplinas.

Para acessar as normas que regulam o Trabalho Final de Graduação, clique no *link* **Anexo 3 – Normas de disciplinam o Trabalho Final de Graduação.**

9.1.8 Escritório Experimental

O Escritório Experimental tem a tarefa de possibilitar um panorama possível ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, relacionando a atividade de pesquisa e sua aplicação prática às habilidades e competências do futuro profissional. Ele está vinculado à coordenação do Curso e possui a seguinte estrutura organizacional:

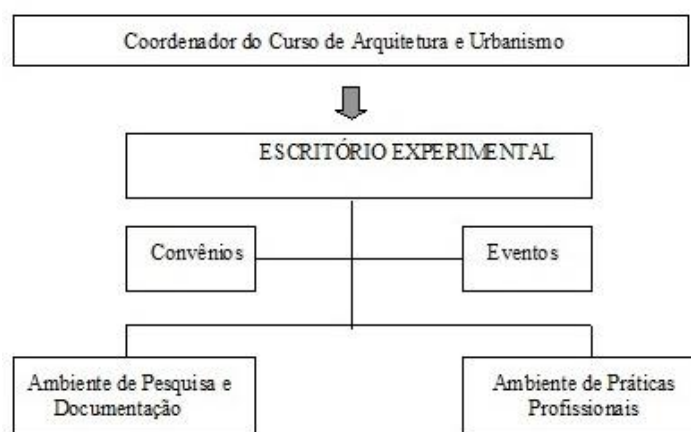


Figura 1 - Estrutura Organizacional do Escritório Experimental

10 METODOLOGIAS DE ENSINO

Em todas as disciplinas os métodos aplicados possuem por princípio fundamentar a prática projetual e integrar a teoria com a prática por meio de aulas teóricas e projetivas, fundamentadas no conhecimento do contexto físico, social, cultural e político.

Objetiva-se, assim, que o estudante adquira as ferramentas necessárias para a pesquisa sistemática.

A dinâmica em sala de aula está voltada para a formação de um profissional generalista, criativo e crítico. Para tanto, faz-se necessário desenvolver práticas pedagógicas baseadas na avaliação e atualização permanente dos conteúdos, na retomada e discussão de conteúdos já ministrados e na adoção de experiências metodológicas inovadoras. A realização dessas práticas, porém, somente é possível através do empenho do docente e do discente, fato que determina a busca da excelência no ensino, como determinam os objetivos do curso.

Os conteúdos essenciais são desenvolvidos em atividades práticas, teóricas e projetuais que incluem:

- a) aulas teóricas que contribuem com a fundamentação da prática projetual, complementadas por conferências, palestras e viagens de estudo;
- b) trabalhos em pequenas equipes para discussões de conteúdos;
- c) desenvolvimento de pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo, paisagismo, produção de inventários e bancos de dados;
- d) projetos de pesquisa e de extensão;
- e) levantamento fotográfico e produção de vídeos;
- f) escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo;
- g) núcleos de serviços à comunidade;
- h) aulas expositivo-dialogadas nas disciplinas teóricas, por vezes, com a utilização de recursos audiovisuais;
- i) nos ateliês, os conteúdos são administrados por assessoramentos individuais e coletivos, pesquisa de campo, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e bancos de dados;
- j) elaboração de seminários de apresentação ao grande grupo;

- k) viagens de estudos para o conhecimento em obras arquitetônicas, conjuntos históricos, de cidades e regiões;
- l) visitas aos canteiros de obras, levantamentos de campo de edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições públicas e privadas, contatos com autoridades de gestão urbana local, regional e nacional;
- m) nas disciplinas de laboratório, aulas práticas de apoio às disciplinas teóricas, com ênfase na experimentação de materiais, técnicas e procedimentos, bem como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
- n) participação do estudante em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição.

11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A dinâmica curricular do curso requer um processo avaliativo que prime pela qualificação do futuro profissional, por meio de uma rede formativa que contemple, por um lado, os aportes metodológicos inovadores pautados na interdisciplinaridade e, por outro, na interconexão do ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação não só está baseada no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, mas também no envolvimento de estudantes e professores por meio de diálogo crítico e emancipador, a fim de superarem as dificuldades encontradas no processo de aquisição, problematização, elaboração e recriação do saber. Assim, a avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo correlacional entre os que ensinam e os que aprendem. Este processo promove implicações positivas para o redimensionamento crítico dos papéis do educador e do educando no processo formativo, pois prima não apenas pela apropriação dos saberes, mas também pelas suas formas de apreensão e de produção. Com isso, quer se superar a concepção de avaliação de aprendizagem como uma variável independente, isto é, como uma variável com um fim em si mesma e não nas reais implicações e aplicações no contexto social e cultural vigente. Serão utilizados, para isso, diferentes instrumentos avaliativos que contemplem, tanto os aspectos formativos como somativos por meio de diferentes instrumentos de avaliação que promovemo a aprendizagem do estudante nas diferentes situações do cotidiano acadêmico.

Cabe destacar, ainda, que o processo de avaliação no curso abrange o conjunto de conhecimentos tratados no semestre e é contínuo, ou seja, ocorre no transcorrer do semestre com o envolvimento permanente de estudantes e professores.

Quanto ao processo de avaliação, seus critérios gerais estão oficializados no Regimento Geral. De acordo com esse Regimento, o sistema de avaliação dos estudantes compõe-se de duas avaliações parciais e uma avaliação final, no período letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

Cada avaliação parcial é realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela disciplina, leva em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

É considerado aprovado: a) o estudante que, independentemente do exame final, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no semestre letivo; b) o estudante que, submetido

a exame final, obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), correspondente à média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

É considerado reprovado: a) o estudante que não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e atividades didático-pedagógicas programadas; b) o estudante que, após o exame final, obtiver nota inferior a seis, resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

Cabe destacar ainda que o processo de avaliação no curso abrange o conjunto de conhecimentos tratados no semestre e é contínuo, ou seja, ocorre no transcorrer do semestre com o envolvimento permanente de estudantes e professores. Essa avaliação como processo contínuo deve ser diagnóstica, formativa e somativa.

Nas disciplinas, o estudante é avaliado por meio da realização de provas teóricas, trabalhos práticos e relatórios, realizados individualmente ou em grupos, e também por meio de seminários e debates, sendo obrigatória a apresentação e participação de todos os estudantes. Estes são avaliados coletiva e individualmente em um sistema contínuo, durante o semestre, pelo professor ou pela equipe de professores que estará trabalhando na disciplina por meio de análises e debates de cada projeto.

Nas disciplinas projetivas, é realizada uma análise do projeto sob responsabilidade do professor, ou grupo de professores da disciplina. Caso o aluno não obtenha a média igual ou superior a 7,0 (sete), o professor tem autonomia para solicitar a reentrega do trabalho revisado pelo aluno ou a realização de uma prova de exame sobre os conteúdos formais, técnicos e de legislação pertinentes ao semestre. Será aprovado o estudante que obtiver grau igual ou superior a 6,0 (seis), sendo que os critérios de avaliação correspondem aos objetivos da disciplina em andamento.

12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENISNO-APRENDIAZAGEM

O curso dispõe de equipamentos de informática e de multimídias, incluindo *softwares* educacionais, acesso à rede de Internet e de laboratórios, em quantidade suficiente para bem atender toda a comunidade do curso, tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito do curso, é uma prática atenta e constante da Coordenação do Curso, do Colegiado e do NDE. Nesta direção, entende-se que não basta apenas ter acesso aos equipamentos de informática e multimídias e seu uso em aulas presenciais, mas também estabelecer um processo de discussão pedagógica sobre o uso das TIC's que inclui as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Para tanto, a partir desse entendimento e, juntamente, com o programa institucional de capacitação docente - Programa Saberes - que visa à oferta de atividades de formação continuada, aos docentes, busca-se, permanentemente, promover momentos de estudos, envolvendo as questões das TIC's e também questões sobre a docência no ensino superior.

No âmbito do Programa Saberes, é oferecida aos docentes a participação em oficinas que incluem temáticas sobre docência no ensino superior e também sobre o uso pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Entre as temáticas propostas pelo Programa, citam-se:

- 1) capacitação acadêmico-pedagógica e administrativa:
 - a) Fundamentação do projeto educativo do Centro Universitário Franciscano: decorrências para a prática pedagógica;
 - b) O trabalho acadêmico e administrativo
 - c) O fazer pedagógico: planejamento e ação;
 - d) Possibilidades metodológicas de ensino;
 - e) Relações intra e interpessoais na docência universitária;
 - f) Docência Superior no Centro Universitário Franciscano;
 - g) Processo avaliativo: questões pertinentes ao fazer pedagógico;
 - h) Docência na universidade: ensino e pesquisa;
 - i) O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais;
 - j) Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior;
 - k) Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores;

2) Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior;

m) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte;

n) Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar;

o) Planejamento de ensino: peculiaridades significativas;

p) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicações dos “sete princípios para a boa prática na educação ensino superior”;

q) Dormi aluno(a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.

3) uso pedagógico de tecnologias na educação:

a) Moodle: como recurso digital;

b) Recursos digitais institucionais;

c) Aprendizagem mediada pela tecnologia;

d) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo inicial,

e) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo intermediário;

f) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo avançado;

g) Google Sites: criação de sites simples e integrados aos serviços Google;

h) Capacitação em CMS – Wordpress.

Os temas trabalhados têm permitido aos professores uma formação na docência de ensino superior e também a instrumentação para o uso de recursos digitais como ferramenta de sala de aula. Isto tem permitido o uso consciente das TIC’S como instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Instituição tem um site do Programa Saberes disponível no endereço: <<http://www.saberes.unifra.br/>> que possibilita ao docente fazer sua inscrição, acessar os documentos disponibilizados pelos professores formadores e interagir com os colegas participantes por meio de fórum.

13 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso é administrado por uma coordenação escolhida pela Reitora. O coordenador do curso tem, segundo o artigo 42 do Estatuto, as seguintes atribuições:

- a) gestão administrativa e pedagógica;
- b) planejamento, organização e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos demais processos e atividades;
- c) acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes;
- d) articulação do curso com os demais órgãos e comunidade externa;
- e) avaliação sistemática do curso.

A concepção de gestão acadêmico-administrativa adotada pelo curso é de gestão compartilhada entre o coordenador, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso tem o coordenador por seu presidente e conta com a participação de representantes do corpo docente e representante do corpo discente, eleitos por seus pares. As atribuições no seu âmbito são de cunho deliberativo e consultivo. O colegiado tem um papel administrativo mais proeminente; ocupa-se de questões de gestão do curso (designar professores para as disciplinas, avaliar atividades curriculares complementares, fluxos de encaminhamento de estágios, acompanhar o processo de matrículas); analisa e propõe medidas/ações para a atualização/qualificação do curso; define os membros do NDE.

O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador, também como presidente, mais representantes docentes, sendo suas atribuições de cunho pedagógico. Participam, ainda, da gestão do curso a coordenação de estágios e a coordenação de pesquisa e extensão. Ambos têm por função: colaborar com o coordenador para a atualização didático-pedagógica-científica do curso; propor atividades e ações que contribuam para a melhor qualificação do curso. O Núcleo Docente Estruturante é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do

curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A coordenação promove a gestão do curso, especialmente, nas seguintes atividades:

- a) elaboração conjunta, no período que antecede o início do ano letivo, do planejamento anual do projeto de gestão acadêmico-administrativa com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativo e na organização do trabalho pedagógico-científico previstos no planejamento do curso;
- b) reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão;
- c) elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso;
- d) reuniões de trabalho para análise e busca de soluções de dificuldades detectadas pela Comissão Própria de Avaliação e pelo processo de autoavaliação do curso a ser implementado.

14 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- a) estrutura organizacional e gestão administrativa;
- b) relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- c) currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do curso);
- d) envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- e) avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários; entrevistas; depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa. O projeto de autoavaliação do curso encontra-se no **Anexo 9 - Projeto de autoavaliação**.

15 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entende-se que a educação se constitui num processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, num bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e individual.

Portanto, a responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual, se buscam produzir condutas em que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país, pautem suas ações por referências éticas e sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no ensino se expressa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, fundamentada em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social.

Nesse sentido, os processos de ensino e de aprendizagem no Centro Universitário Franciscano, desenvolvem a incorporação, por todos e cada um, de uma série de princípios, expressos no Projeto Pedagógico Institucional:

- a) educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico;
- b) promover a formação de cidadãos capacitados ao exercício de sua profissão que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz;
- c) desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos;
- d) produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida.

16 ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Os estudantes têm acesso a programas de atenção que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:

- a) **Programa de Bolsa de Monitoria:** possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente, nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-reitoria de Graduação.
- b) **Programa de Bolsa de Tutoria:** objetiva oferecer aos discentes, com necessidades de melhoria de rendimento escolar, a oportunidade de realizar, em pequenos grupos, estudos complementares, com o auxílio de um estudante-tutor e sob a supervisão de um professor;
- c) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Pesquisa:** é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.
- d) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Extensão:** tem como objetivo estimular a participação dos estudantes nos programas de extensão da instituição e desenvolver a sua sensibilidade para os problemas sociais e para diversas formas de manifestações culturais da população. As bolsas são concedidas mediante plano de trabalho vinculado a um Projeto de Extensão.
- e) **Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica:** tem por objetivo proporcionar ao bolsista o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Este programa busca integrar atividades acadêmicas em relação a demandas tecnológicas.
- f) **Programas de Bolsas Institucionais com apoio de órgãos de fomento – FAPERGS e CNPq:** têm por objetivo proporcionar ao bolsista, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; instigar-lhe o desenvolvimento do pensamento científico e crítico; promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. No âmbito da FAPERGS, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação. No âmbito do CNPq, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

- g) **Programa de Assistência Financeira:** é voltado para o estudante carente e oferece bolsas institucionais e financiamentos externos: Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior - FIES, Programa Universidade para Todos - Prouni, auxílios da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil - Fundaplub - e auxílios parciais e integrais.
- h) **A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES):** presta assistência aos estudantes com vistas à sua integração acadêmica, científica e social. Isso se efetiva por meio de ações de acolhimento, apoio psicopedagógico na organização, na gestão das aprendizagens, nos métodos de estudo e na promoção da adaptação e do sucesso do estudante. A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES) é constituída por duas divisões: a primeira, Divisão de Assistência Financeira, orienta os estudantes sobre os programas relacionados à assistência financeira; já a segunda, Divisão de Assistência Educativa, é responsável pelos atendimentos psicológicos, quanto às questões que interferem no desempenho do estudante, orientação profissional; acompanhamento de egressos e estágios, recepção dos calouros; orientação jurídica; assessoria a formaturas.
- i) **Meios de divulgação de trabalhos e produções:** o Centro Universitário Franciscano mantém duas revistas próprias para a divulgação de trabalhos acadêmicos: a revista *Vidya* e a *Disciplinarum Scientia*. A revista *Disciplinarum Scientia* é destinada à publicação dos trabalhos dos estudantes, enquanto a revista *Vidya* publica trabalhos de professores e pesquisadores. Além dessas revistas, o Centro Universitário realiza, a cada ano, o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE - evento em que os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e publicados em anais e o Salão de Iniciação Científica - SIC - evento em que os alunos de iniciação científica da instituição apresentam seus resultados de pesquisas.
- j) **Ser Unifra:** oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.

ANEXOS

Anexo 1 - Ementas e bibliografias

1º semestre

Código	ALC104
Disciplina	Metodologia Científica
Ementa	Ciência, tecnologia e conhecimentos. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Publicações científicas. Plataforma Lattes, bases de dados eletrônicas e agências de fomento.
Bibliografia básica	ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> : elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. FURASTÊ, P. A. <i>Normas técnicas para o trabalho científico</i> : com explicitação das normas da ABNT. 15. ed. atual. reform. Porto Alegre: [s.n.], 2011. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 175. OLIVEIRA, J. L. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. _____. <i>Informação e documentação: citações em documentos - NBR 10520</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. AQUINO, I. S. <i>Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. _____. <i>Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BASTOS, C. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FRAGOSO, S.; RECUERO, R. C.; AMARAL, A. <i>Métodos de pesquisa para Internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2011. MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, M. C. S (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Código	ARQ300
Disciplina	Desenho e Composição I
Ementa	Materiais. Estudo do desenho. Figura humana. Teoria da cor. Desenho de observação de elementos reais.
Bibliografia básica	CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . Porto Alegre: Bookman, 2000. DOYLE, M. E. <i>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</i> . Porto Alegre: Bookman, 2002. EDWARDS, B. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. PEDROSA, I. <i>Da cor a cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Leo Christians, 2002.
Bibliografia complementar	ARNHEIM, R. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. GOETHE, J. W. <i>Doutrina das cores</i> . São Paulo: Nova Alexandria, 1993. KANDINSKY, W. <i>Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. MONTENEGRO, G. A. <i>A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura e comunicação visual</i> . São Paulo: Edgard Blucher, 1995. OSTROWER, F. <i>Criatividade e processos de criação</i> . Petrópolis: Vozes, 1996. PASTOREAU, M. <i>Dicionário das cores do nosso tempo: simbólico e sociedade</i> . Lisboa: Estampa, 1997.

Código	ARQ301
--------	--------

Disciplina	Estudos Socioambientais
Ementa	Meio ambiente. Terra em transformação. Problemas urbanos. Gestão urbana e ambiental.
Bibliografia básica	BEZERRA, M. C. L.; FERNANDES, M. A. <i>Cidades sustentáveis</i> : subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Ibama, 2000. CAPRA, F. <i>A teia da vida</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. LOUREIRO, C. F. B.; LAYARQUES, P. P.; CASTRO, R. S (orgs.). <i>Sociedade e meio ambiente</i> : a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000.
Bibliografia complementar	BARROS, R. T. Vet al. <i>Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios</i> . Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. BONDUKI, Nabil. <i>Habitar São Paulo</i> : reflexões sobre a gestão urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. BURSZTYN, M. A. A. <i>Gestão ambiental</i> : instrumentos e práticas. Brasília: Ibama, 1999. COSTA, Marcus A. G.; COSTA, Ervandil Correa. <i>Poluição ambiental</i> : herança para gerações futuras. Santa Maria: Orium, 2004. EDWARDS, Brian. <i>O guia básico para a sustentabilidade</i> . Barcelona: GG, 2008. GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B (orgs.). <i>Impactos ambientais urbanos no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. LEFF, E. <i>Saber ambiental</i> : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. <i>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes</i> : desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. LUTZENBERGER, José A. <i>Fim do futuro?</i> Manifesto ecológico brasileiro, 1976. Prado Veppo. Porto Alegre: Movimento, 1976. p. 96. v. 12 (Coleção Documento) MILLER Jr, G. Tyler. <i>Ciência Ambiental</i> . São Paulo: Thomson, 2007. VERDUM, Roberto, MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. <i>RIMA – relatório de impacto ambiental</i> : legislação, elaboração e resultados. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

Código	ARQ302
Disciplina	Desenho Geométrico Aplicado à Arquitetura
Ementa	Morfologia geométrica. Escalas, circunferências e círculo. Construções geométricas. Retas, segmentos e ângulos. Morfologia e desenho das curvas. Equivalência de figuras.
Bibliografia básica	CARVALHO, Benjamin de A. <i>Desenho geométrico</i> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1999. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. <i>Desenho técnico e tecnologia gráfica</i> . 6. ed. São Paulo: Globo, 1999. JANUÁRIO, Antônio Jaime. <i>Desenho geométrico</i> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.
Bibliografia complementar	BRAGA, Theodoro. <i>Desenho linear geométrico</i> . 14. ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1997. CALFA, Humberto Giovanni; ALMEIDA, Luiz Abreu de; BARBOSA, Roberto Carvalho. <i>Desenho geométrico plano</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997. FREIRE, Olavo. <i>Desenho geométrico e noções de geometria</i> . 46. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1957. GIONGO, Affonso Rocha. <i>Curso de desenho geométrico</i> . 9. ed. São Paulo: Nobel, 1961. NEVES, J. M. de Castro. <i>Desenho geométrico plano</i> . 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1949.

Código	ARQ303
Disciplina	História da Arte e Arquitetura I
Ementa	Questões de arte. Funções da arte e da arquitetura. Linguagens das artes. Correntes estéticas. Arte e arquitetura na Pré-História. Arte e arquitetura antiga. Arte e arquitetura na Idade Média. Arte Pré-colombiana.
Bibliografia básica	COLIN, Sílvio. <i>Uma introdução à arquitetura</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: UAPE, 2004. COSTA, Cristina. <i>Questões de arte</i> : a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. JANSON, H. W.; JANSON, A. F. <i>Iniciação à história da arte</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. JIMENEZ, Marc. <i>O que é estética?</i> 2. reimp. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
Bibliografia complementar	BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2001. OSBORNE, Harold. <i>A apreciação da arte</i> . São Paulo: Cultrix, 1970.

	SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. <i>História da arte</i> . 16. ed. São Paulo: Ática, 2005. STRICKLAND, Carol. <i>Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. SUMMERSON, John. <i>Linguagem clássica da arquitetura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
--	---

Código	ARQ 356
Disciplina	Estudo da Forma I: Volume
Ementa	Forma e composição. Espaço tridimensional: espaço e forma. Espaço tridimensional: espaço e plano. Espaço tridimensional: espaço e linha. Espaço tridimensional: espaço e cor. Espaço tridimensional espaço e luz.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura, espaço, forma e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. DOCZI, György. <i>O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura</i> . São Paulo: Mercuryo, 1990. KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martín. <i>Maquetes arquitetônicas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Bibliografia complementar	ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: uma visão criadora</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. BACHELARD, Gaston. <i>A poética do espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Léo Chistiano, 2002. RASMUSSEN, Steen E. <i>Arquitetura vivenciada</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ROCHA, Carlos S. <i>Plasticidade do papel e design</i> . Lisboa: Plátano, 2000. SOMMER, Robert. <i>Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos</i> . São Paulo: EPU, 1973. TUAN, Yu-Fu. <i>Espaço e lugar: a perspectiva da experiência</i> . São Paulo: Difel, 1983.

Código	MTM210
Disciplina	Matemática Aplicada à Arquitetura
Ementa	Unidades de medidas. Perímetros e áreas. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria.
Bibliografia básica	IEZZI, G. <i>Fundamentos de matemática elementar: trigonometria</i> . 7. ed. São Paulo: Atual, 1993. DANTE, L. R. <i>Matemática: contexto e aplicações</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, J. R.; JR, José Ruy G. <i>Matemática Fundamental: Uma Nova Abordagem</i> . São Paulo: FTD 2002.
Bibliografia complementar	LIMA, E. L. <i>Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança</i> . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1991. CARMO, M. P. <i>Trigonometria e números complexos</i> . Rio de Janeiro: SBM, 1992. LIMA, E. L. <i>Temas e problemas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003. IEZZI, G. et al. <i>Matemática, ciências e aplicações</i> . 4. ed. São Paulo: Atual, 2006. SMOLE, K. C. S.; KIYUKAWA, R. <i>Matemática: ensino médio</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

2º semestre

Código	ARQ304
Disciplina	Desenho e Composição II
Ementa	Desenho de representação. Representação gráfica em vista superior. Representação gráfica em vista lateral. Representação gráfica em perspectiva.
Bibliografia básica	CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . Porto Alegre: Bookman, 2000. _____; JUROSZEK, S. P. <i>Representação gráfica para desenho e projeto</i> . Barcelona: Gustavo Gilli, 1998. EDWARDS, B. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
Bibliografia complementar	ARNHEIM, R. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. DOYLE, M. E. <i>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</i> . Porto Alegre: Bookman, 2002.

	FARINA, M. <i>Psicodinâmica das cores em comunicação</i> . São Paulo: Edgar Blücher, 1999. GOLDMAN, S. <i>Psicodinâmica das cores</i> . Porto Alegre: PUCRS, 2000. KANDINSKY, W. <i>Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LACY, M. L. <i>O poder das cores e o equilíbrio dos ambientes</i> . São Paulo: Pensamento, 2000. PEDROSA, I. <i>Da cor a cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Leo Christians, 2002. PIPES, A. <i>El diseño tridimensional: del boceto a la pantalla</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1989.
--	--

Código	ARQ305
Disciplina	Estudo da Forma II: Maquetes
Ementa	Forma e espaço. Trabalhos práticos.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura, espaço, forma e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin R. <i>Maquetes arquitetônicas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. PORTER, Tom; SUE, Goodman. <i>Manual de técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores y artistas</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
Bibliografia complementar	CONSALEZ, Lorenzo. <i>Maquetes: la representación del espacio en el proyecto arquitectónico</i> . México, Gustavo Gili: 2002. DOCZI, G. <i>O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura</i> . São Paulo: Mercuryo, 1990. DOYLE, M. E. <i>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</i> . Porto Alegre: Bookman, 2002. PEDROSA, I. <i>Da cor a cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Leo Christians, 2002. PIPES, A. <i>El diseño tridimensional: del boceto a la pantalla</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1989.

Código	ARQ307
Disciplina	História da Arte e da Arquitetura II
Ementa	Arte e arquitetura renascentista. Arte e arquitetura barroca. Arte e arquitetura neoclássica. Revolução industrial, arquitetura e arte do século XIX.
Bibliografia básica	JANSON, H. W. <i>História da arte</i> . Lisboa: Calouste Gubelkian, 1984. STRICKLAND, C. <i>Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. _____. <i>Arte comentada</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1992.
Bibliografia complementar	JANSON, H. W.; JANSON, A. F. <i>Iniciação à história da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. HAUSER, Arnold. <i>História social da arte e da literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. PEVSNER, Nicolaus. <i>Los Orígenes de la arquitectura moderna y del diseño</i> . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1970. PROENÇA, Maria da Graça. <i>História da Arte</i> . São Paulo: Editora Ática, 1991. RAMIREZ, Juan Antonio. <i>Historia del Arte</i> . Madrid: Alianza Editorial, 1999. ROBERTSON, D. S. <i>Arquitetura grega e romana</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SUMMERSON, John. <i>A linguagem clássica da arquitetura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Código	ARQ308
Disciplina	Física Aplicada à Arquitetura
Ementa	Medidas e sistema internacional de unidades. Cinemática. Dinâmica. Leis de conservação. Rotações. Oscilações e ondas. Mecânica dos fluídos. Termodinâmica.
Bibliografia básica	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <i>Fundamentos de física</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. _____; _____. <i>Fundamentos de física</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. TIPLER, Paul Allen. <i>Física para cientistas e engenheiros</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
Bibliografia complementar	HALLIDAY, David; BIASI, Ronaldo Sérgio de (Trad.). <i>Fundamentos de física: mecânica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. _____; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <i>Fundamentos de Física: mecânica</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. _____; _____. <i>Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

	<p>NUSSENZVEIG, H. Moysés. <i>Curso de física básica</i>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.</p> <p>_____. <i>Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas</i>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.</p> <p>RAMALHO, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. <i>Os fundamentos da física</i>. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>SEARS, Francis; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh. D. <i>Física</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1985.</p> <p>TIPLER, Paul. Allen. <i>Física</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>
--	---

Código	ARQ 309
Disciplina	Geometria Espacial
Ementa	Retas e planos no espaço. Sólidos geométricos. Áreas e medidas de superfície. Volume dos sólidos geométricos.
Bibliografia básica	<p>CARVALHO, P. C. P. <i>Introdução à geometria espacial</i>. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1993.</p> <p>DANTE, L. R. <i>Matemática: contexto e aplicações</i>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, J. R.; JR, José Ruy G. <i>Matemática Fundamental: uma nova abordagem</i>. São Paulo. FTD 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>IEZZI, G. et al. <i>Matemática, ciências e aplicações</i>. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>JACOBS, H. R. <i>Geometry</i>. New York: W. H. Freeman and Company, 1987.</p> <p>LIMA, E. L. <i>Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança</i>. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1991.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; KIYUKAWA, R. <i>Matemática</i>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>TINOCO, L. A. A. <i>Geometria euclidiana: por meio da resolução de problemas</i>. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática/UFRJ, 2004.</p>

Código	ARQ310
Disciplina	Estudos Socioeconômicos I
Ementa	Processo de formação e estruturação da cidade. Abordagem da sociologia. Contradições urbanas.
Bibliografia básica	<p>CASTELLS, M. <i>A questão urbana</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>COSTA, Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VÉRAS, M. P. B. <i>Trocando olhares: uma introdução à construção sociológica da cidade</i>. São Paulo: Nobel, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>CASTELLS, M. <i>Problemas de investigação em sociologia urbana</i>. Lisboa: Presença, 1975.</p> <p>LIMONAD, Ester. Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. In: <i>GEOgraphia</i>. Ano 1, nº. 1, 1999.</p> <p>LOJKINE, J. <i>O estado capitalista e a questão urbana</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>VELHO, G. <i>A utopia urbana: um estudo de antropologia social</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>WACQUANT, LOIC. J. D. O retorno do recalcado. Violência urbana, “raça” e dualidade em três sociedades avançadas. In: <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, nº 24. São Paulo, fev., 1994, p. 16-30.</p>

Código	MTM320
Disciplina	Geometria Descritiva
Ementa	Sistemas projetivos. Estudo da reta. Estudo do plano. Distâncias. Planificação.
Bibliografia básica	<p>BORGES, Gladys C. de Mello; BARRETO, Deli G Ollé; MARTINS, Enio Zago. <i>Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios</i>. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.</p> <p>DAGOSTIM, Maria Salete; GUIMARÃES, Marília Marques; ULBRICHT, Vânia Ribas. <i>Noções básicas de geometria descritiva</i>. Florianópolis: Ufsc, 1994.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <i>Geometria descritiva</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.</p>
Bibliografia complementar	<p>CALFA, Humberto Giovanni. <i>Noções de geometria descritiva</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.</p> <p>DAMM, Rodolfo. Gaertner. <i>Geometria descritiva: exercícios e problemas</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1964.</p>

	MACHADO, Ardevan. <i>Geometria descritiva</i> . São Paulo: Companhia Nacional, 1972. PINHEIRO, Virgílio Athayde. <i>Noções de geometria descritiva</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967. PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. <i>Noções de geometria descritiva</i> . 38. ed. São Paulo: Nobel, 1989. v. 2.
--	---

3º semestre

Código	ARQ311
Disciplina	Composição Projetual I
Ementa	Arquitetura como fenômeno artístico, social e cultural. Equipamentos e materiais. Graficação arquitetônica. Metodologia do projeto arquitetônico. Elementos assessorios.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. MONTENEGRO, Gildo A. <i>Desenho arquitetônico</i> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. <i>Representação gráfica para desenho e projeto</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
Bibliografia complementar	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. COELHO NETTO, J. Teixeira. <i>A construção do sentido na arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1997. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. <i>Desenho técnico e tecnologia gráfica</i> . 8. ed. São Paulo: Globo, 2005. HERTZBERGER, Herman. <i>Lições de arquitetura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. HOELSCHER, Randolph P.; SPRINGER, Clifford H.; DOBROVOLNY Jerry S. <i>Expressão gráfica: desenho técnico</i> . Tradução de Raul dos Santos Rodrigues. Rio de Janeiro: LTC, 1978. LEVI, Rino. <i>Arquitetura e cidade</i> . São Paulo: Romano Guerra, 2001. NEUFERT, Ernst. <i>A arte de projetar em Arquitetura</i> . São Paulo: Gustavo Gilli, 2004. ROSSI, Aldo. <i>A arquitetura da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. SILVA, Elvan. <i>Uma introdução ao projeto arquitetônico</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1998. SPECK, Henderson José. <i>Manual básico de desenho técnico</i> . Florianópolis: UFSC, 1997.

Código	ARQ312
Disciplina	Desenho Perspectivo
Ementa	Perspectivas. Sombras.
Bibliografia básica	CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica para desenho e projeto</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. METZGER, P. <i>A perspectiva sem dificuldade</i> . Köln: Evergreen, 1998. MONTENEGRO, G. A. <i>A perspectiva dos profissionais</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
Bibliografia complementar	CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . Porto Alegre: Boockman, 1999. DOYLE, Michael E. <i>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</i> . Porto Alegre: Bookman, 2002. MACHADO, A. <i>Perspectiva: teoria e exercícios</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1974. PARRAMÓN, J. M. <i>A perspectiva na arte</i> . Barcelona: Parragón, 1998. SCHAARWACHTER, G. <i>Perspectiva para arquitectos</i> . México: Gustavo Gili, 1996.

Código	ARQ313
Disciplina	História da Arte e da Arquitetura III
Ementa	Pedagogia da Bauhaus. Primeiras décadas do século XX. Arte e arquitetura moderna. Pós-modernidade. Arte e arquitetura contemporânea.
Bibliografia básica	CEJKA, Jan. <i>Tendencias de la arquitectura contemporánea</i> . 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. STRICKLAND, Carol. <i>Arquitetura Comentada</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. LYOTARD, Jean-François. <i>O Pós-Moderno</i> . Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986. KAPLAN, E. Ann. <i>O Mal-Estar no Pós-Moderno</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
Bibliografia complementar	BÜRDEK, Bernhard. <i>Diseño: historia, teoria y practica del diseño industrial</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1994. PROENÇA, Maria da Graça. <i>História da arte</i> . São Paulo: Ática, 2000. RAMIREZ, Juan Antonio. <i>Historia del arte</i> . Madrid: Alianza, 1997. READ, Herbert. <i>Uma História da pintura moderna</i> . São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

	GYMPEL, Jan. <i>História da Arquitetura</i> : da antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 2001. GROPIUS, Walter. <i>Bauhaus</i> : nova arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977. MONTANER, Joseph Maria. <i>As formas do século XX</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2002. PEVSNER, Nikolaus. <i>Panorama da arquitetura ocidental</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. PEVSNER, Nikolaus. <i>Origens da arquitetura moderna e do design</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
--	---

Código	ARQ314
Disciplina	Isostática
Ementa	Forças. Equilíbrio dos corpos. Estudo das estruturas em treliças. Geometria das massas.
Bibliografia básica	BEER, F. P.; JOHNSTON E. R. <i>Mecânica vetorial para engenheiros</i> : estática. São Paulo: McGraw Hill, 1980. FONSECA, Ademar. <i>Curso de mecânica</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1976. MARGARIDO, Aluizio Fontana. <i>Fundamentos de estruturas</i> : um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 2. ed. São Paulo: Zicurate, 2003.
Bibliografia complementar	FRANCA, L. N. F.; MATSUMURA, A. Z. <i>Mecânica geral</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. FREITAS NETO, J. A.; SPERANDIO JUNIOR, E. <i>Exercícios de estática e resistência dos materiais</i> . Curitiba: UFP, 1971. HIBBELER, R. C. <i>Estática</i> : mecânica para engenharia. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. MELCONIAN, S. <i>Mecânica técnica e resistência dos materiais</i> . São Paulo: Érica, 2000. SPERANDIO JUNIOR, E. <i>Exercícios de estática e resistência dos materiais</i> . Curitiba: UFP, 1971.

Código	ARQ315
Disciplina	Materiais de Construção I
Ementa	Solos e agregados. Aglomerantes. Argamassas. Concreto de cimento Portland. Metais.
Bibliografia básica	BAUER, L. A. F. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BROWN, G.; MARTINS, L. A. M. <i>Os recursos físicos da terra</i> : bloco 2. Materiais de construção e outras matérias brutas. São Paulo: Unicamp, 1995. PETRUCCI, E. G. R. <i>Materiais de construção</i> . 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. VAN VLACK, Lawrence Hall. <i>Princípios de ciência dos materiais</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
Bibliografia complementar	FIORITO, A. J. S. I. <i>Manual de argamassas e revestimentos</i> : estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 1994. GIOVANNETTI, E. <i>Princípios básicos sobre concreto fluido</i> . São Paulo: Pini Ibracon, 1989. GUIMARÃES, J. E. P. <i>A cal</i> : fundamentos e aplicações na engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Pini, 2002. HELENE, P.; TERZIAN, P. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i> . Brasília: Pini, 1993. PETRUCCI, E. G. R. <i>Concreto e cimento portland</i> . 13. ed. São Paulo: Globo, 1998. RIBEIRO, C. C.; PINTO, J. D. S.; STARLING, T. <i>Materiais de construção civil</i> . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. RIPPER, E. <i>Manual prático de materiais de construção</i> : recebimento, transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1999. SOUZA, R.; TAMAKI, M. R. <i>Gestão de materiais de construção</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. TARTUCE, R.; GIOVANNETTI, E. <i>Princípios básicos sobre concreto de cimento portland</i> . São Paulo: Ibracon, 1990.

Código	ARQ316
Disciplina	Topografia Aplicada à Arquitetura
Ementa	Estudo da topografia. Instrumentos topográficos. Medidas diretas e indiretas. Planimetria. Altimetria. Taqueometria.
Bibliografia básica	BORGES, Alberto de Campos. <i>Topografia aplicada à engenharia civil</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1999. _____. <i>Exercícios de topografia</i> . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. <i>Topografia contemporânea</i> : planimetria. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

Bibliografia complementar	BORGES, Alberto de Campos. <i>Topografia</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1977. COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. <i>Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação</i> . Viçosa: UFV, 1998. LIN, Rvey-Chien. <i>Topografia prática: tratado da clotoide</i> . São Paulo: Hemus, 1977. MARQUES, Gomercindo Gaspar Martins; VIEIRA, Fabiane. <i>Caderno didático de topografia: altimetria</i> . Santa Maria: UFSM, 1996. ERBA, Diego Alfonso et al. <i>Topografia: para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia</i> . São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2003. COMASTRI, José Aníbal. Tuler, José Cláudio, 1999. <i>Topografia: altimetria</i> . Viçosa, MG: Ed. da UFV.
---------------------------	---

Código	ARQ317
Disciplina	Estudos Sócio Econômicos II
Ementa	Segregação no espaço das cidades contemporâneas. Cidades na globalização. Processo de planejamento das cidades.
Bibliografia básica	GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. FIX, Mariana. <i>São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem</i> . São Paulo: Boitempo, 2007. RODRIGUES, Marcelo Lopes; SOUZA, Bruce Glauco. <i>Planejamento urbano e ativismos sociais</i> . São Paulo: UNESP, 2004. SÁNCHEZ, Fernanda. <i>A reinvenção das cidades: para um mercado mundial</i> . Chapecó: Argos, 2003.
Bibliografia complementar	CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. <i>Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</i> . São Paulo: EDUSP, 2000. COULON, Alan. <i>A escola de Chicago</i> . Campinas: Papirus, 1995. DAVIS, Mike. <i>Planeta Favela</i> . São Paulo: Boitempo, 2006. KOWARICK, Lucio. <i>Espoliação Urbana</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1979. LOJKINE, Jean. <i>O Estado Capitalista e a Questão urbana</i> . São Paulo: Martins fontes, 1997. VALLADARES, Licia do Prado. <i>A invenção da favela: do mito de origem a favela.com</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Código	ARQ318
Disciplina	Laboratório de Materiais de Construção
Ementa	Ensaio em agregados. Ensaio em aglomerantes. Controle tecnológico em concreto. Classificação e caracterização de solos.
Bibliografia básica	BAUER, L. A. F. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BROWN, G.; MARTINS, L. A. M. <i>Os recursos físicos da terra: bloco 2. Materiais de construção e outras matérias brutas</i> . São Paulo: Unicamp, 1995. PETRUCCI, E. G. R. <i>Materiais de construção</i> . 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. VAN VLACK, L. H. <i>Princípios de ciências e tecnologia dos materiais</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
Bibliografia complementar	FIORITO, A. J. S. I. <i>Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução</i> . São Paulo: Pini, 1994. GIOVANNETTI, E. <i>Princípios básicos sobre concreto fluido</i> . São Paulo: Pini Ibracon, 1989. GUIMARÃES, J. E. P. <i>A cal: fundamentos e aplicações na engenharia civil</i> . 2. ed. São Paulo: Pini, 2002. HELENE, P.; TERZIAN, P. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i> . Brasília: Pini, 1993. RIBEIRO, C. C.; PINTO, J. D. S.; STARLING, T. <i>Materiais de construção civil</i> . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. RIPPER, E. <i>Manual prático de materiais de construção: recebimento, transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação</i> . São Paulo: Pini, 1999. SOUZA, R.; TAMAKI, M. R. <i>Gestão de materiais de construção</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

4º semestre

Código	ARQ319
Disciplina	Composição Projetual II
Ementa	Estudo analítico do espaço da habitação. Aspectos conceituais. Condicionantes. Proposta. Graficação arquitetônica.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura</i> . São Paulo: Gustavo Gili, 2004. NEUFERT, Peter. <i>Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
Bibliografia complementar	ARTIGAS, Vilanova. <i>Caminhos da arquitetura</i> . 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normas da ABNT para desenho técnico/ ABNT, 1995. CHING, Francis D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. COMAS, Carlos Eduardo (org.). <i>Projeto arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação</i> . São Paulo: Projeto, 1986. CORNOLDI, A. <i>La arquitectura de la vivienda unifamiliar</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1999. DUNSTER, D. <i>100 casas unifamiliares de la arquitectura del siglo XX</i> . México: Gustavo Gili, 1994. MONTENEGRO, Gildo Aparecido. <i>A invenção do projeto</i> . São Paulo: Edgar Blücher, 1987. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <i>Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos</i> . 5 ed. México: Gustavo Gili, 2010. SILVA, Elvan. <i>Uma introdução ao projeto arquitetônico</i> . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

Código	ARQ320
Disciplina	História e Teoria do Urbanismo I
Ementa	História da cidade e do urbanismo. Teoria e prática do urbanismo nos séculos XIX e XX. Trabalho prático: análise urbana.
Bibliografia básica	BENEVOLO, Leonardo. <i>História da cidade</i> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. <i>História da arquitetura moderna</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. CHOAY, Françoise. <i>O urbanismo, utopias e realidades: uma antologia</i> . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. LYNCH, Kevin. <i>A imagem da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
Bibliografia complementar	CASTELLS, Manuel. <i>Problemas de investigação em sociologia urbana</i> . 3. ed. Lisboa: Presença, 1984. CULLEN, Gordon. <i>Paisagem urbana</i> . Lisboa: 70, 1971. FERRARA, Lucrecia D'Alessio. <i>Os significados urbanos</i> . São Paulo: Edusp, 2000. HALL, Peter. <i>Cidades do amanhã</i> . São Paulo: Perspectiva, 1988. LE CORBUSIER. <i>Planejamento urbano</i> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. ROSSI, Aldo. <i>A arquitetura da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. RUBIÓ, Manuel de Sola-Morales I. <i>Las formas de crecimiento urbano</i> . Barcelona: UPC, 1997.

Código	ARQ321
Disciplina	Computação Gráfica Bidimensional
Ementa	Meios de expressão gráfica, assistidos por computador. Criação e edição. Arte final do desenho.
Bibliografia básica	BALDAN, R.; COSTA, L. <i>AutoCAD 2006 – Utilizando Totalmente</i> . Érica: São Paulo, 2005. HARRINGTON, D. <i>Desvendando o AutoCAD 2005</i> . Makron: São Paulo, 2005. LIMA, Cláudia Campos. <i>Estudo dirigido de autocad 2005: enfoque para Arquitetura</i> . São Paulo: Érica, 2004. MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>Autocad 2005: guia prático 2D e 3D</i> . São Paulo: Érica, 2004. WAGNER, Almir. <i>Curso autocad-2D</i> . Santa Catarina: Tecknoware, 2000. [CD-ROM]. _____. <i>Curso autocad-3D</i> . [CD-ROM]. Santa Catarina: Tecknoware, 2000.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. <i>Diretrizes Gerais para Intercambialidade de Projetos em CAD</i> . São Paulo: PINI, 2002. LIMA, Cláudia Campos. <i>Estudo Dirigido de AutoCAD 2007</i> . Editora Érica: São Paulo, 2006. OLIVEIRA, Adriano de. <i>AutoCAD 2007: modelagem 3D renderização em alto nível</i> . São

	Paulo: Érica, 2006. PEDRO, Aparecido H., DEL CARLO, Marcos Luiz. <i>Architectural Desktop 3.3 – Prático e Fácil – Release 3.3</i> . São Paulo: Érica, 2002. RENYI, Roberto. <i>Maquete eletrônica com autocad 2004 e 3DS max 5.1</i> . São Paulo: Érica, 2003.
--	--

Código	ARQ322
Disciplina	Teoria e Crítica da Arquitetura I
Ementa	Conceito e definição de arquitetura. Teoria da arquitetura (âmbito, conceito e processo). Teoria do projeto arquitetônico. Estética da arquitetura: teoria, crítica e criação. Crítica na arquitetura. Processo criativo em arquitetura: teoria, história, crítica e ética da criação.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MONTANER, Josep Maria. <i>Arquitectura y crítica</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1999. NEVES, Laert Pedreira. <i>Adoção do partido na arquitetura</i> . Salvador: UFBA, 1989. SILVA, Elvan. <i>Uma introdução ao projeto arquitetônico</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1984.
Bibliografia complementar	CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. <i>Arquitectura: temas de composición</i> . México: G.Gili, 1997. COMAS, Carlos Eduardo (org.). <i>Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação</i> . São Paulo: Projeto, 1986. GLUSBERG, Jorge. <i>Para uma crítica da arquitetura</i> . São Paulo: Projeto, 1986. GRAEFF, Edgar A. <i>A arte e a técnica na formação do arquiteto</i> . São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, Studio Nobel, 1995. LEMONS, Carlos A. C. <i>O que é arquitetura</i> . São Paulo: Brasiliense, 2003. MAHFUZ, Edson da Cunha. <i>Ensaio sobre a razão compositiva</i> . Viçosa: UFV, 1995. MARTINEZ, Afonso C. <i>Ensaio sobre o projeto</i> . Brasília: Editora Unb, 2000. CANEZ, Ana Paula; SILVA, Cairo Albuquerque (org.). <i>Composição, partido e programa – uma revisão de conceitos em mutação</i> . Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2010. QUARONI, Ludovico. <i>Proyectar un edificio: ocho lecciones de arquitectura</i> . Madrid: Xaraitis, 1987. SILVA, Elvan. <i>A forma e a fórmula: cultura, ideologia e projeto na arquitetura da renascença</i> . Porto Alegre: Sagra, 1991. SILVA, Elvan. <i>Matéria, ideia e forma: uma definição de arquitetura</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Código	ARQ323
Disciplina	Resistência dos Materiais
Ementa	Tensões e deformações. Esforço normal axial: tração e compressão. Cisalhamento convencional. Flexão normal. Estado de tensão. Critérios de ruptura.
Bibliografia básica	BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. <i>Resistência dos materiais</i> . 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1995. BOTELHO, M. H. C. <i>Resistência dos materiais para entender e gostar</i> . São Paulo: Blucher, 2008. NASH, W. A. <i>Resistência dos materiais</i> . São Paulo: McGraw Hill, 1982.
Bibliografia complementar	ARRIVABENE, V. <i>Resistência dos materiais</i> . Rio de Janeiro: Makron Books, 1994. FREITAS NETO, J. de A.; SPERANDIO JUNIOR, E. <i>Exercícios de estática e resistência dos materiais</i> . Curitiba: Imprensa da UFP, 1971. HIBBELER, R. C. <i>Resistência dos materiais</i> . São Paulo: Prentice Hall, 2004. MELCONIAN, S. <i>Mecânica técnica e resistência dos materiais</i> . São Paulo: Érica, 2000. NASH, William A. <i>Resistência dos materiais: resumo da teoria 283 problemas resolvidos, 270 problemas propostos</i> . São Paulo: Mc Graw-Hill, 1976.

Código	ARQ324
Disciplina	Materiais de Construção II
Ementa	Tintas e vernizes. Materiais cerâmicos. Vidros. Madeiras. Polímeros. Materiais betuminosos. Materiais alternativos. Gestão dos resíduos de construção e demolição.
Bibliografia básica	BAUER, L. A. F. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BROWN, G.; MARTINS, L. A. M. <i>Os recursos físicos da terra: bloco 2. Materiais de construção e outras matérias brutas</i> . São Paulo: Unicamp, 1995.

	PETRUCCI, E. G. R. <i>Materiais de construção</i> . 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. VAN VLACK, Lawrence Hall. <i>Princípios de ciência dos materiais</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA - ABCI. <i>Manual técnico de caixilhos, janelas, aço, alumínio, madeira, PVC, vidros, acessórios, juntas e materiais de vedação</i> . São Paulo: Pini, 1991. CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍA, Luciana Leone Maciel. <i>Projeto e execução de revestimento cerâmico</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. ISAIA, Geraldo Cechella (org.). <i>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i> . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: IBRACON, 2010. MESEGUER, Alvaro Garcia. <i>Controle e garantia da qualidade na construção</i> . São Paulo: Sinduscon/SP Projeto-PW, 1991. <i>RECICLAGEM DE ENTULHO PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</i> . Salvador: EDUFBA, 2001. SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. <i>Gestão de materiais de construção</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. <i>TECNOLOGIAS E MATERIAIS ALTERNATIVOS DE CONSTRUÇÃO</i> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

Código	ARQ 325
Disciplina	Conforto Térmico
Ementa	Conforto térmico e eficiência energética. Estudo das variáveis arquitetônicas. Bioclimatologia aplicada à arquitetura. Noções de sustentabilidade aplicada às edificações.
Bibliografia básica	BITTENCOURT, Leonardo. <i>Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos</i> . Maceió: Ed. da UFAL, 2004. CUNHA, E. G. et al. <i>Elementos de arquitetura de climatização natural</i> . Passo Fundo: UPF, 2004. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. <i>Manual de conforto térmico</i> . São Paulo: Studio Nobel, 2003.
Bibliografia complementar	KWOK, Alison G.; WALTER T. Grondzik. <i>Manual de arquitetura ecológica</i> . São Paulo: Bookman, 2013. BITTENCOURT, Leonardo; CANDIDO, Christhina. <i>Introdução à ventilação natural</i> . Maceió: UFAL, 2008. CORBELL, O.; YANNAS, S. <i>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos</i> . Rio de Janeiro: Revan, 2003. COSTA DURAN, S.; FAJARDO HERRERO, J. <i>Atlas de arquitetura ecológica</i> . Rio de Janeiro: Paisagem, 2010. FROTA, A. B. <i>Geometria da insolação</i> . São Paulo: Geros, 2004. KEELER, M.; BURKE, B. <i>Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis</i> . São Paulo: Bookman, 2010. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. <i>Eficiência energética na arquitetura</i> . São Paulo: PW editores, 1997. MASCARÓ, L. R. <i>Energia na edificação: estratégias para minimizar o seu consumo</i> . São Paulo: Projeto, 1991. MONTENEGRO, G. <i>Ventilação e cobertas</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1984. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephaine. <i>Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável</i> . Porto Alegre: Bookman, 2006. VENÂNCIO, Heliomar. <i>Minha casa sustentável: guia para uma construção residencial responsável</i> . Vila Velha: GSA, 2010.

Código	EDU328
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais
Ementa	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual. Vocabulário básico da Libras I. Vocabulário básico da Libras II. Descrição: narrativa básica.
Bibliografia básica	CAPOVILLA, F. <i>Dicionário trilingue de libras</i> . São Paulo: USP, 2001. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007.

	SKLIAR, Carlos (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
Bibliografia complementar	QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 126. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. <i>Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, Carlos. <i>Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: Dp&A, 2003. _____. (org.). <i>Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i> . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 110. THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (org.). <i>Currículo e avaliação: a diferença surda na escola</i> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

5º semestre

Código	ARQ326
Disciplina	Composição Projetual III
Ementa	Estudo analítico do espaço da edificação. Aspectos conceituais. Condicionantes. Proposta. Graficação arquitetônica.
Bibliografia básica	CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura</i> . São Paulo: Gustavo Gilli, 2004. NEUFERT, Peter. <i>Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
Bibliografia complementar	ARGAN, Giulio Carlo. <i>Projeto e destino</i> . São Paulo: Ática, 2001. BENEVOLO, Leonardo. <i>História da arquitetura moderna</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. COELHO NETTO, J. Teixeira. <i>A construção do sentido na arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. COLQUHOUN, Alan. <i>Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. COMAS, Carlos Eduardo (org.). <i>Projeto arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação</i> . São Paulo: Projeto, 1986. MARTÍNEZ, Alfonso Corona. <i>Ensayo sobre el proyecto</i> . 3. ed. Buenos Aires: Impreco, 1998. MONTANER, Josep Maria. <i>Después del movimiento moderno: arquitectura de la segunda mitad del siglo XX</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. _____. Josep Maria. <i>La modernidad superada: arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX</i> . 4. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. _____. Josep Maria. <i>Arquitectura y crítica</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1999. SILVA, Elvan. <i>Uma introdução ao projeto arquitetônico</i> . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

Código	ARQ327
Disciplina	História e Teoria do Urbanismo II
Ementa	Evolução urbana no Brasil. Evolução urbana em Santa Maria. Trabalho prático: análise urbana.
Bibliografia básica	LEME, Cristina da Silva (coord.). <i>Urbanismo no Brasil 1895-1965</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1999. LYNCH, Kevin. <i>A imagem da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. WEIMER, Günter. <i>Origem e evolução das cidades rio-grandenses</i> . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. WEIMER, Gunter (org.). <i>Urbanismo no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1992.
Bibliografia complementar	BEBER, Cirilo Costa. <i>Santa Maria 200 anos: história da economia do município</i> . Santa Maria: Pallotti, 1980. CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <i>Cidades brasileiras: seu controle ou caos – o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil</i> . 4. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. CAMPOS FILHO, C. M. <i>Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade</i> . São Paulo: 34, 2003. CULLEN, Gordon. <i>Paisagem urbana</i> . Lisboa: Edições 70, 1983. DEL RIO, Vicente. <i>Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento</i> . São Paulo:

	<p>Pini, 1990.</p> <p>FERRARI, Celso. <i>Dicionário de urbanismo</i>. São Paulo: Disal, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Pedro Paulino. <i>Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização</i>. São Paulo: Prolivros, 2004.</p> <p>MARCHIORI, José N. Cardoso; FILHO, Valter A. Noal. <i>Santa Maria: relatos e impressões de viagem</i>. Santa Maria: UFSM, 1997.</p> <p>MONTEIRO, Charles. <i>Porto Alegre: urbanização e modernidade - a construção social do espaço urbano</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <i>Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500-1720)</i>. São Paulo: Pioneira, 1968.</p> <p>REIS, Nestor Goulart. <i>Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial</i>. São Paulo: Ed. da USP, 2001.</p> <p>REIS Filho, Nestor G. <i>Quadro da arquitetura no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>SEGAWA, H. <i>Arquiteturas no Brasil 1900-1990</i>. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. <i>Anhangabaú: história e urbanismo</i>. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>SOUZA, Célia Ferraz; MÜLLER, Dóris Maria. <i>Porto Alegre e sua evolução urbana</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1997.</p>
--	---

Código	ARQ328
Disciplina	Teoria e Prática do Paisagismo
Ementa	Paisagismo. Teoria e prática do paisagismo. Metodologia projetual paisagística.
Bibliografia básica	<p>FRANCO, Maria A. R. <i>Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem como paradigma ecológico</i>. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.</p> <p>MACEDO, Silvio S. <i>Paisagismo Contemporâneo no Brasil</i>. São Paulo: Equipe de Produção - Equipe QUAPÁ. 2003.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. <i>Quadro do paisagismo no Brasil</i>. São Paulo: USP, 1999.</p> <p>_____. <i>Paisagismo contemporâneo no Brasil</i>. São Paulo: Equipe de Produção Quapá, 2003.</p> <p>_____.; ROBBIA, Fabio. <i>Praças brasileiras: public squares in Brazil</i>. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>ABBUD, Benedito. <i>Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística</i>. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>BACKES, Paulo; IRGANG, Bruno (org.). <i>Árvores cultivadas no sul do Brasil: guia de identificação e interesse paisagístico das principais espécies exóticas</i>. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004.</p> <p>FARIELLO, Francesco. <i>La arquitectura de los jardines: de La antigüedad al siglo XX</i>. Barcelona: Reverté, 2004.</p> <p>HOLDEN, Robert. <i>Nueva arquitectura del paisaje</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.</p> <p>KLIASS, Rosa G. <i>Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão</i>. São Paulo: Senac, 2006</p> <p>LEENHARDT, Jacques (org.) <i>Nos jardins de Burle Marx</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>LIMA-E-SILVA, Pedro P. et al. <i>Dicionário brasileiro de ciências ambientais</i>. Rio de Janeiro: Thex, 2002.</p> <p>LORENZI, Harri. <i>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</i>. São Paulo: Instituto Plantarum, 2000.</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. <i>Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras</i>. São Paulo: Instituto Plantarum, 2000.</p> <p>MASCARÓ, Lúcia (org.). <i>Ambiência urbana</i>. Porto Alegre: Mais Quatro, 2004.</p> <p>MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. <i>Vegetação urbana</i>. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.</p> <p>MONTERO, MartaI. <i>Burle Marx: El paisaje lírico</i>. México: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>ROMERO, Marta Adriana Bustos. <i>Princípios bioclimáticos para o desenho urbano</i>. São Paulo: Projeto, 1988.</p> <p>RUANO, Miguel. <i>Ecourbanismo, entornos humanos sostenibles: 60 proyectos</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.</p> <p>SANTOS, Nara Rejane Zamberlan dos; TEIXEIRA, Italo Filippi. <i>Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação</i>. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira de. <i>Planejamento ambiental: teoria e prática</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>SIQUEIRA, Vera Beatriz. <i>Burle Marx</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>

	SPIRN, Anne W. <i>The granite garden</i> . New York: Basic Books, 1984. _____. <i>The language of landscape</i> . New York: United States of America by Thomson, 1998.
--	---

Código	ARQ329
Disciplina	Computação Gráfica Tridimensional
Ementa	Compreensão de <i>softwares</i> BIM. Desenho tridimensional. Transformação de desenhos tridimensionais em bidimensionais.
Bibliografia básica	JUSTI, Alexander. <i>Revit Architecture 2010</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. LIMA, Claudia Campos. <i>Autodesk - Revit Architecture 2011</i> . São Paulo: Érica, 2010. WING, Eric. <i>Autodesk Revit ARCHITECTURE 2011</i> . Indianápolis, USA: John Wiley Consumer, 2010.
Bibliografia complementar	BALDAM, Roquemar. <i>AutoCAD® 2011: utilizando totalmente</i> . São Paulo: Érica, 2010. OLIVEIRA, Adriano de. <i>AutoCAD® 2011 3D avançado: modelagem e render com mental ray</i> . São Paulo, SP: Érica, 2011. SANTOS, João. <i>AutoCAD 2012 & 2011: guia de consulta rápida</i> . Lisboa: FCA, 2011. LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. <i>Estudo dirigido de AutoCAD 2007</i> . São Paulo: Érica, 2006. MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>AutoCAD2005: guia prático: 2D e 3D</i> . São Paulo: Érica, 2004.

Código	ARQ330
Disciplina	Teoria e Crítica da Arquitetura II
Ementa	Sistema clássico (séculos XV a XVIII). Raízes e precursores da arquitetura moderna (séculos XVIII a XX). Vanguardas do século XX. Arquiteturas no contexto contemporâneo.
Bibliografia básica	ADDIS, Bill. <i>Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção</i> . Porto Alegre: Bookman, 2009. FRAMPTON, Kenneth. <i>História crítica da arquitetura moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997 MONTANER, Josep Maria. <i>Después del movimiento moderno: arquitectura de la segunda mitad del siglo XX</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1993. MONTANER, Josep Maria. <i>La modernidad superada: Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1997. SILVA, Elvan. <i>A forma e a fórmula: cultura, ideologia e projeto na arquitetura da Renascença</i> . Porto Alegre: Sagra, 1991.
Bibliografia complementar	ARGAN, Giulio Carlo. <i>Projeto e destino</i> . São Paulo: Ática, 2001. BANHAM, Reyner. <i>Teoria e projeto na primeira era da máquina</i> . São Paulo: Perspectiva, 1975. BENEVOLO, Leonardo. <i>História da arquitetura moderna</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974. BRUAND, Yves. <i>Arquitetura contemporânea no Brasil</i> . São Paulo: Perspectiva, 1981. CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. COELHO NETTO, J. Teixeira. <i>A construção do sentido na arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1997. COLQUHOUN, Alan. <i>Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. COMAS, Carlos Eduardo (org.). <i>Projeto arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação</i> . São Paulo: Projeto, 1986. CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. <i>Ensayo sobre el proyecto</i> . Buenos Aires: CP67, 1990. CURTIS, William J. R. <i>Arquitetura moderna desde 1900</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008. GROPIUS, Walter. <i>Bauhaus: nova arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. IBELINGS, Hans. <i>Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalización</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1998. LE CORBUSIER. <i>Por uma arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. ROSSI, Aldo. <i>A arquitetura da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. SEGAWA, Hugo. <i>Arquiteturas no Brasil: 1900-1990</i> . São Paulo: USP, 2002. SUMMERSON, John. <i>A linguagem clássica da arquitetura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. TAFURI, Manfredo. <i>Teorias e história da arquitetura</i> . Lisboa: Presença, 1988. TEDESCHI, Enrico. <i>Teoría de la arquitectura</i> . Buenos Aires: Nueva visión, 1969. VENTURI, Robert. <i>Complejidad y contradicción en la arquitectura</i> . Barcelona: Gustavo Gili,

	1974. VENTURI, Robert. <i>Aprendendo com Las Vegas</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2003. ZEVI, Bruno. <i>Saber ver a arquitetura</i> . Lisboa: Arcádia, 1969.
--	---

Código	ARQ331
Disciplina	Sistemas Estruturais I
Ementa	Fundamentos do concreto armado. Comportamento do concreto estrutural. Lajes de concreto armado. Vigas de concreto armado. Projeto e cálculo de um prédio.
Bibliografia básica	ADÃO, Francisco Xavier. <i>Concreto armado: novo milênio: cálculo prático e econômico</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2002. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo</i> . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <i>Concreto armado eu te amo</i> . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. FUSCO, Pérciles Brasiliense. <i>Técnica de armar as estruturas de concreto</i> . São Paulo: Pini, 2003.
Bibliografia complementar	Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 6118/04</i> . Projeto e execução de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _____. <i>NBR 8681/04</i> . Ações e segurança nas estruturas: versão corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _____. <i>NBR 6120/80</i> . Cargas para o cálculo de estruturas de edificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _____. <i>NBR 7191/82</i> . Execução de desenhos para obras de concreto simples ou armado. Rio de Janeiro: ABNT, 1982. BORGES, A. N. <i>Curso prático de cálculo em concreto armado: projetos de edifícios</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2004. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo para arquitetos</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. <i>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado</i> . São Carlos: EDUFSCAR, 2005. GUERRIN, A.; LAVOUR, Roger C. <i>Tratado de concreto armado: o cálculo do concreto armado</i> . São Paulo: Hemus, 2002. GUERRIN, A.; LAVOUR, Roger C. <i>Tratado de concreto armado: estruturas de residências e indústrias, lajes, escadas, balanços, construções diversas</i> . São Paulo: Hemus, 2002. GRAZIANO, F. P. <i>Projeto e execução de estruturas de concreto armado</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. SOUZA, A. L. R. de; MELHADO, S. B. <i>Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

Código	ARQ332
Disciplina	Técnicas Construtivas I
Ementa	Serviços iniciais: atividades preliminares. Infraestrutura. Supraestrutura. Paredes. Cobertura (telhados).
Bibliografia básica	ADAMS, Cassandra; CHING, Francis D. K. <i>Técnicas de construção ilustradas</i> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. AZEREDO, Hélio Alves de. <i>O edifício até sua cobertura</i> . 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. <i>Prática das pequenas construções</i> . 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgar Blücher, 2004.
Bibliografia complementar	BAUD, Gérard. <i>Manual de pequenas construções: alvenaria e concreto armado</i> . Curitiba, PR: Hemus, 2002. BRAUN, Lara; PENTEADO, Silvia. <i>Arquitetura e construção de grandes obras</i> . São Paulo: Ação, 2004. COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. <i>5S no canteiro</i> . 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. <i>DURABILIDADE DOS CONCRETOS DE CIMENTO PORTLAND</i> . São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1992.

	<p>FERRO, Sérgio. <i>O canteiro e o desenho</i>. 3. ed. São Paulo: Vicente Wissenbach, 2005.</p> <p>ISAIA, Geraldo Cechella (org.). <i>Concreto: ciência e tecnologia</i>. São Paulo: IBRACON, 2011.</p> <p>LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. <i>Execução e inspeção de alvenaria racionalizada</i>. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.</p> <p>MASCARENHAS, Jorge. <i>Sistemas de construção</i>: descrição ilustrada e detalhada de processos construtivos utilizados correntemente em Portugal. Lisboa, PO: Livros Horizonte, 2003.</p> <p>MESEGUER, Alvaro Garcia. <i>Controle e garantia da qualidade na construção</i>. São Paulo: Sinduscon/SP Projeto-PW, 1991.</p> <p>YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i>. 6. ed. São Paulo: Pini, 2004.</p>
--	---

Código	ARQ 333
Disciplina	Instalações Hidrossanitárias
Ementa	Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações hidráulicas prediais de combate a incêndio.
Bibliografia básica	<p>CREDER, H. <i>Instalações hidráulicas e sanitárias</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1991.</p> <p>GONÇALVES, O. M et al. <i>Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais</i>. São Paulo: Pini, 2000.</p> <p>MACINTYRE, A. J. <i>Instalações hidráulicas</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> <p>MELO, V. O.; AZEVEDO NETTO, J. M. <i>Instalações prediais hidráulico-sanitárias</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 5626</i>. Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p> <p>_____. <i>NBR 7198</i>. Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.</p> <p>_____. <i>NBR 10844</i>. Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>_____. <i>NBR 8160</i>. Sistemas prediais de esgoto sanitário-projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.</p> <p>_____. <i>NBR 7229</i>. Projeto construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.</p> <p>_____. <i>NBR 13969</i>. Tanques sépticos: unidades de tratamento complementar e disposição final dos afluentes líquidos: projeto, construção e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.</p> <p>_____. <i>NBR 13714</i>. Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p>

6º semestre

Código	ARQ334
Disciplina	Ateliê de Projetos Integrados I: Equipamentos Comunitários
Ementa	Fundamentação teórica para elaboração de projeto arquitetônico de equipamento comunitário, intervenção urbanística em centro de bairro e paisagística. Condicionantes específicos. Proposta. Infraestrutura.
Bibliografia básica	<p>KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. <i>Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>LYNCH, Kevin M. <i>A imagem da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura</i>. São Paulo: Gustavo Gilli, 2004.</p> <p>LITTLEFIELD, David. <i>Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
Bibliografia complementar	<p>CAMPOS FILHO, C. M. <i>Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade</i>. São Paulo: 34, 2003.</p> <p>_____. <i>Cidades brasileiras: seu controle ou caos – o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil</i>. São Paulo: Estúdio Nobel, 2001.</p> <p>CORRÊA, Cristiane. <i>Edifícios escolares</i>: Miguel Juliano: Colégio Oswaldo Cruz. Cotia: Ateliê, 2002.</p> <p>DEL RIO, V. <i>Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento</i>. São Paulo: Pini, 1990.</p> <p>MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, R. L. <i>Vegetação urbana</i>. Porto Alegre: Mais Quatro, 2003.</p> <p>MASCARÓ, R. L. <i>Loteamentos urbanos</i>. Porto Alegre: Mais Quatro, 2003.</p>

	SILVA, R. C. M. (org.) <i>A cidade pelo avesso</i> : desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006. ZEIN, Ruth Verde. <i>O lugar da crítica</i> : ensaios oportunos de arquitetura. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2001.
--	--

Código	ARQ335
Disciplina	Planejamento urbano e regional
Ementa	Planejamento, gestão e desenvolvimento. Organização espacial urbana e regional. Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental. Trabalho prático.
Bibliografia básica	ACSELRAD, H. <i>A duração das cidades</i> : sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <i>Cidades brasileiras</i> : seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998. LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. <i>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes</i> : desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
Bibliografia complementar	ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes, <i>Densidade urbana</i> : um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. <i>Planejamento ambiental para a cidade sustentável</i> . São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. FRANCO, Maria A. R. <i>Desenho ambiental</i> : uma introdução à arquitetura da paisagem como paradigma ecológico. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000. GUIMARÃES, Pedro Paulino. <i>Configuração urbana</i> : evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004. LACAZE, Jean-Paul. <i>Os métodos do urbanismo</i> . Campinas: Papirus, 2001. LE CORBUSIER. <i>Planejamento urbano</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. LOPES DE SOUZA, M. <i>Mudar a cidade</i> : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Cidade Editora, Ed. Bertsand Brasil, 2002. RABENO, Ricardo (org.). <i>Horizonte metropolitano</i> . Porto Alegre: METROPLAN, 2002. RIBEIRO DE ALMEIDA, J. <i>Planejamento ambiental</i> . Rio de Janeiro: Thex, 1999. RUBIÓ, Manuel de Sola-Morales i. <i>Las formas de crecimiento urbano</i> . Barcelona: UPC, 1997.

Código	ARQ336
Disciplina	História da Arte e da Arquitetura Brasileira
Ementa	História da arte e arquitetura brasileira.
Bibliografia básica	BRUAND, Yves. <i>Arquitetura contemporânea no Brasil</i> . São Paulo: Perspectiva, 1981. MARQUES, Sérgio M. <i>A revisão do movimento moderno</i> : arquitetura no Rio Grande do Sul nos anos 80. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002. SEGAWA, Hugo. <i>Arquiteturas no Brasil 1900-1990</i> . São Paulo: Edusp, 1998.
Bibliografia complementar	ADES, Dawn. <i>Arte na América Latina</i> . São Paulo: Casac & Naify, 1997. ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARTIGAS, Rosa (org.). <i>Paulo Mendes da Rocha</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2000. BAZIN, Germain. <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Record, 1983. BONDUKI, Nabil (org.). <i>Afonso Eduardo Reidy</i> . São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi/Lisboa: Blau, 2000. CHIARELLI, Tadeu. <i>Arte internacional brasileira</i> . São Paulo: Lemos Editorial, 1999. GIDDENS, Anthony. <i>Modernidade e identidade</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zalar, 2002. HUE, Jorge de Souza. <i>Visão da Arquitetura Colonial Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1990. MINDLIN, Henrique E. <i>Arquitetura moderna no Brasil</i> . Trad. Paulo Pedreira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. MONTEZUMA, Roberto (org.). <i>Arquitetura Brasil 500 anos - Arquitetura Brasil</i> . Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002. NIEMEYER, Oscar. <i>Minha arquitetura</i> . Rio de Janeiro: Revan, 2000. REIS FILHO, Nestor Goulart. <i>Quadro da Arquitetura no Brasil</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. REIS Filho, Nestor Goulart. <i>Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial</i> . São Paulo: Ed. da USP, 2001.

	<p>SANTOS, Cecília Rodrigues dos et al. <i>Le Corbusier e o Brasil</i>. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.</p> <p>SEGAWA, Hugo (ed.). <i>Arquiteturas no Brasil/anos 80</i>. São Paulo: Projeto, 1989.</p> <p>_____. <i>Arquitectura latinoamericana contemporânea</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.</p> <p>SEGRE, Roberto. <i>América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1991.</p> <p>SILVA, Geraldo Gomes. <i>Arquitetura do Ferro no Brasil</i>. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>STRICKLAND, Carol. <i>Arte comentada. Da Pré-História ao Pósmoderno</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>_____. <i>Arquitetura comentada. Uma breve viagem pela história da arquitetura</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>WEIMER, Ginter. <i>A Arquitetura</i>. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.</p> <p>_____. (org.). <i>A arquitetura no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado aberto, 1987.</p> <p>_____. <i>Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: EST, 2004.</p> <p>_____. (org.). <i>Urbanismo no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.</p> <p>_____. <i>A arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.</p> <p>ZANINI, Walter. <i>História Geral da Arte no Brasil</i>. São Paulo: Instituto Moreira Salles. Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.</p>
--	--

Código	ARQ337
Disciplina	Sistemas estruturais II
Ementa	Dimensionamento de vigas ao cisalhamento. Dimensionamento de escadas. Dimensionamento de pilares. Paredes estruturais e reservatórios. Projeto e cálculo de um prédio.
Bibliografia básica	<p>ADÃO, Francisco Xavier. <i>Concreto armado: novo milênio: cálculo prático e econômico</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo</i>. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. v. 1.</p> <p>FUSCO, Péricles Brasiliense. <i>Técnica de armar as estruturas de concreto</i>. São Paulo: Pini, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6118/04</i>. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>_____. <i>NBR 8684/04</i>. Ações e segurança nas estruturas. Versão Corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>_____. <i>NBR 6120/80</i>. Cargas para o cálculo de estruturas de edificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>_____. <i>NBR 7191/82</i>. Execução de desenhos para obras de concreto simples ou armado. Rio de Janeiro: ABNT, 1982.</p> <p>BLESSMANN, Joaquim. <i>Ação do vento em edifícios</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1989.</p> <p>BORGES, A. N. <i>Curso prático de cálculo em concreto armado: projetos de edifícios</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo para arquitetos</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. <i>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado</i>. São Carlos: Edufscar, 2005.</p> <p>GUERRIN, A.; LAVOUR, Roger C. <i>Tratado de concreto armado: o cálculo do concreto armado</i>. São Paulo: Hemus, 2002. v. 1.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. <i>A concepção estrutural e a arquitetura</i>. São Paulo: Zigueate, 2006.</p>

Código	ARQ338
Disciplina	Laboratório de estruturas I
Ementa	Estruturas. Análise estrutural com o uso de modelos didáticos. Análise do comportamento dos elementos estruturais com modelos. Confecção de modelos em maquetes.
Bibliografia básica	<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo</i>. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. v. 1.</p> <p>ENGEL, Heino. <i>Sistemas de estruturas: sistemas estruturais</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>KNOLL, Wolfgang; Hechinger, Martin. <i>Maquetes arquitetônicas</i>. São Paulo: Martins Fontes,</p>

	2003.
Bibliografia complementar	GONSALEZ, Lorenzo. <i>Maquetes: la representación del espacio en el proyecto arquitectónico</i> . México: Gustavo Gili, 2002. _____. <i>Maquetes: representação do espaço no projeto arquitetônico</i> . México: Gustavo Gili, 2002. MARGARIDO, Aluizio Fontana. <i>Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas</i> . 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2003. ROCHA, Carlos Sousa. <i>Plasticidade do papel e design</i> . Lisboa: Plátano, 2000. REBELLO, Y. C. P. <i>A concepção estrutural e a arquitetura</i> . São Paulo: Zigurate, 2006. SALVADORI, Mario. <i>Estructuras para arquitectos</i> . 3. ed. Buenos Aires: Nobuko, 2005.

Código	ARQ339
Disciplina	Técnicas Construtivas II
Ementa	Revestimentos. Vidros. Impermeabilização. Forros. Esquadrias. Tintas. Industrialização.
Bibliografia básica	ADAMS, Cassandra; CHING, Francis D. K. <i>Técnicas de construção ilustradas</i> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. AZEREDO, Hélio Alves de. <i>O edifício e seu acabamento</i> . 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. <i>Prática das pequenas construções</i> . 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
Bibliografia complementar	BAUD, Gérard. <i>Manual de pequenas construções: alvenaria e concreto armado</i> . Curitiba, PR: Hemus, c2002. CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍIA, Luciana Leone Maciel. <i>Projeto e execução de revestimento cerâmico</i> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. CERÂMICA 94 pisos e revestimentos: manual de orientação técnica. São Paulo: Wissenbach/Archimídia, 1994. COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. <i>5S no canteiro</i> . 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. MESEGUER, Alvaro Garcia. <i>Controle e garantia da qualidade na construção</i> . São Paulo: Sinduscon/SP Projeto-PW, 1991. NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações especiais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos</i> . 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gustavo Gili, 2004. ORNSTEIN, Sheila. <i>Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1992. YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i> . 6. ed. São Paulo: Pini, 2004.

Código	ARQ340
Disciplina	Geoprocessamento Urbano
Ementa	Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Sensores remotos. Filmes. Espectro eletromagnético no aerolevantamento. Preparação das aerofotos para estudo estereoscópico. Critérios da fotointerpretação. Fotointerpretação ambiental: aplicativo Envi 4.0. Geoprocessamento.
Bibliografia básica	ANDRADE, J. Bittencourt de. <i>Fotogrametria</i> . Curitiba: Sbee, 1998. MENDES, Carlos André Bulhões; CIRILO, José Almir. <i>Geoprocessamento em recursos hídricos princípios, integração e aplicação</i> . Porto Alegre: ABRH, 2001. MOREIRA, Maurício Alves. <i>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</i> . Viçosa: UFV, 2003.
Bibliografia complementar	ASSAD, Eduardo Delgado. <i>Sistema de informações geográficas</i> . Embrapa, 1998. ANDERSON, James R. <i>Sistema de classificação do uso da terra e do revestimento do solo para utilização dos dados de sensores remotos</i> . Rio de Janeiro: Supren, 1979. DISPERATI, Attilio Antonio. <i>Fotografias aéreas inclinadas</i> . Curitiba: UFPR, 1995. _____. <i>Obtenção e uso de fotografias aéreas de pequeno formato</i> . Paraná: UFPR, 1991. FLORENZANO, Teresa Gallotti. <i>Imagens de satélite para estudos ambientais</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. LAMPARELLI, Rubens A. C.; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. <i>Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações</i> . Guaíba: Agropecuária, 2001. LOCH, Carlos L.; APOLLI, Édís Mafra. <i>Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização</i>

	<p><i>prática</i>. Florianópolis: UFSC, 1998.</p> <p>MARCHETTI, Delmar A. B. <i>Princípios de fotogrametria e fotointerpretação</i>. São Paulo: Nobel, 1978.</p> <p>MONICO, João Francisco Galera. <i>Posicionamento pelo Navstar-GPS: descrição, fundamentos e aplicações</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>PAREDES, Evaristo Atêncio. <i>Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia</i>. Brasília: CNPq, 1986.</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da. <i>Geoprocessamento para análise ambiental</i>. Rio Janeiro: O autor, 2001.</p>
--	---

Código	ARQ341
Disciplina	Maquetes Eletrônicas
Ementa	Modelagem de sólidos. Cor, textura e iluminação. Renderização.
Bibliografia básica	<p>AGUIAR, Fabio Calciolari. <i>3ds Max 2012: modelagem, render, efeitos e animação</i>. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <i>Estudo Dirigido de 3ds Max 2011</i>. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>PETERSON, Michael Todd. <i>3D Studio MAX 3: fundamentos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOARDMAN, Ted; HUBB, Jeremy. <i>Desvendando o 3D studio max3: modelagem, materiais e renderização</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>LIMA, Claudia Campos. <i>Autodesk - Revit Architecture 2011</i>. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <i>Autocad 2007: modelagem 3D renderização em alto nível</i>. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>_____. <i>Modelagem automotiva e de produtos com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8</i>. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>_____. et al. <i>Apresentação de projetos: para arquitetos e designers: Autocad 2000i, Arqui_3D v.2000 e Photoshop 5.5</i>. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>PETERSON, Michael Todd. <i>3D studio max 3: fundamentos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>RENYI, Roberto. <i>Maquete eletrônica com autocad 2004 e 3ds max 5.1</i>. São Paulo: Érica, 2003.</p>

7º semestre

Código	ARQ342
Disciplina	Ateliê de Projetos Integrados II: Verticalização Urbana
Ementa	Fundamentação teórica para a verticalização urbana e projeto urbanístico e paisagístico da via pública. Condicionantes específicos. Proposta. Infraestrutura.
Bibliografia básica	<p>ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. <i>Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>CAMPOS FILHO, C. M. <i>Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade</i>. São Paulo: 34, 2003.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura</i>. São Paulo: Gustavo Gilli, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>CASTRO NETO, J. S. <i>Edifício de alta tecnologia</i>. Lisboa: Carthago & Forte, 1994.</p> <p>CEJKA, Jan. <i>Tendências de la arquitectura contemporânea</i>. México: Gustavo Gili, 1995.</p> <p>GUIMARAENS, Ceça. <i>Paradoxos entrelaçados: as torres para o futuro e a tradição nacional</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. <i>Vegetação urbana</i>. 2. ed. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.</p> <p>_____; _____. <i>Vegetação urbana</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2003.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. <i>Loteamentos urbanos</i>. 2. ed. Porto Alegre: Mais quatro Mascaró, 2005.</p> <p>RODRIGUES, F. M. <i>Desenho urbano: cabeça, campo e prancheta</i>. São Paulo: projeto, 1986.</p> <p>SERRA, Josep Maria. <i>Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>WELLS, Matthew. <i>Rascacielos: las torres de siglo XXI</i>. Madrid: H Kliczkowski, 2005.</p> <p>YEANG, Ken. <i>Proyectar con la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.</p> <p>ZEIN, Ruth Verde. <i>O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura</i>. São Paulo: Pró</p>

	Editores, 2003.
--	-----------------

Código	ARQ343
Disciplina	Técnicas de Restauro
Ementa	Patrimônio cultural. Técnicas retrospectivas aplicadas a monumentos, edificações e conjuntos. História e teoria do restauro. Levantamento cadastral.
Bibliografia básica	CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i> . Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001. CURY, Isabelle (org.). <i>Cartas patrimoniais</i> : edições do patrimônio. 2. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2000. KÜHL, Beatriz Mugayar. <i>Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo</i> : reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê/Fapesp, 1998.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, Frederico. <i>Manual de conservação de cantarias</i> . Rio de Janeiro: Iphan, 2005. ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. <i>Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro</i> : revestimentos, retábulos e talha. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 1996. ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. <i>Rodrigo e seus tempos</i> . Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986. ANTIGA ESCOLA MILITAR DE RIO PARDO: HISTÓRIA E ARQUITETURA. Porto Alegre: Defender, 2007. BOITO, Camilo. <i>Os restauradores</i> : conferência feita na Exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2003. BRANDI, Cesare. <i>Teoria do restauro</i> . São Paulo: Ateliê, 2004. CAVALCANTI, Lauro. <i>Modernistas na repartição</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. CHUVA, Márcia. <i>A invenção do patrimônio</i> : continuidade e ruptura na contribuição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Iphan, 1995. CURTIS, Júlio Nicolau Barros de. <i>Vivências com a arquitetura tradicional do Brasil</i> : registros de uma experiência técnica e didática. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2003. DELPHIM, Carlos Fernando. <i>Manual de intervenções em jardins históricos</i> . Rio de Janeiro: Iphan, 2005. FONSECA, Maria Cecília Londres. <i>O patrimônio em processo</i> : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. GOUVEIA, Antonio Maria Claret. <i>Análise de risco de incêndio em sítios históricos</i> . Brasília: Iphan/Monumenta, 2006. p.103 GUTIERREZ, Ramon. <i>As missões jesuíticas dos guaranis</i> : las misiones jesuíticas de los guaraníes. Rio de Janeiro: Unesco, 1987. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. <i>Bens móveis e imóveis inscritos nos livros do tombo do instituto do patrimônio histórico e artístico nacional</i> . Rio de Janeiro: Iphan, 2004. JOKILEHTO, Jukka. <i>A history of architectural conservation</i> . reimpr. 2008. China: Elsevier, 1999. KÜHL, Beatriz Mugayar. <i>Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização</i> : problemas teóricos de restauro. Cotia: Ateliê Editorial, c2009. LA PASTINA FILHO, José. <i>Manual de conservação de telhados</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2005. LE DUC, Eugene E. Viollet. <i>Restauração</i> . São Paulo: Ateliê, 2000. LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (org.). <i>Colunas da educação</i> : a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). Rio de Janeiro: MINC/Iphan, 1996. NAJJAR, Rosana. <i>Arqueologia histórica: manual</i> . Brasília, DF: IPHAN, 2005. RUSKIN, John. <i>The Seven Lamps of Architecture</i> . New York: Dover Publications, 1989. THOMAZ, Ércio. <i>Trincas em edifícios</i> : causas, prevenção e recuperação. São Paulo: IPT/EPUSP/Pini, 1989.

Código	ARQ344
Disciplina	Sistemas Estruturais III
Ementa	Estudo de fundações. Investigação de subsolo. Dimensionamento estrutural de fundações superficiais. Fundações em estacas. Fundações em tubulões. Patologia em fundações.
Bibliografia básica	ALONSO, U. R. <i>Exercícios de fundações</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

	<p>_____. <i>Dimensionamento de fundações profundas</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1989.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo</i>. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>SCHNAID, F. <i>Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>VELLOSO, D. A.; LOPES, F. R. <i>Fundações: critérios de projeto, investigações do subsolo e fundações superficiais</i>. São Paulo: Oficina de textos, 2004.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALONSO, U. R. <i>Previsão e controle das fundações</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6122/96: projeto e execução de fundações (NB 51)</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.</p> <p>_____. <i>NBR 6484/01: solo - sondagens de simples reconhecimento com SPT – Método de ensaio</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.</p> <p>_____. <i>NBR 7191/82: execução de desenhos para obras de concreto simples ou armado</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1982.</p> <p>_____. <i>NBR 8036/83: programação de sondagens de simples reconhecimento dos solos para fundações de edifícios</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1983.</p> <p>_____. <i>NBR 9604/86: abertura de poço e trincheira de inspeção em solo, com retirada de amostras deformadas e indeformadas</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.</p> <p>_____. <i>NBR 9820/97: coleta de amostras indeformadas de solos de baixa consistência em furos de sondagem</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.</p> <p>_____. <i>NBR 10905/89 ou MB-3122: solo - ensaios de palheta in situ</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>_____. <i>NBR 12069/91 ou MB 3406: solo - ensaio de penetração de cone in situ (CPT)</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1991.</p> <p>_____. <i>NB 27/80: prova de carga direta</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.</p> <p>CAPUTO, H. P. <i>Mecânica dos solos: e suas aplicações</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>CINTRA, J. C.; AOKI, N.; ALBIERO, J. H. <i>Tensão admissível em fundações diretas</i>. São Paulo: Rima, 2005.</p> <p>CINTRA, J. C. <i>Fundações em solos colapsíveis</i>. São Carlos: EESC/USP, 1998.</p> <p>GUERRIN, A.; LAVOUR, Roger C. <i>Tratado de concreto armado: as fundações</i>. São Paulo: Hemus, 2002.</p> <p>HACHICH, V. (ed.). <i>Fundações teoria e prática</i>. São Paulo: Pini/BMS/ABEF, 1998.</p> <p>MORAES M. C. <i>Estruturas das fundações</i>. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.</p> <p>PINI. <i>Acidentes estruturais na construção civil</i>. São Paulo: Pini, 2001. v. 1 e 2.</p> <p>_____. <i>Manual de especificações de produtos e procedimentos ABEF: engenharia de fundações e geotecnia</i>. São Paulo: Pini, 2004.</p>

Código	ARQ 345
Disciplina	Conforto Acústico
Ementa	Som. Isolamento acústico. Absorção sonora. Acústica de salas e tipologias específicas.
Bibliografia básica	<p>BRAGANÇA L.; SOUZA, Léa C. L. de; ALMEIDA, Manuela G. de. <i>Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</i>. São Carlos: UDUFSCAR, 2006.</p> <p>CARVALHO, R. P. <i>Acústica arquitetônica</i>. Brasília: Thesaurus, 2006.</p> <p>SILVA, P. <i>Acústica arquitetônica e condicionamento de ar</i>. Belo Horizonte: EDTAL, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARAU, H. <i>ABC de la acústica arquitectonica</i>. Barcelona: CEAC, 1999.</p> <p>BISTAFA, S. R. <i>Acústica aplicada ao controle do ruído</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>GERGES, S. N. Y. <i>Ruído: fundamentos e controle</i>. Florianópolis: UFSC, 1992.</p> <p>MURGEL, E. <i>Fundamentos de acústica ambiental</i>. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. <i>Isolamento sonoro de partições arquitetônicas</i>. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.</p>

Código	ARQ346
Disciplina	Instalações Elétricas
Ementa	Projetos prediais de instalações elétricas e telecomunicação. Normas e regulamentos. Esquemas elétricos: tipos e simbologia. Materiais e componentes elétricos.
Bibliografia básica	<p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <i>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</i>. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações elétricas</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>

	_____. <i>Manual do instalador eletricitista</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2004.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Instalações elétricas de baixa tensão</i> : NBR 5410. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _____. <i>Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais</i> : NBR 5444. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. MANUAL <i>Pirelli de Instalações Elétricas</i> . São Paulo: PINI, 1999. NISKIER, J.; MACINTYRE, A. J. <i>Instalações Elétricas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2000. NEGRISOLI, M. E. M. <i>Instalações Elétricas - projetos prediais em baixa tensão</i> . São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2002.

Código	ARQ347
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa	Canteiro e estruturas. Fechamentos. Acabamentos. Industrialização.
Bibliografia básica	BORGES, Alberto Campos. <i>Prática de pequenas construções</i> . 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. <i>Manual de primeiro socorros do Engenheiro e do Arquiteto</i> . 2. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Blucher, 2009. LENGEN, Johan Van. <i>Manual do Arquiteto descalço</i> . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.
Bibliografia complementar	ADAMS, Cassandra; CHING, Francis D. K. <i>Técnicas de construção ilustradas</i> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. BAUD, G. <i>Manual de pequenas construções: alvenaria e concreto armado</i> . São Paulo: Hemus, 1995. FERRO, Sérgio. <i>O canteiro e o desenho</i> . 3. ed. São Paulo: Vicente Wissenbach, 2005. ONOUYE, Barry S.; CHING, Francis D. K.; ZUBERBUHLER, Douglas. <i>Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i> . 6. ed. São Paulo: Pini, 2004.

Código	EDU251
Disciplina	Ética e Cidadania
Ementa	Ética, cidadania e dimensões do agir humano. Ética, sociedade e sustentabilidade. Cidadania e direitos humanos. Bioética e biopoder. Trabalho e dignidade humana.
Bibliografia básica	CAMARGO, M. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SANDEL, Michael J. <i>Justiça: o que é fazer a coisa certa</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. _____. <i>O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. VÁZQUEZ, A. S. <i>Ética</i> . 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
Bibliografia complementar	CARVALHO, J. M. <i>Cidadania no Brasil – um longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. CANTO-SPERBER, Monique; OGIEN, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i> . Tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004. FACCHI, A. <i>Breve história dos direitos humanos</i> . Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2011. PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). <i>Bioética, cuidado e humanização</i> . São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo, 2014. GRÜN, M. <i>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</i> . 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. BITTAR, E. C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004. HEERDT, M. L. <i>Construindo ética e cidadania todos os dias</i> . 6. ed. Florianópolis, SC: Sophos, 2004. HUNT, L. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i> . Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. JUNGES, J. R. <i>Bioética: perspectivas e desafios</i> . São Leopoldo: Unisinos, 1999. MANZINI-COVRE, M. L. <i>O que é cidadania</i> . São Paulo: Brasiliense, 1995. NALINI, J. R. <i>Ética geral e profissional</i> . 3. ed. rev. ampl. Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. TIRADENTES, J. A. <i>Sociedade e construção: história e cultura indígena brasileira</i> . São

	Paulo: Direção, 2008. _____. <i>Sociedade e construção: história e cultura afro-brasileira</i> . São Paulo: Direção, 2008. VALLS, Á. <i>O que é ética</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.
--	---

8º semestre

Código	ARQ348
Disciplina	Ateliê de Projetos Integrados III: Intervenções em pré-existências
Ementa	Fundamentação teórica para elaboração de projeto de intervenção arquitetônica em pré-existência, urbanística e paisagística. Condicionantes específicos. Proposta. Infraestrutura.
Bibliografia básica	CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i> . São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001. CORONA MARTINEZ, Afonso. <i>Ensaio sobre o projeto</i> . Brasília: UNB, 2000. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. <i>Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados</i> . São Paulo: Manole, 2006.
Bibliografia complementar	CURY, Isabelle (org.). <i>Cartas patrimoniais: edições do patrimônio</i> . Rio de Janeiro: Iphan, 2000. DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (orgs.). <i>Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo</i> . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. FINKE, Gail Deibler; EVANGELIST, Bernadette. <i>Urban identities: creating city through design</i> . New York: Madison square Press, 1998. FONSECA, Maria Cecília Londres. <i>O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. GAUSA, Manuel; GUALLART, Vicente; MÜLLER, Willy. <i>Barcelona metápolis: 25 propuestas x 21 equipos: festival de ideas para la futura multiciudad</i> . Barcelona: Actar, 2000. GUIMARAENS, Ceça. <i>Paradoxos entrelaçados: as torres para o futuro e a tradição nacional</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. JAN, Gehl; LARS, Gemzoe. <i>Novos espaços urbanos</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2002. JODIDIO, Philip. <i>Architecture now! V.1</i> . Köln: Taschen, 2001. _____. <i>Architecture now! Köln: Taschen</i> , 2003. v.2. _____. <i>Architecture now! Köln: Taschen</i> , 2004. v.3. MAHFUZ, Edson da Cunha. <i>O clássico, o poético e o erótico e outros ensaios</i> . Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001. v. 4. MASCARÓ, Lúcia (org.). <i>Ambiência urbana</i> . Porto Alegre: Mais Quatro, 2004. _____; MASCARÓ, Juan. <i>Vegetação urbana</i> . Porto Alegre: Mais Quatro, 2005. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). <i>Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2002. POWELL, Kenneth. <i>Architecture reborn: the conversion and reconstruction of old buildings</i> . London: Laurence King, 1999. SERRA, Josep Maria. <i>Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

Código	ARQ349
Disciplina	Sistemas Estruturais IV
Ementa	Madeira como material de construção. Tração baricêntrica. Compressão baricêntrica. Ligações nas estruturas de madeira. Flexão simples. Madeiramento de telhado. Aço material estrutural. Barras tracionadas. Barras comprimidas. Barras fletidas. Apoio das vigas de aço. Ligações nas estruturas de aço. Detalhes construtivos em aço.
Bibliografia básica	PFEIL, Walter. <i>Estruturas de madeira</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2003. REBELLO, Y. C. P. <i>Estruturas de Aço Concreto e Madeira</i> . São Paulo: Zigurate, 2005. _____. <i>A concepção estrutural e a arquitetura</i> . São Paulo: Zigurate, 2000.
Bibliografia complementar	FONSECA, A. C. <i>Estruturas metálicas: cálculo, detalhes, exercícios e projetos</i> . São Paulo: Edgard Blucher, 2005. MOLITERNO, A. <i>Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira</i> . São Paulo: Edgard Blucher, 1980. ONOUYE, Barry S.; CHING, Francis D. K.; ZUBERBUHLER, Douglas. <i>Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. SALVADORI, Mario. <i>Estructuras para arquitectos</i> . Buenos Aires: Nobuko, 2005. ZANI, A. C. <i>Arquitetura em madeira</i> . São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

Código	ARQ350
Disciplina	Conforto Lumínico
Ementa	Luz e arquitetura. Iluminação natural. Base física. Iluminação artificial. Projeto luminotécnico.
Bibliografia básica	SILVA, Mauri Luiz da. <i>Iluminação: simplificando o projeto</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. SILVA, M. L. <i>Luz, lâmpadas e iluminação</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla S. <i>Iluminação e Arquitetura</i> . São Paulo: Geros, 2007.
Bibliografia complementar	FROTA, A. B. <i>Geometria da insolação</i> . São Paulo: Geros, 2004. GUERRINI, Délio Pereira. <i>Iluminação: teoria e projeto</i> . São Paulo: Érica, 2008. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. <i>Eficiência energética na arquitetura</i> . São Paulo: PW editores, 1997. MASCARÓ, L. R. <i>Energia na edificação: estratégias para minimizar o seu consumo</i> . São Paulo: Projeto, 1991. MOREIRA, V. A. <i>Iluminação elétrica</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1999. PLUMMER, H. <i>La arquitectura de la luz natural</i> . Barcelona: Blune, 2009. SILVA, Mauri Luiz da. <i>LED: a luz dos novos projetos</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

Código	ARQ351
Disciplina	Laboratório de Estruturas II
Ementa	Análise do comportamento dos elementos estruturais por meio de modelos. Análise da estabilidade estrutural por meio de modelos. Confecção de modelos em maquetes.
Bibliografia básica	BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Concreto armado eu te amo</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2004. KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. <i>Maquetes arquitetônicas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. REBELLO, Y. C. P. <i>A concepção estrutural e a arquitetura</i> . São Paulo: Zigurate, 2006. SALVADORI, Mario. <i>Estructuras para arquitectos</i> . Buenos Aires: Nobuko, 2005.
Bibliografia complementar	GONSALEZ, Lorenzo. <i>Maquetes: la representación del espacio en el proyecto arquitectónico</i> . México: Gustavo Gili, 2002. _____. <i>Maquetes: representação do espaço no projeto arquitetônico</i> . México: Gustavo Gili, 2002. MARGARIDO, Aluizio Fontana. <i>Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas</i> . São Paulo: Zigurate, 2003. BOGEA, M.; LOPES, J. L.; REBELLO, Y. C. P. <i>Arquiteturas da Engenharia ou Engenharias da Arquitetura</i> . São Paulo: Book men. 2001. MOORE, R. <i>Structure, Space and Skin: The Work of Nicholas Grimshaw & Partners</i> . Londres: Phaidon, 1986.

Código	ARQ352
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado II
Ementa	Planejamento do estágio supervisionado. Atividades pedagógicas.
Bibliografia básica	YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i> . 6. ed. São Paulo: Pini, 2004. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. <i>Manual de primeiro socorros do Engenheiro e do Arquiteto</i> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2009. LENGEN, Johan Van. <i>Manual do Arquiteto descalço</i> . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.
Bibliografia complementar	A bibliografia a ser consultada será a mesma recomendada nas disciplinas correspondentes aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador do estágio.

9º semestre

Código	ALC102
Disciplina	Trabalho Final de Graduação I
Ementa	Projeto de pesquisa. Projeto do trabalho final de graduação. Orientação dirigida.
Bibliografia básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e</i>

	documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. _____. <i>NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. <i>NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. GIL, Antonio C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. <i>Fundamentos de metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia complementar	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador.

Código	ARQ353
Disciplina	Ateliê de Projetos Integrados IV: Habitação Popular e Expansão Urbana
Ementa	Fundamentação teórica para projetos arquitetônicos de habitação de interesse social, parcelamento do solo e projeto paisagístico de parques. Condicionantes específicos. Proposta. Infraestrutura.
Bibliografia básica	BONDUKI, Nabil G. <i>Origens da habitação social no Brasil</i> . São Paulo: Estação Liberdade/Fapesp, 1998. MASCARÓ, J. L. <i>Loteamentos urbanos</i> . Porto Alegre: Mascaró, 2003. MASCARÓ, Juan Luis. <i>Manual de loteamento e urbanização</i> . Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1997.
Bibliografia complementar	BRASIL. Leis. <i>Lei do solo urbano e legislação sobre loteamento</i> . São Paulo: Edipro, 1986. BROTO, Carles. <i>Nuevo paisajismo urbano</i> . Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2000. CASTRO NETO, Jayme Spinola. <i>Edifícios de alta tecnologia</i> . São Paulo: Casthago & Forte, 1994. COSTA DURAN, Sergi. <i>A casa ecológica: ideias práticas para um lar ecológico e saudável</i> . Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, c2011. FARR, Douglas. <i>Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013. LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. <i>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano</i> . Porto Alegre: Bookman, 2012. LITTLEFIELD, David. <i>Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto</i> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. <i>Parques urbanos no Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 2003. NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2004. RUANO, Miguel. <i>Ecourbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos = ecourbanism: sustainable human settlements: 60 case studies</i> . 2. ed. Barcelona: GG, 2000. VENÂNCIO, Heliomar. <i>Minha casa sustentável: guia para uma construção residencial responsável</i> . 2. ed. Vila Velha, ES: Edição do Autor, 2010. 227 p.

Código	ARQ357
Disciplina	Legislação e Práticas Profissionais
Ementa	Ética profissional. Atuação profissional do arquiteto urbanista. Projeto: execução e orçamento. Planejamento de obras. Gerenciamento, operação e controle de obras.
Bibliografia básica	BORGES, A.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. <i>Prática das pequenas construções</i> . 8 ed. rev. ampl. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR: <i>Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 & Legislação Municipal de Defesa do Consumidor</i> . Santa Maria: Pallotti, 2010. COELHO NETTO, J. Teixeira. <i>A construção do sentido na arquitetura</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002.
Bibliografia complementar	BOTELHO, M. <i>Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto</i> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2009. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS. <i>Almanaq: dicas e informações para o arquiteto e urbanista</i> . Rio de Janeiro: FNA, 1998. KONIGSBERGER, J.; ALMEIDA, L. M. <i>O arquiteto e as leis: manual jurídico para arquitetos</i> . São Paulo: Pini, 2001. NEPOMUCENO, F. <i>Custos e contabilidade na atividade imobiliária da construção civil</i> . São

	Paulo: Thomson, 2004. LENGEN, J. <i>Manual do arquiteto descalço</i> . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. TEIXEIRA, P. J. <i>Construção civil: aspectos tributários e contábeis</i> . Porto Alegre: Síntese, 1998.
--	--

Código	EDU250
Disciplina	Antropologia e Cosmovisão Franciscana
Ementa	Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana
Bibliografia básica	BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. _____. <i>O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2012. BUZZI, A. R. <i>Introdução ao pensar</i> . 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MERINO, J. A.. <i>Filosofia da vida: visão franciscana</i> . Braga: Franciscana, 2000.
Bibliografia complementar	BOFF, L. <i>Virtudes para um outro mundo possível: comer & beber juntos & viver em paz</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e deveres de todos</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito, tolerância</i> Petrópolis: Vozes, 2006. MERINO, J. A; FRESNEDA, F. M. <i>Manual de filosofia franciscana</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual</i> . Petrópolis: FFB, 1999. MURARO, R. M. <i>Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2009. VAZ, H. C. L. <i>Antropologia filosófica I</i> . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

10º semestre

Código	ARQ354
Disciplina	Trabalho Final de Graduação II
Ementa	Desenvolvimento do partido geral. Desenvolvimento do estudo preliminar ao anteprojeto. Desenvolvimento do anteprojeto.
Bibliografia básica	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.
Bibliografia complementar	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.

Disciplinas do tipo optativas

Código	ORQ017
Disciplina	Arquitetura de Interiores
Ementa	Aspectos conceituais da arquitetura de interiores. Aspectos específicos da arquitetura de interiores. Trabalho prático. Detalhamento.
Bibliografia básica	GURGEL, Miriam. <i>Organizando espaços: guia de decoração e reforma de residências</i> . São Paulo: Senac, 2011. GURGEL, Miriam. <i>Projetando espaços: design de interiores</i> . São Paulo: SENAC, 2009. NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i> . São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

Bibliografia complementar	<p>COSTA, Antonio Ferreira. <i>Detalhando a arquitetura I</i>. Rio de Janeiro: O Autor, 1997.</p> <p><i>Bares: arquitetura e interiores</i>. Madri: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p><i>Restaurantes: arquitetura e interiores</i>. Madrid: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p><i>Cafés: Arquitetura e interiores</i>. Madrid: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p>COSTA, Antonio Ferreira da. <i>Detalhando a arquitetura IV e V: escadas - pisos e tetos</i>. Rio de Janeiro: O Autor, 1990.</p> <p><i>Pequeñas oficinas</i>. Köln: Évergreen, 2005.</p> <p>SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. <i>Móvel moderno no Brasil</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA. <i>Museu da Casa Brasileira: a evolução do mobiliário</i> (CD-ROM). São Paulo: Tecné/Damasceno, 2000.</p> <p>SENAI. Centro Tecnológico do Mobiliário. <i>Curso de desenho técnico de móveis</i>. Bento Gonçalves: Senai, 2001.</p>
---------------------------	---

Código	ORQ004
Disciplina	Arquitetura Comercial
Ementa	Aspectos conceituais da arquitetura comercial. Aspectos específicos da arquitetura comercial. Trabalho prático. Detalhamento.
Bibliografia básica	<p>VARGAS, Heliana Comin. <i>Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio</i>. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>GURGEL, Miriam. <i>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais</i>. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>_____. <i>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais</i>. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i>. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>BIGAL, Solange. <i>Vitrina do outro lado do visível</i>. São Paulo, SP: Nobel, 2001.</p> <p>COSTA, Antonio Ferreira. <i>Detalhando a arquitetura I</i>. Rio de Janeiro: O Autor, 1997.</p> <p><i>Bares: arquitetura e interiores</i>. Madri: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p><i>Restaurantes: arquitetura e interiores</i>. Madrid: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p><i>Cafés: Arquitetura e interiores</i>. Madrid: H. Kliczkowski, 2004.</p> <p>COSTA, Antonio Ferreira da. <i>Detalhando a arquitetura IV e V: escadas - pisos e tetos</i>. Rio de Janeiro: O Autor, 1990.</p> <p>KRAUEL, Jacobo. <i>Arquitectura y Diseño de Stands 6</i>. Barcelona: Links, 2008.</p> <p>_____. <i>Arquitectura y Diseño de Stands 7</i>. Barcelona: Links, 2008.</p> <p><i>Pequeñas oficinas = piccoli uffici = pequenos escritórios</i>. Köln : Évergreen , 2005.</p> <p>SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. <i>Móvel moderno no Brasil</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA. <i>Museu da Casa Brasileira: a evolução do mobiliário</i> (CD-ROM). São Paulo: Tecné/Damasceno, 2000.</p> <p>SENAI. Centro Tecnológico do Mobiliário. <i>Curso de desenho técnico de móveis</i>. Bento Gonçalves: Senai, 2001.</p>

Código	ORQ011
Disciplina	Arquitetura Efêmera
Ementa	Arquitetura efêmera: conceito. Arquitetura efêmera: aspectos específicos. Trabalho prático: projeto de arquitetura efêmera. Detalhamento.
Bibliografia básica	<p>COSTA, Antonio Ferreira. <i>Detalhando a arquitetura I</i>. Rio de Janeiro: O Autor, 1997.</p> <p>NEUFERT, E. <i>A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção e instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i>. São Paulo: Gustavo Gilli, 1998.</p> <p>PANERO, J.; ZELNIK, M. <i>Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos</i>. México: GG, 1998.</p>

Bibliografia complementar	<p>BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto</i>: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>KRAUEL, Jacobo. <i>Arquitectura y Diseño de Stands 6</i>. Barcelona: Links, 2008.</p> <p>_____. <i>Arquitectura y Diseño de Stands 7</i>. Barcelona: Links, 2008.</p> <p>MEURS, Paul; De KOONING, Mil; De MEYER, Ronny. <i>EXPO 58: the Brasil Pavilion of Sergio Bernardes</i>. Departamento f Architecture and Urban planning of Ghent, 1999.</p> <p>PLUM, Werner. <i>Exposições Mundiais no Século XIX</i>: espetáculos de transformação sociocultural. Bonn, Alemanha: Friedrich-Ebert-Stiftung, 1979.</p> <p>PESAVENTO, Sandra J. <i>Exposições Universais</i>: espetáculos da modernidade do século XIX. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.</p> <p>TRIGUEIROS, Luiz; SAT, Claudio; OLIVEIRA, Cristina. <i>Lisbon Expo 98</i>. Lisboa: Blau, 1996.</p>
---------------------------	---

Código	ORQ020
Disciplina	Ciclo de Vida das Construções
Ementa	Desafio da sustentabilidade. Ciclo das construções e sustentabilidade. Análise do ciclo de vida. Análise de custos do ciclo de vida. Certificação Ambiental.
Bibliografia básica	<p>BURKE, Bill; KEELER, Marian. <i>Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>CHEHEBE, José Ribamar. <i>Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000</i>. Rio de Janeiro: QualityMark, 1998.</p> <p>ROAF, Susan; CRICHTON, David; NICOL, F. A <i>adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas</i>: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>AGOPYAN, Vahan; JOHN, Wanderley M. <i>O desafio da sustentabilidade na construção civil</i>. V. 5. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BRAGA, Benedito. <i>Introdução à engenharia ambiental</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2007.</p> <p>COSTA DURAN, Sergi. <i>A casa ecológica</i>: ideias práticas para um lar ecológico e saudável. Barcelona. Espanha: Gustavo Gili, 2011.</p> <p>GAUZIN-MÜLLER, Dominique. <i>25 casas ecológicas</i>. Barcelona: GG, 2006.</p> <p>LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. <i>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes</i>: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.</p> <p>VENÂNCIO, Heliomar. <i>Minha casa sustentável</i>: guia para uma construção residencial responsável. Vila Velha: edição do autor, 2010.</p>

Código	ORQ015
Disciplina	Conceito e Estratégia em Projetos
Ementa	Fundamentação de conceito e estratégia em arquitetura. Aplicação prática.
Bibliografia básica	<p>BIG - Bjarke Ingels Group. <i>Yes is more</i>: an archicomic on architectural evolution. Evergreen – Inglês, 2009.</p> <p>MONEO, Rafael. <i>Inquietação teórica estratégia projetual</i>: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>ZEIN, Ruth Verde. <i>O lugar da crítica</i>: ensaios oportunos de arquitetura. São Paulo: ProEditores, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>FANUCCI, Francisco. FERRAZ, Marcelo. <i>Brasil arquitetura</i>. São Paulo: Cosacnaify, 2005.</p> <p>HADID, Zaha. <i>Process</i>: sketches and drawings. 2. ed. New York: Rizzoli, 2004.</p> <p>LEMOES, Carlos. <i>O que é arquitetura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>MAHFUZ, Edson da cunha. <i>O clássico, o poético e o erótico e outros ensaios</i>. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.</p> <p>MONEO, Rafael. <i>Apuntes sobre 21 obras</i>. China: Gustavo Gili, 2010.</p> <p>PEREIRA, Miguel Alves Pereira. <i>Arquitetura, texto e contexto</i>: o discurso de Oscar Niemeyer. Brasília: UNB, 1997.</p> <p><i>Reading MVRDV</i>. Rotterdam: Nai, 2003.</p> <p>SILVA, Elvan. <i>Uma introdução ao projeto arquitetônico</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1998.</p>

Código	OPP029
Disciplina	Corel Draw e Photoshop
Ementa	Apresentação do curso e dos softwares. Corel draw. Photoshop. Interação corel draw-photoshop
Bibliografia básica	BLATNER, David; FRASER; Bruce. <i>Aprenda adobe photoshop 7 com experts</i> . Trad. Marcos Vieira. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003. FARIA, Fábio. <i>Corel Draw 11</i> . Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. VIEIRA, Anderson da Silva. <i>Adobe photoshop 7: guia prático e visual para profissionais e amadores</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.
Bibliografia complementar	BAER, Lorenzo. <i>Produção gráfica</i> . 3. ed. São Paulo: Senac, 2001. FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das cores em comunicação</i> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. FERNANDES, Amaury. <i>Fundamentos de produção gráfica: para quem não é produtor gráfico</i> . Rio de Janeiro: Rubio, 2003. OLIVEIRA, Marina. <i>Produção gráfica para designers</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2002. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1999.

Código	DIO119
Disciplina	Empreendedorismo
Ementa	Empreendedorismo e empreendedor. Visão integrada do fenômeno do empreendedor e do empreendedorismo. Características das novas empresas.
Bibliografia básica	DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000. DRUCKER, Peter F. <i>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios</i> . São Paulo: Pioneira/Thomson, 2002. BERNARDI, Luiz Antonio. <i>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</i> . São Paulo: Atlas, 2003.
Bibliografia complementar	DOLABELA, Fernando. <i>Oficina do empreendedor</i> . São Paulo: Cultura, 1999. WOLLHEIM, Bob; MARCONDES, Pyr. <i>Empreender não é brincadeira</i> . Rio de Janeiro: Negócio, 2003. BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. <i>Dominando os desafios do empreendedor</i> . São Paulo: Makron Books, 2001. DOLABELA, Fernando. <i>O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa</i> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. SALIM, Cesar Simões. <i>Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Código	ORQ009
Disciplina	Estudos Ergonômicos
Ementa	Estudos ergonômicos. Antropometria. Acessibilidade universal.
Bibliografia básica	IIDA, I. <i>Ergonomia: projeto e produção</i> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. GRANDJEAN E. <i>Manual de ergonomia: adaptando trabalho ao homem</i> . Porto Alegre: Bookman, 1998. HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. <i>As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design</i> . Porto Alegre: Bookman, 2005.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 9050/04. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2004. DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. <i>Ergonomia prática</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 1995. FILHO, J. G. <i>Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica</i> . São Paulo: Escrituras, 2003. MORAES, A. <i>Ergonomia: conceitos e aplicações</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 1998. NEUFERT, E. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i> . 13. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998. PANERO, J.; ZELNIK, M. <i>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</i> . México: Gustavo Gili, 2002.

Código	ORQ013
Disciplina	Fotografia
Ementa	Fotografia. Linguagem fotográfica. Pressupostos para a prática fotográfica. Mundo digital e imagem.
Bibliografia básica	ADAMS, Ansel. <i>A câmara</i> . São Paulo: Senac, 2000. BUSSELLE, Michael. <i>Tudo sobre fotografia</i> . Rio de Janeiro: Pioneira, 1979. JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem</i> . São Paulo: Papirus, 2003.
Bibliografia complementar	BONI, P. C. <i>O discurso fotográfico</i> . Paraná: UEL, 1999. CAPA, R. <i>Fotografias</i> . São Paulo: Cosac e Naiky, 2000. CAPRA, Fritjof. <i>A teia da vida</i> . São Paulo: Cultrix, 1989. KEENE, Martin. <i>Fotojornalismo: guia profissional</i> . Lisboa: Dinalivros, 1995. SOUZA, Jorge Pedro. <i>Uma história crítica do fotojornalismo ocidental</i> . Santa Catarina: Argos, 2004.

Código	LTO157
Disciplina	Inglês Instrumental I
Ementa	Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento de estratégias de leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2 nd ed. Australia: Thomson, 2007. FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i> . Curitiba: IBPEX, 2004. HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching</i> . Harlow: Longman, 1998. NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i> . Oxford: Macmillan, 2005. SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005.
Bibliografia complementar	DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i> . New York: Oxford University Press, 2007. KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i> . 2. ed. London: Routledge, 2006. MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995. NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill. SPEAK UP Magazine. Rio de Janeiro: Globo. UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês</i> . Português-Inglês, Inglês-Português. Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010. WALLACE, C. <i>Reading</i> . Oxford: Oxford, 1992.

Código	LTO158
Disciplina	Inglês Instrumental II
Ementa	Leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 2</i> . 2 nd ed. Australia: Thomson, 2007. FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i> . Curitiba: IBPEX, 2004. HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English</i> . London: Pearson Education, 2007. NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i> . Oxford: Macmillan, 2005. SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005.
Bibliografia complementar	DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i> . New York: Oxford University Press, 2007. KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i> . 17 ed. São Paulo: Contexto, 2001. _____; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i> . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001. KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i> . 2. ed. London: Routledge, 2006. MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995. NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.

	<p><i>SPEAK UP Magazine</i>. Rio de Janeiro: Globo.</p> <p>UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar</i>: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês, Inglês-Português. Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>WALLACE, C. <i>Reading</i>. Oxford: Oxford, 1992.</p>
--	---

Código	ORQ014
Disciplina	História de Santa Maria
Ementa	Ocupação e desenvolvimento político e administrativo. Modernização e urbanização.
Bibliografia básica	<p>GUTFREIND, Ieda. <i>Comunidade judaica no interior de Santa Maria</i>. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.</p> <p>HEINSFELD, Adelar et al. <i>Fazendo história regional: política e cultura</i>. Passo Fundo: Méritos, 2010.</p> <p>TEDESCO, João Carlos; ZANINI Maria Catarina C. (orgs.). <i>Migrantes ao sul do Brasil</i>. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>BELEM, João. <i>História do município de Santa Maria – 1797/1933</i>. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.</p> <p>MARCHIORI, José; NOAL FILHO, Valter. <i>Santa Maria – relatos e impressões de viagem</i>. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.</p> <p>MILDER, Saul (org.). <i>Recortes da história brasileira</i>. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.</p> <p><i>Santa Maria e suas potencialidades</i>. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, inovação e projetos estratégicos. Santa Maria: A Razão Editora Ltda, Anuário 2010.</p> <p>WEBER, Beatriz Teixeira; RIBEIRO, José Iran (orgs.). <i>Nova História de Santa Maria: contribuições recentes</i>. Santa Maria: [s.n.], 2010.</p>

Código	ORQ012
Disciplina	Oficina Internacional
Ementa	Tema e descrição dos exercícios propostos. Mapeamento dos locais de intervenção. Desenvolvimento das estratégias de projeto. Proposta final.
Bibliografia básica	<p>CHING, Francis D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>CORONA MARTINEZ, Afonso. <i>Ensaio sobre o projeto</i>. Brasília: UnB, 2000.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i>. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>COSTA, Guim. <i>Barcelona 1992-2004</i>. Barcelona: GG, 2004.</p> <p>GONZÁLEZ, Antoni; LACUESTA, Raquel. <i>Barcelona: guia de arquitectura 1929-2000</i>. 4. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MONEO, Rafael. <i>Inquietação Teórica Estratégia Projetual</i>: Na obra de oito arquitetos. São Paulo: Cosacnaify, 2008.</p> <p>SERRA, Josep Maria. <i>Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.</p>

Código	ORQ018
Disciplina	Oficina Internacional: Visitas Guiadas
Ementa	Escritório EMBT, Barcelona. Visita técnica 1. Visita técnica 2.
Bibliografia básica	<p>CHING, Francis D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>CORONA MARTINEZ, Afonso. <i>Ensaio sobre o projeto</i>. Brasília: UnB, 2000.</p> <p>NEUFERT, Ernst. <i>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios</i>. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.</p>

Bibliografia complementar	<p><i>ARQUITECTURA del paisaje</i>: mobiliário urbano. Barcelona, Espanha: Monsa, 2007.</p> <p>COSTA, Guim. <i>Barcelona 1992-2004</i>. Barcelona: GG, 2004.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MONTEO, Rafael. <i>Inquietação Teórica Estratégia Projetual</i>: na obra de oito arquitetos. São Paulo: Cosacnaify, 2008.</p> <p>SERRA, Josep Maria. <i>Elementos urbanos</i>: mobiliário y microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.</p>
---------------------------	--

Código	ORQ016
Disciplina	Programação Visual
Ementa	Arquitetura e a humanização de plantas. Aplicação prática. Diagramação.
Bibliografia básica	<p>DOCZI, György. <i>Poder dos limites</i>: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo: Mercurio, 1990.</p> <p>DOYLE, M. E. <i>Desenho a cores</i>: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer</i>: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>CABRAL, Cláudia Costa. KIEFER, Flávio. <i>Porto Alegre</i>: guia de arquitetura contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007.</p> <p>CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica para desenho e projeto</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.</p> <p>JODIDIO, Philip. <i>Architecture now!</i> Köln: Taschen, 2001. v. 1.</p> <p>_____. <i>Architecture now!</i> Köln: Taschen, 2003. v. 2.</p> <p>_____. <i>Architecture now!</i> Köln: Taschen, 2004. v. 3.</p> <p>NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. <i>Corel Draw 8</i>: passo a passo lite. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <i>Apresentação de projetos</i>: para arquitetos e designers: Autocad 2000i, Arqui_3D v.2000 e Photoshop 5.5. São Paulo: Érica, 2001.</p>

Código	ORQ
Disciplina	Redação Acadêmica
Ementa	Construção do texto. Redação acadêmica. Pontos gramaticais.
Bibliografia básica	<p>MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). <i>Parâmetros de textualização</i>. Santa Maria: UFSM, 1997.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée. <i>Redação acadêmica</i>: princípios básicos. Santa Maria: UFSM, 2002.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel et al. <i>Planejando gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>_____. <i>Trabalhos de pesquisa</i>: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>KOCH, Ingedore. <i>Argumentação e linguagem</i>. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>_____; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel et al. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p>

Código	EDU253
Disciplina	Educação Ambiental
Ementa	Relações entre sociedade e natureza. Contextualização histórica da educação ambiental no âmbito internacional e nacional. Desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica	<p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação ambiental</i>: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PHILIPPI, JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i>. Barueri, SP: Manole, 2006. (Coleção Ambiental).</p> <p>SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). <i>Educação ambiental</i>: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
Bibliografia	DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação ambiental</i> : princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia,

complementar	2006. EDWARDS, Brian. <i>O guia básico para a sustentabilidade</i> . 2. ed. Barcelona: GGilli, 2008. GAUDIANO, Edgar, Gonzalez. <i>Educação ambiental</i> . Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005. LEFF, Enrique. <i>A complexidade ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2003. SACHS, Ignacy. <i>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. CARTA ENCÍCLICA do Santo Padre sobre o cuidado da casa comum, 2015. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html > Acesso em: 5 out. 2015.
--------------	---

Código	EDU252
Disciplina	Educação para os Direitos Humanos
Ementa	A historicidade dos Direitos Humanos. Direitos Humanos como fundamento para a promoção da dignidade da pessoa humana. Direitos Humanos, educação e democracia. Direitos Humanos, diferença e diversidade social. Democracia, laicidade estatal, liberdades individuais e igualdade social. O estado da arte dos Direitos Humanos.
Bibliografia básica	BOBBIO, Norberto. <i>A era dos Direitos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 01/2012</i> . Ministério da Educação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810 > SARLET, Ingo W. <i>Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</i> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. CANDAU, Vera Maria e SCAVINO, Suzana. <i>Educar em direitos humanos: construir democracia</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
Bibliografia complementar	BITTAR, Eduardo C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004 COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i> . São Paulo: Saraiva, 2003. FACCHI, Alessandra. <i>Breve História dos Direitos Humanos</i> . São Paulo, SP: Loyola, 2011 GORCZEVISCK, Clovis (Org). <i>Direitos humanos, educação e meio ambiente</i> . Porto Alegre : Evangraf, 2007. NORONHA, A. Vasconcelos. <i>Os bóias frias e o marxismo</i> . [s.l.]: Associação Brasileira de Cultura, [19 - -]. 90 p. OLIVEIRA, Almir de. <i>Curso de direitos humanos</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2000. PÓVOA NETO, HELION (org.). <i>CRUZANDO fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios</i> . Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005. 421 p. SELL, Sandro Cesar. <i>Ação afirmativa e democracia racial: uma introdução ao debate no Brasil</i> . Florianópolis, SC: Fundação Boiteux, 2002. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Universitária, 2007.

Código	EDU254
Disciplina	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Ementa	História da África. Os africanos e afrodescendentes no Brasil. História das populações indígenas brasileiras.
Bibliografia básica	PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). <i>Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 2013. HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à História Contemporânea</i> . 3 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
Bibliografia complementar	ADU BOAHEN, Albert. <i>História Geral da África</i> . 8 Vols. Brasília: UNESCO, 2010. CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: História, direitos e cidadania</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. GOMES, Mércio Pereira. <i>Os índios no Brasil: passado, presente e futuro</i> . São Paulo: Contexto, 2012. MATTOS, Regiane Augusto de. <i>História e cultura afro-brasileira</i> . São Paulo: Contexto, 2007. MELATTI, Julio Cezar. <i>Índios do Brasil</i> . 9 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

Código	ORQ022
Disciplina	Geografia Urbana
Ementa	Território e espaço. Espaço rural e urbano. Cidades e ambiente.
Bibliografia básica	CORRÊA, R. L. <i>Estudos sobre a rede urbana</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. HAESBAERT, Rogério. <i>O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SANTOS, M. <i>Manual de geografia urbana</i> . São Paulo: Hucitec, 1981.
Bibliografia complementar	BLUME, R. <i>Território e ruralidade: a desmistificação do fim do rural</i> . 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2004. Disponível em: < https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4671/000458631.pdf?sequence=1 > BOSELLI, B. et al. <i>Índices de Cidades Verdes da América Latina</i> . Disponível em: < http://www.siemens.com/entry/cc/features/greencityindex_international/br/pt/pdf/report_latam_pt_new.pdf >. CALVINO, I. <i>As cidades invisíveis</i> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CARLOS, A. F. A. <i>A cidade</i> . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. CORRÊA, R. L. Repensando a teoria das localidades centrais. In: _____. <i>Trajetórias geográficas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p.15-40. DIAMOND, J. <i>Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso e o sucesso</i> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. LEFEBVRE, H. <i>O direito à cidade</i> . 4. ed. São Paulo: Centauro, 2006. LOPES, R. <i>A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. SPOSITO, M. E. B. <i>Capitalismo e urbanização</i> . 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Anexo 2 - Infraestrutura do curso

Espaço	Descrição dos equipamentos	Localização
Salas de aula desenho	Salas para aulas de desenho, com mesas de desenho para estudantes e professor, quadro de giz, rede <i>wireless</i> e tela de projeção.	Prédio 14 - salas 105, 102, 301A, 301B
Salas de aula	Salas para aulas com mesas para estudantes e professor, quadro de giz, rede <i>wireless</i> e tela de projeção.	Prédio 14 - salas 501, 502, 503, 506
Salas de ateliê	Salas para aulas de desenho, com mesas de desenho para estudantes e professor, mesas de reuniões, quadro de giz, prateleiras, rede <i>wireless</i> , tela de projeção, armários com expositores, espaço para exposição de trabalhos acadêmicos e painel elétrico para atividades práticas.	Prédio 14 - sala 401
Salas de ateliê	Salas para aulas de desenho, com mesas de desenho para estudantes e professor, mesas de reuniões, quadro de giz, prateleiras, computador, rede <i>wireless</i> , tela de projeção e espaço para exposição de trabalhos acadêmicos.	Prédio 14 – sala 405
Sala para coordenação e secretária	Mesas de trabalho, cadeiras, armários, computador e impressora.	Prédio 14 - salas 406 G e 406A
Salas de reuniões	Mesa de reunião e cadeiras.	Prédio 14 - salas 308C
Salão acústico	120 poltronas, mesa de reunião, equipamento de mídia.	Prédio 14
Salão de atos	215 Poltronas, mesa de reunião, equipamento de mídia.	Prédio 13
Salões de convenções	80 lugares, mesa de reunião, equipamento de mídia.	Prédio 13
Salão do júri	130 lugares, mesa de reunião, equipamento de mídia.	Prédio 13
Salas de estudo paraprofessores	4 computadores, 4 terminais para notebook, 1 impressora A4	Prédio 13 Sala 123
Salas de estudo para professores	Cadeiras e geladeira	Prédio 14 - sala 308 ^a
Salas de estudo para professores	Mesa de reuniões e computadores	Prédio 14 - sala 308B
Salas de estudo para professores	Mesa de reuniões e computadores	Prédio 14 – sala 308D
Escritório Experimental (ambiente de pesquisa e documentação)	Mesa de reunião, 1 computador, 1 impressora A4, armários e prateleiras	Prédio 14 - sala 308B
Escritório Experimental (ambiente de práticas profissionais)	Mesa de reunião, mesa de desenho, 2 computadores, impressora A4, plotter, armários e prateleiras	Prédio 14 - sala 308D
Laboratório De Maquetes	Mesas de trabalho, bancadas de apoio, bancos, bancada de marceneiro, tanque, armários e prateleiras, dremel multipro 395py, lixadeira elétrica manual, serra tico-tico, pistola para solda, esmeril, e equipamentos de apoio, tais como régua escalas, esquadros, alicates, chaves de fenda, martelos, serrotes, serra para ferro, tesouras, tesouras para chapa metálica, minitornos, trena, pistola para cola quente, óculos de proteção, estilete grande e pequeno, espátulas, régua de alumínio, régua (com esquadro).	Prédio 14 - sala 402
Laboratório de Computação Gráfica	21 Computadores ligados em rede. Projetor de multimídia, impressora jato de tinta A3, digitalizador de imagens A4 - scanner, softwares necessários às disciplinas.	Prédio 14 - sala 307

Laboratório de Conforto Ambiental	2 Computadores, impressora, mesas de trabalho e bancadas de apoio. Decibelímetro digital datalogger – modelo dec-5000 – marca instrutherm, decibelímetro digital – modelo dec-470 – marca instrutherm, calibrador – modelo cal-1000 – marca instrutherm, osciloscópio analógico faixa 50 MHz – modelo ao-550 – marca instrutherm, unidade acústica – marca Maxwell, termômetro de globo digital – modelo tgd-200 – marca instrutherm, termo-anemômetro digital – modelo tad-500 – marca instrutherm, termo-higro-anemômetro digital – modelo thar-185 – marca instrutherm, termo-higrógrafo – modelo 3-3122-01 (marca isuzu) – fornecedor hygro-therm, psicômetro giratório – código 127043 (marca bacharach) – fornecedor hygro-therm, termômetro sensor de superfície – código smei-1.5 – marca hygro-therm, simulador trajetórias aparentes do sol (solarscópio), barômetro, cronômetro, bússola, luxímetro digital – modelo LD-209 – marca instrutherm, luxímetro digital – modelo LDR-208 – marca instrutherm, 2 Medidores de energia solar – modelo MES-100 – marca instrutherm, simuladores de iluminação corporal, simuladores de sistema de iluminação em diferentes cores.	Prédio 14 - sala 103
Laboratório de Volume-Espaço, Laboratório de Criação, Modelos Tridimensionais.	Mesa de trabalho, cadeiras para as mesas, bancadas de apoio, armário com chave, armário com prateleiras, tanque com torneira, dremel multipro 395py, lixadeira elétrica de bancada, serra tico-tico de bancada, serra tico-tico manual, cabine de pintura, aparelho para solda de estanho, estufa (adaptada), morsa, maromba furadeira, plaina manual, martelo (pequenos/médios), alicates, chave de fenda, serra para ferro, tesouras, tesouras para chapas metálicas, pistola para cola quente, óculos de proteção, paquímetro, luvas de couro, lixas manuais com cabo de madeira, prensas manuais.	Prédio 14 - sala 02
Laboratório de Topografia	Computadores com capacidade para processar imagens – 17 unidades, fotografias aéreas e programas para geoprocessamento, com monitores 17 polegadas e placa de vídeo, computador para gerenciamento – 1 unidade, no break, mesa digitalizadora: formato A0 com pedestal e mouse sem fio. Plotter: formato a0 com pedestal, alimentador de rolo e resolução mínima de 800 dpi, scanner: formato A4 impressoras, impressoras, programas de computador, retroprojektor, datashow, máquina fotográfica digital, mesas, cadeiras, armários, notebook, GPS topográfico, estação total, GPS de navegação, estereoscópios de espelho, imagens de satélite, níveis óticos, bastões, tripés, filmadora digital.	Prédio 4 - sala 111
Laboratório de Solos e Materiais de Construção	Padrão de pesos para adensamento (55,200Kg) sendo: 4x8Kg, 2x 4Kg, 2 x 2Kg, 2 x 1Kg, 8 x 0,500Kg, 8x0,250Kg, 10x0,200Kg, 8x0,100Kg e 8x0,050Kg.), mesa de aço reforçada p/montagem de duas prensas de adensamento, moinho de martelo e sapatas fixas (ou de facas) (Mod. MA 880 ou MA 885), molde cilíndrico ø 4" cap. 1l. Para proctor normal; molde cilíndrico ø 6" cap. 2lt., moldes cilíndricos CBR com cilindro, colar e base (aço), paquímetro digital, marca	Prédio 9 - sala 204

	<p>Mitutoyo, curso de 15 cm ou 20 cm; par de sobrecarga bipartido 10 libras (4 meia-lua), par de sobrecarga em forma de "U"-10 libras (2 pesos em "U"), penetrômetro de solos para controle de compactação com anel dinamométrico 100Kgf (completo com estojo), perfurador de solos - broca helicoidal (250x1000mm), perfurador de solos - extensões automáticas (C=1,5m), perfurador de solos - trado (Mod PS-10M) (sistema T), perfurador de solos-trado para amostragem de solo (100x70mm), perfurador de solos - trado para amostragem de solo (50x700mm), placa com 3 pinos para limite de contração; recipiente para pesagem hidrostática - 1l; sapata biselada de aço Ø 6"; Soquete motorizado para compactação (CBR/PRÓCTOR); Soquetes (CBR e MARSHAL) (4,536kg); Speedy - Umímetro - medidor de umidade de solo (Completo); Torno para moldagem de C.P. cilíndrico de solos Ø 2", 3 e 4"; caixa de ferramentas (Alicate, chave de fenda, chaves de boca, etc.); Agitador magnético; bloco digestor em alumínio (40 provas), com acessórios; capela com exaustão de gases, capacidade de 1m³ ou maior; condutivímetro; deionizador, com capacidade equivalente ao destilador de água; dispensadores de líquidos: 1 – 10ml; 1 – 50ml; espectrofotômetro de feixe contínuo 500-900 nm, com regulagem por unidade do comprimento de onda; fotômetro de Chama com filtros para K, Ca e Li; freezer vertical 250L; medidor digital de umidade do solo através de blocos de gesso; moinho tipo Willey Mill, para moagem de plantas e outros materiais orgânicos; oxímetro; permeâmetro de Guelph; pH metro digital, com eletrodos de pH e eletrodos seletivos de F, Cl e nitratos; Picnômetros 500ml; Prensa CBR elétrica 220 Volts - 4000Kgf; Computadorizada; Prensa especial de adensamento tipo "Bishop", com relação 1:10 dispositivo p/evitar choque na amostra, quando da colocação de carga extra reforçada. Carga máxima de 1300Kg; pá de corte; carrinho de mão; pá de concha; picareta; enxada; vassoura de jardim; fogareiro; bujão P4; frigideiras para secagem de amostra; panela para derreter parafina; marreta 1Kg; marreta de 2Kg; colher de pedreiro; capacetes; par de botinas; par de botas de borracha; jalecos; par de luvas de couro; par de luvas de borracha; óculos de proteção; protetores auricular tipo concha; protetor auricular tipo interno; armários de madeira de 200X50X80 cm; escrivaninha de madeira de 120X70X80 cm; cadeiras comuns; mesa de estudo (bancada de madeira), 240X80X100 cm; bancos circulares de madeira, para estudantes Ø 25X70; balcão com 24 gavetas e portas e de comprimento 980 cm; balcão com 24 gavetas e portas e de comprimento 930 cm; 2 armários com portas de vidro com moldura 240X50X250 cm.</p>	
Laboratório de Argamassa e Concreto	Aferidor de agulhas de Lê chatelier, agulha de Lê Chatelier, aparelho para medir a retenção de água em argamassa, dispositivo para determinar a retenção de água, aparelho de Vicat, com agulha, molde 80X40mm e	Prédio 9, - sala 104 Pavimento inferior

	<p>sonda Tetmajer para gesso, argamassadeira, mecânica, elétrica, com cuba e pás de aço inox, (cap5L), 380 v., tacho para preparo de amostras MB-1, balança eletrônica com sensibilidade para 100Kg, balança eletrônica digital com sensibilidade para 0,01 / 0,1g., capeador para corpos de prova de argamassa 5X10cm, capeador para corpos de prova de concreto 15X30cm, formas para moldagem de C.P. de argamassa 5X10cm, formas para moldagem de C.P. de concreto 15X30cm., frasco de Chapman, régua de cálculo especial para frasco de Chapman, conjunto de peneiras quadradas (50X50X10) - 1" (25,4mm); 3/4" (19,1mm); 1/2" (12,7mm); 3/8" (9,52mm); 1/4" (6,35mm); Nº 4 (4,76mm); e fundo. Flow-table (mesa metálica horizontal), mesa de consistência elétrica, MB-1, funil para forma 5X10cm., medidor de ar incorporado ao concreto, cap. para 8 litros, completo, paquímetro mecânico, universal analógico, curso de 300mm, classe A.</p> <p>Descrição dos equipamentos, acessórios e vidrarias: paquímetro mecânico, marca Mitutoyo 12" (0,05mm-1,128"), base alongada, com bico longo (curso 500mm), Peneirador elétrico (cap. 6 peneiras 50X50X10cm) com fundo e tampa, desformante para concreto (20 L), Slump test (cone, chapa de base, funil e haste socadora), colher arredondada para concreto, soquete para argamassa conforme MB-1, umidificador Centrífugo industrial tipo L (câmara úmida), vibrador elétrico com agulha diâmetro 25X40mm para concreto, saco de areia normal brasileira n. 100, saco de areia normal brasileira nº16, saco de areia normal brasileira nº30, saco de areia normal brasileira nº 50, prensa hidráulica para compressão PC200i + módulo DL20000 complementando a prensa para ensaios, mesa vibratória 50X50cm para corpo de prova de concreto, 220v, indicador digital de temperatura e umidade (câmara úmida e sala de argamassa), máquina para limpeza de formas metálicas, frasco de Le chatelier Cap. 250ml, Capela para exaustão de gases alta pressão (1.00 X 1.00 X 70), tacho para derreter enxofre, régua milimetrada 300mm, régua milimetrada 500mm.</p> <p>Enxofre em pó duplamente ventilado (Kg); Aditivos para argamassa (nº de tipos); Aditivos p/ concreto (nº de tipos); Querosene (Lt); Saco de cal hidratado; Saco de cimento; Gase (12X12cm) pacote com 100Un; fogareiro de bancada alta pressão com válvula botijão P-13.</p> <p>Picnômetro 500ml; proveta de vidro grad. 1000ml; proveta de vidro grad. 2000ml; Proveta de vidro grad.500ml; proveta de vidro grad. 100ml; proveta de vidro grad. 30ml; proveta de vidro grad. 25ml; Becker de 1000 ml; Becker de 2000 ml; Becker de 500 ml; Becker de 200 ml; Becker de 100 ml; Erlenmeyer 1000 ml; Erlenmeyer 500 ml; pipetador de borracha 3 vias.</p>	
Secretaria do laboratório	<p>Armários de madeira de 200X50X80 cm Escrivadinha de madeira de 120X70X80 cm Cadeiras comuns Computador e impressora Projetor multimídia Retroprojetor .</p>	Prédio 9 - sala 103

Laboratório de Hidráulica e Saneamento	<p>Módulo 1 composto de: Manômetro analógico, tipo Bordon, com escala de 0 a 600 Kpa. Vacuômetro analógico tipo relógio com escala de -100 a +100 Kpa. Manômetro diferencial em U (mercúrio) com escala de 100- 0 – 100 cm. Reservatórios estruturados de fibra de vidro, retangulares de 125x100x80 (cm) com visor graduado. Canal acrílico, seção transv. 25x30 (cm), comprimento 500 cm, estruturado com perfis metálico, apoiado em estrutura metálica móvel, regulação manual para inclinações diversas – ver projeto. Conjunto de tubulação e conexão de ferro galvanizado com registro, medidores de vazão e armações para atender às necessidades do módulo 1 de acordo com o projeto específico.</p> <p>Módulo 2 composto de: Manômetro tipo analógico tipo Bordon, com escala de 0 a 600 Kpa. Vacuômetro analógico tipo relógio com escala de -100 a +100 Kpa. Manômetro diferencial em U (mercúrio) com escala de 100- 0 - 100 cm. Termômetro analógico com bulbo de imersão ± 5 cm com escala de 0° C a 100° C. Medidor de vazão tipo rotâmetro para vazões médio de 2 l/s, na bitola de 38(1$\frac{1}{2}$). Medidor de vazão tipo rotâmetro para vazões médio de 1 l/s, na bitola de 50(2”). Reservatório superior de fibra de vidro estruturada de 1000 litros (ver projeto). Conjunto de tubulação e conexão de cobre com registros, torneiras e armações para atender as necessidades do módulo 2 de acordo com o projeto específico.</p> <p>Módulo 3 composto de: manômetro tipo analógico tipo Burdom, com escala de 0 a 600 Kpa. Manômetro diferencial em U (mercúrio) com escala de 100- 0 - 100 cm Termômetro analógico com bulbo de imersão ± 10 cm com escala de 0° C a 100° C. Misturador Pres-matic de AQ/AF para ser utilizado em ducha higiênica marca Docol15(1/2”); conjunto de tubulação e conexões de cobre, com registros, torneiras e armações para atender às necessidades do módulo 3 de acordo com o projeto específico.</p> <p>Módulo 4 composto de: Módulo reduzido da estação de tratamento de água, em acrílico, composto de unidades de floculação, decantação, filtração, dosagem de produtos químicos, unidades de agitação e reservatório específico, armários de madeira de 200X 50X80 cm, escrivaninha de madeira de 120X70X80 cm, cadeiras, computador.</p>	Prédio 9 - sala 201
Laboratório de Climatologia e Hidrologia	Geotermômetro 2 centímetros (com escala de -10° C a 60° C). Geotermômetro 5 centímetros (com escala de -10° C a 60° C). Geotermômetros 10 centímetro (com escala de -10° C a 60° C). Geotermômetros 30	Prédio 9 - sala 202

	centímetros (com escala de -10°C a 60°C). Geotermômetros 50 centímetros (com escala de -10°C a 60°C). Termômetro de máxima (escala de -10°C a 60°C). Termômetro de mínima (escala de -20°C a 60°C). Termômetro de bulbo seco (escala de -10°C a 60°C). Abrigo meteorológico. Pluviômetro convencional galvanizado, com aproximadamente, 180 cm^2 de área de captação. Pluviômetro comercial com área de captação de aproximadamente 100 cm^2 . Tanque de evaporação tipo “classe A”. Poço tranquilizador para o tanque. Anemômetro de canecas para o tanque. Evaporímetro de piche. Armários de madeira de 200X 50X80 cm. Escrivadinha de madeira de 120X70X80 cm. Cadeiras comuns. Computador com rack apropriado. Mesa de estudo (bancada de madeira), 00X80X100 cm. Bancos circulares de madeira, para estudantes Ø 25X70. Balcão com 24 gavetas e portas e de comprimento 700 cm.	
Laboratório de Rede Elétrica	Alicate-amperímetro com multímetro, chaves de fenda, chaves Philips, chaves “teste” (testar presença de corrente elétrica), painel elétrico 1A: (painel elétrico para observação das instalações elétricas e realização de testes, com ramal de entrada, ramal de ligação, sistema de aterramento, centro de medição trifásico, centro de distribuição com circuitos monofásico e trifásico, diversos tipos de tomadas utilizadas em instalações de circuitos monofásicos; tomadas de uso geral e específico; diversos tipos de ligações usadas em circuitos de iluminação. Alguns tipos de lâmpadas utilizadas em instalações elétricas, disjuntor diferencial residual (DDR): proteção contra choque elétrico). Painel elétrico 1B: painel elétrico para observação das instalações elétricas e realização de testes, contendo: ramal de entrada, ramal de ligação, Centro de medição monofásico, centro de distribuição com circuitos monofásicos, diferentes sistemas de proteção, (disjuntores), diversos tipos de ligações usadas em circuitos de iluminação, circuito de iluminação com temporizador (minuteria), interruptor diferencial residual (IDR ou IR) proteção contra choque, mostruários de diversos tipos de acessórios (fios, tubulações, caixas de passagem e de inspeção, etc.) usados nas instalações de baixa tensão.	Prédio 14 - sala 401
Laboratório de Fotografia	Câmeras fotográficas manuais analógicas Phenix DC 828 (com lente 50 mm), câmeras fotográficas manuais analógicas Phenix DC 303N (com lente 28-70mm), câmeras fotográficas automáticas e manuais analógicas Pentax MZ-50 (com lente 35-80 mm), câmeras fotográficas automáticas e manuais analógicas Pentax MZ-60 (com lente 35 – 80 mm), câmeras digitais compactas Canon Power Shot A 300, lentes zoom 70-210 mm Phênix, lentes zoom 70-300 mm analógicas Sigma, lentes grande-angulares/zoom 24-70 mm analógicas da Sigma, lentes grande-angulares/zoom 28-105mm analógicas Sigma, cartões de memória digital 16	Prédio 14 - salas 706, 704, 702 e 701.

	MB para câmeras Cânon Power Shot A 300, flashes para câmeras analógicas, baterias para câmeras Cânon Power Shot A 300, recarregadores de baterias Panasonic, bolsa grande para equipamento fotográfico, bolsa pequena para equipamento fotográfico, filtros UV para lentes 58mm, filtros UV para lentes 52mm, filtros UV para lentes 62mm, tripés para câmaras fotográficas profissionais	
Laboratório de Estruturas	Os equipamentos usados para este laboratório são os existentes nos laboratórios de maquetes, de solos e materiais de construção e de argamassa e concreto.	Prédio 14 - sala 402 Prédio 9 - sala 204 Prédio 9 - sala 104

Quadro 6 - Relação de salas, laboratórios e equipamentos.

Anexo 3 – Normas de disciplinam o Trabalho Final de Graduação

Resolução nº 28/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário - Dispõe sobre as normas para elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho Final de Graduação

Art. 1º - A elaboração, desenvolvimento e apresentação de um Trabalho Final de Graduação constitui exigência para a integralização curricular, a colação de grau e a obtenção do diploma em todos os cursos de graduação.

Art. 2º - O Trabalho Final de Graduação constituiu-se num trabalho acadêmico, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico.

Parágrafo único - O tema do Trabalho Final de Graduação é de livre escolha do estudante, desde que observada a proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão ou com as possibilidades do corpo de orientadores do curso.

Art. 3º - O Trabalho Final de Graduação tem por finalidades estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante para o seu acesso ao exercício profissional.

Art. 4º - Para a matrícula, na disciplina Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas até o semestre anterior ao da oferta das referidas disciplinas.

Art. 5º - A orientação das atividades acadêmicas, desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final de Graduação, será realizada por um professor especialmente designado para tal fim.

§ 1º - Pode orientar o desenvolvimento de Trabalho Final de Graduação o professor que tiver aprovação, concedida pelo Colegiado do Curso, para integrar o corpo de orientadores do respectivo curso.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso encaminhar ao Colegiado, por meio de processo formal, a solicitação de definição do corpo de orientadores, com as respectivas temáticas.

§ 3º - Constituem critérios para a composição do corpo de orientadores a produção acadêmica, o desempenho de atividade profissional e a ética na produção técnico-científica.

§ 4º - As Coordenações dos Cursos têm o prazo de sessenta dias, a contar da publicação desta resolução para definir, publicar e promover ampla divulgação, junto aos estudantes, da composição do corpo de orientadores e das respectivas temáticas.

Art. 6º - Cada professor poderá orientar, concomitantemente, até dez estudantes, contadas as diferentes orientações acadêmicas.

Parágrafo único - Para a orientação das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final De Graduação, cada professor tem o encargo de uma hora semanal por orientando.

Art. 7º - A substituição de orientador pode ocorrer, desde que solicitada pelo estudante, por meio de requerimento fundamentado e se for aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º - Na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, a verificação do rendimento acadêmico realiza-se por meio da avaliação do Projeto de Estudo correspondente e de outras atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina.

§ 1º - A avaliação do Projeto de Estudo fica a cargo do professor responsável pela disciplina, ou do professor orientador, que poderá observar critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação I, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - O estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá reelaborar, no semestre em curso, no prazo a ser definido pelo Colegiado do Curso, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 4º - O estudante que não cumprir o prazo concedido para a reelaboração do Trabalho Final de Graduação ou que, após reelaborar as atividades previstas no plano de ensino da disciplina, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 9º - No início do semestre letivo correspondente à oferta da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a coordenação do curso, ou o órgão por ela designado, deve entregar a cada professor orientador uma cópia do projeto de estudo dos matriculados na disciplina sob a sua orientação.

§ 1º - O estudante entregará a primeira versão do Trabalho Final de Graduação ao seu professor-orientador até cinco semanas antes do prazo fixado no Calendário Acadêmico para o término do período de aulas do semestre.

§ 2º - O professor-orientador tem o prazo de uma semana para avaliar a primeira versão do Trabalho Final de Graduação e fazer observações e sugestões, quando for o caso, para a melhoria da versão definitiva.

§ 3º - O texto do Trabalho Final de Graduação para a avaliação da banca deve ser entregue, pelo professor-orientador, à coordenação do curso, ou ao órgão por ela designado, até uma semana antes do prazo fixado no calendário escolar para o término do período de aulas do semestre.

§ 4º - O texto final deve ser acompanhado do formulário de solicitação de constituição de banca examinadora, subscrito pelo professor-orientador.

§ 5º - Após a avaliação e aprovação da banca, a versão final do Trabalho Final de Graduação, observadas a normas da ABNT, deve ser entregue à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, em duas vias: uma impressa, sob a forma de monografia ou de artigo publicável, e outra em arquivo eletrônico, em formato PDF, gravado em mídia digital.

Art. 10 - A verificação do rendimento acadêmico do estudante matriculado na disciplina Trabalho Final de Graduação II é realizada por uma banca examinadora constituída pelo orientador, como seu presidente, e por mais dois professores por ele sugeridos e designados pela coordenação do curso, ou pelo órgão por ela delegado.

§ 1º - A indicação e a designação dos integrantes das bancas examinadoras levarão em conta, preferentemente, a vinculação dos examinadores à temática do Trabalho Final de Graduação a ser avaliado.

§ 2º - É facultada a participação de avaliadores de outras instituições, desde que não implique em encargos financeiros.

Art. 11 - O Colegiado do Curso pode optar em definir, como forma de avaliação do Trabalho Final de Graduação, a sustentação oral do trabalho desenvolvido ou pareceres individuais, por escrito, da banca examinadora.

§ 1º - Em caso de defesa oral, o tempo de apresentação poderá ser de até trinta minutos, prorrogáveis, a critério da banca examinadora.

§ 2º - Cada membro da banca examinadora terá o tempo de até trinta minutos para a arguição do trabalho apresentado.

Art. 12 - O Trabalho Final de Graduação será considerado aprovado se, pela média aritmética das três notas atribuídas pelos integrantes da banca, o resultado for igual ou superior a sete (7,0), cumpridos ainda os requisitos de frequência mínima à programação feita na disciplina.

§ 1º - A Coordenação do Curso, ou o órgão por ela designado, com a aprovação do respectivo colegiado, pode estabelecer critérios de avaliação a serem observados pela banca examinadora.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - Após o parecer da banca, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 4º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, definir o prazo e a forma para a reapresentação do trabalho, que será avaliado pelos mesmos integrantes da banca designada para a primeira avaliação.

§ 5º - O prazo, a ser definido pela coordenação do curso, observará as datas de encerramento do semestre letivo dispostas no Calendário Acadêmico.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 13 - Em caso de plágio, desde que comprovado, o estudante estará sujeito ao regime disciplinar previsto no Regimento Geral.

Parágrafo único - Constitui plágio o ato de assinar, reproduzir ou apresentar, como de autoria própria, partes ou a totalidade de obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, pictórica, fotografia, audiovisual ou outra) de outrem, sem referir os créditos para o autor.

Art. 14 - O horário da orientação, nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, não pode coincidir com o horário das demais disciplinas em que o estudante está matriculado.

§ 1º - Cabe ao orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, estabelecer critérios e formas de acompanhamento ou registro da frequência e das atividades desenvolvidas na disciplina.

Art. 15 - Os direitos e deveres dos estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, são os mesmos estabelecidos para as demais disciplinas, ressalvadas as disposições da presente normativa.

Art. 16 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso aos colegiados superiores.

Art. 17 - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 3/01, de 29 de março de 2001, e demais disposições em contrário.

Anexo 4 – Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares

Resolução nº 27/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário
Dispõe sobre o registro de Atividades Curriculares Complementares nos cursos de graduação

Art. 1º - Os currículos plenos dos cursos de graduação são constituídos por Disciplinas Obrigatórias e por Atividades Curriculares Complementares.

Art. 2º - As Atividades Curriculares Complementares objetivam oferecer espaço, na Dinâmica Curricular, a conteúdos disciplinares, a temas do cotidiano e a atividades teórico-práticas que, ligados à atualidade e gerados pelo avanço do conhecimento em estudo, não tenham sido contemplados no currículo do curso.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares são mecanismos que concorrem para assegurar a atualização permanente e a flexibilidade curricular, preconizadas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Art. 4º - A carga horária destinada às atividades curriculares complementares é definida no Projeto Pedagógico de cada curso, observado o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parágrafo único - A total integralização da carga horária das Atividades Curriculares Complementares é requisito para a colação de grau e obtenção do diploma.

Art. 5º - As Atividades Curriculares Complementares abrangem as atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, artísticas, culturais, de integração ou qualificação profissional, monitoria, tutoria, publicação e apresentação de trabalhos acadêmicos ou outras atividades definidas pelos colegiados dos cursos.

Parágrafo único - Consideradas as especificidades de cada curso, compete ao Colegiado definir a carga horária a ser atribuída a cada modalidade de Atividade Curricular Complementar.

Art. 6º - A atribuição de carga horária, para as atividades referidas no caput do art. 5º desta Resolução, deve ser solicitada pelo estudante, por meio eletrônico e mediante o pagamento de taxa, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º - Compete ao Colegiado estabelecer os critérios para determinar o número de créditos a serem atribuídos às Atividades Curriculares Complementares.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso a análise das atividades requeridas pelo estudante e, se for o caso, a validação do registro.

§ 3º - Poderá ser requerida a atribuição de carga horária para as atividades realizadas pelo estudante a partir do semestre de ingresso no respectivo curso no Centro Universitário Franciscano.

Art. 7º - As Atividades Curriculares Complementares não serão aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do currículo de vinculação do estudante.

Art. 8º - Os casos omissos são resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 9º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 6/03, de 4 de setembro de 2003, e demais disposições em contrário.

Anexo 5 – Normas que Disciplinam o Funcionamento dos Estágios

Resolução n. 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas
Regulamento do estágio curricular dos cursos de graduação

Capítulo I

Da estrutura e organização geral do estágio

Art. 1º - O estágio curricular, como parte integrante do currículo dos cursos de graduação, tem sua proposta fundamentada na filosofia da instituição que visa à terminalidade crítica, competente e responsável do profissional.

Art. 2º - A carga horária mínima do estágio curricular é prevista no currículo, podendo ser cumprida pelo estudante a partir do primeiro ano letivo, por meio de projetos específicos, conforme a especificidade dos cursos de graduação.

§ 1º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de quatrocentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 2º - No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de trezentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 3º - Para os demais cursos de graduação, a carga horária é estabelecida em legislação específica.

Capítulo II

Objetivos do estágio curricular

Art. 3º - Considerada uma etapa significativa na formação profissional, o estágio objetiva:

- a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas nos currículos dos cursos de graduação e adequadas às áreas de formação;
- b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- c) complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, a formação profissional;
- d) desencadear práticas alternativas, entendendo as complexas relações do mundo de trabalho na sociedade;
- e) preparar profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções.

Capítulo III

Da modalidade de estágio

Art. 4º - As modalidades de estágio serão definidas pelas comissões de carreira de cada curso de graduação.

Capítulo IV

Das atribuições

Art. 5º - São atribuições do professor-supervisor do estágio:

- a) elaborar o projeto do estágio sob sua responsabilidade;
- b) orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;
- c) acompanhar o processo de adaptação e as atividades de observação e prática dos estagiários;
- d) avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- e) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações proporcionadas aos estagiários.

Art. 6º - São atribuições do estagiário:

- a) desenvolver, sob a orientação do professor-supervisor, as atividades previstas no projeto de estágio;
- b) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas pelo professor-supervisor;
- c) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;
- d) comparecer assídua e pontualmente ao local de estágio;
- e) comunicar ao professor-supervisor, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio;

f) entregar ao professor-supervisor documentos comprobatórios do estágio e demais trabalhos solicitados.

Capítulo V
Da avaliação

Art. 7º - Na avaliação do estágio, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas as referentes à ética profissional e responsabilidade.

Art. 8º - A avaliação é feita mediante acompanhamento sistemático, a análise dos documentos comprobatórios e o desempenho do estagiário nas demais atividades acadêmicas previstas no projeto de estágio.

Art. 9º - Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor-supervisor, do profissional responsável na instituição onde o estudante realiza o estágio e o relatório do estagiário.

§ 1º - Dadas as características próprias do estágio curricular, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 2º - Em caso de reprovação caberá ao estudante reformular e aplicar, integralmente, o projeto de estágio.

Capítulo VI
Das disposições gerais

Art. 10 - Cada curso, mediante aprovação do Colegiado do Curso, pode determinar normas específicas para o estágio curricular.

Art. 11 - Sempre que necessário, o professor-supervisor pode planejar atividades alternativas tendo em vista a melhoria de experiências para os estagiários.

Art. 12 - Casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Anexo 6 - Regimento do colegiado do curso

Capítulo I

Da natureza e da constituição do colegiado

Art. 1º - O Colegiado de Curso é o órgão integrador e deliberativo do curso e tem a seguinte composição:

- I - o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- II - três docentes do curso, eleitos por seus pares;
- III - um representante do corpo estudante do curso, designado pelo respectivo diretório estudante.

Parágrafo único - É de dois anos o mandato dos membros a que se refere o inciso II e de um ano, do representante a que se refere o inciso III.

Capítulo II

Da competência do Colegiado

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I - propor iniciativas vinculadas à inovação do ensino, à atualização do curso/programa e à integração do mesmo com as demais atividades;
- II - apreciar e aprovar o plano de ação do curso para cada período letivo;
- III - apreciar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV - aprovar o regulamento do estágio curricular do curso;
- V - apreciar e propor ao Conselho de Área a alteração curricular do curso;
- VI - definir critérios para aproveitamento de estudos, adaptações e transferência de estudantes;
- VII - promover a autoavaliação e propor iniciativas de intervenção em vista do aperfeiçoamento do curso.

Capítulo III

Do presidente

Art. 3º - O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo docente mais antigo no magistério do Centro Universitário, com formação ou titulação na área específica.

Art. 4º - Compete ao presidente, além de outras atribuições contidas neste regulamento:

- I - convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;
- II - presidir os trabalhos do colegiado e organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia;
- III - orientar a distribuição de trabalhos e processos entre os membros do Colegiado;
- IV - dirigir os trabalhos, conceder a palavra aos membros do colegiado e coordenar os debates e neles intervir, para esclarecimentos;
- V - exercer, no Colegiado, o direito de voto e, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- VI - registrar em ata e comunicar as decisões, quando pertinente, ao colegiado de cursos da respectiva área ou aos órgãos de apoio da Instituição.
- VII - cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado;
- VIII - exercer a representação do colegiado.

Capítulo IV

Das sessões

Art. 5º - O Colegiado de Curso reunir-se-á por convocação do presidente, com a indicação precisa da matéria a tratar.

Art. 6º - As sessões do Colegiado de Curso serão instaladas e só funcionarão com a presença da maioria absoluta dos membros, que é o número legal para deliberação e votação.

Parágrafo único - Com a presença do número legal dos membros da banca e declarada aberta a sessão, proceder-se-á a discussão e votação da ata da sessão anterior, após passar-se-á à expediente ordem do dia e às comunicações.

Art. 7º - A convocação para as sessões será feita com a assinatura do presidente por circular ou por correio eletrônico, com o recebimento acusado, que contenha a pauta da sessão e a ata da última sessão, e com a antecedência mínima de 48 horas.

Capítulo V Dos atos do colegiado

Art. 8º - As decisões do Colegiado de Curso tomarão forma de parecer.

Art. 9º - As decisões do Colegiado, sob a forma de parecer, serão assinadas pelo presidente.

Art. 10 - Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho da Área respectiva, ressalvados os casos de estrita arguição de ilegalidade, que podem ser encaminhadas ao Conselho Universitário.

Capítulo VI Das disposições gerais

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado sob a forma de parecer interno.

Art. 12 - o presente regulamento poderá ser reformado, total ou parcialmente, pelo voto favorável da maioria absoluta dos membros do Colegiado.

Anexo 7 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Resolução Nº. 06/2011 - Institui O Núcleo Docente Estruturante No Âmbito Dos Cursos De Graduação Do Centro Universitário Franciscano E Estabelece Normas De Funcionamento.

A Reitora do Centro Universitário Franciscano, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto desta Instituição e com base nas disposições do Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010,

RESOLVE

Art. 1º - instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação é responsável pela elaboração, implementação, avaliação e desenvolvimento do respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso, sendo constituído de no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o Coordenador do Curso como Presidente.

Art. 4º - Os membros do Núcleo Docente Estruturante indicados pelo Colegiado do Curso serão nomeados por portaria da Reitora para um mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução.

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante deve atender aos seguintes critérios:

I.possuir experiência docente na Instituição, ter liderança acadêmica evidenciada pela produção de conhecimento na área, no âmbito do ensino e atuar no desenvolvimento do curso;

II.ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;

III.ter, pelo menos, 80% do total de membros com o título de doutor para o curso de Direito e 60% para os demais cursos;

IV.ter todos os membros em regime de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso, tem as seguintes atribuições:

I.assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico;

II.estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso;

III.avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;

IV.responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;

V.responsabilizar-se pela avaliação do curso, análise e divulgação dos resultados em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado do Curso;

VI.analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso;

VII.propor iniciativas para a inovação do ensino;

VIII.zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo;

IX.definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão;

X.acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado;

XI.zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das diretrizes curriculares nacionais do curso.

Parágrafo único - As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á por convocação de iniciativa de seu presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - No prazo de 60 dias, a partir da data de aprovação da presente Resolução pelo Conselho Universitário, o Núcleo Docente Estruturante de todos os Cursos de Graduação deverá estar implementado.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Pró-reitoria de Graduação e em segunda instância pela Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 10º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Santa Maria, 24 de maio de 2011.

Anexo 8 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Objetivo geral

Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a legislação vigente, o disposto no Projeto Pedagógico e nas normas institucionais.

Atribuições

- a) apoiar a Coordenação do Curso na orientação ao processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) conhecer a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado, bem como as normas contidas na Coletânea de Normas da Graduação;
- c) elaborar, junto aos professores do curso, as Diretrizes do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- d) propor, avaliar e aprovar a abertura e fechamento de campos de estágio;
- e) organizar a distribuição dos estagiários nas instituições de acordo com as vagas oferecidas e as áreas de conhecimento;
- f) promover reuniões com os orientadores acadêmicos e supervisores externos, quando possível e necessário; bem como com os estagiários, sempre que se fizer necessário, para discussão de questões relativas ao desenvolvimento do estágio;
- g) elaborar e controlar documentos tais como: termo de compromisso de estágio, encaminhamento, por escrito, do estudante à instituição; acompanhamento do processo de celebração de convênios entre instituições; ficha de presença de estágio; e definição de orientações para realização do relatório;
- h) fixar o cronograma de entrega dos relatórios;
- i) designar as bancas de avaliação dos relatórios finais;
- j) realizar estudos e propor à Coordenação do Curso diretrizes referentes ao desenvolvimento e avaliação dos estágios;
- k) avaliar, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio e propor ações pertinentes ao mesmo;
- l) informar os campos de estágio sobre qualquer alteração curricular ou carga horária, que venha a interferir no desempenho do estudante;
- m) ministrar as orientações necessárias aos estagiários, orientadores e supervisores de estágio;
- n) manter um sistema atualizado de documentação e cadastramento referente aos estágios;
- o) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores da empresa e outros envolvidos;
- p) resolver os problemas que surgirem entre estudantes e campos de estágio.
- q) manter relação com a Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- r) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores de empresas e outros envolvidos.

Anexo 9 - Projeto de autoavaliação

1 Apresentação

O projeto de autoavaliação do curso se apresenta como um instrumento de gestão que tem por objetivo identificar as suas potencialidades e fragilidades, a fim de atingir, permanentemente, as metas propostas em seu Projeto Pedagógico. A autoavaliação do curso terá como base as diretrizes estabelecidas no Projeto de Avaliação Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso. As fragilidades e potencialidades do curso serão inicialmente avaliadas a partir da análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos a partir de instrumentos de avaliação institucionais.

O sistema de autoavaliação é uma prática permanente de leitura, análise, reflexão crítica e tomada de decisões, sobre as atividades curriculares globais de curso. Dessa forma, os dados relativos à matriz curricular, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como à gestão e condições gerais de funcionamento do curso serão analisados conjuntamente com a comunidade acadêmica. A partir desses dados, propõem-se o desenvolvimento de um instrumento de avaliação próprio do curso de modo que envolva toda a comunidade acadêmica.

2 Concepção

A autoavaliação de um curso de graduação é um processo que, a partir de questionamentos, análises e reflexões sobre as práticas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, procura identificar êxitos e fragilidades. Esse processo deve ser baseado na autocrítica e possuir caráter formativo e educativo. Seu desenvolvimento deve contar com a participação da comunidade acadêmica, a fim de fornecer subsídios para redefinições de práticas e políticas do Curso. Objetiva a melhoria no processo ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão, na produção do conhecimento e na veiculação com a sociedade.

Dessa forma, a autoavaliação se constitui em uma prática permanente de visualização crítica das atividades desenvolvidas pela comunidade do curso; da formação oferecida aos estudantes, diante dos desafios impostos pelo mercado de trabalho; do ingresso em um programa de aprimoramento ou de pós-graduação. Os resultados da autoavaliação sinalizarão para ações que poderão melhorar a proposta de gestão acadêmica do curso.

3 Justificativa

O Projeto de Autoavaliação do Curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso; baseia-se em um conjunto de ações processuais, que envolvem a especificidade da organização didático-pedagógica do curso e tem por objetivo contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.

A autoavaliação é um processo que possibilita à comunidade acadêmica identificar e analisar as potencialidades e fragilidades do Curso, a fim de buscar permanentemente a sua qualidade.

4 Objetivos

Os principais objetivos do projeto de autoavaliação são:

- a) desenvolver o processo de autoavaliação por meio do diagnóstico, da leitura, análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas no curso;
- b) avaliar a atuação da gestão administrativa do curso;
- c) analisar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) diagnosticar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas no curso e promover a autocrítica na comunidade acadêmica com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) avaliar a relação professor-estudante;
- f) refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo curso e a sua relação e coerência com as diretrizes e políticas da instituição.

5 Metodologia

Para gerar evidências do desempenho do curso nas dimensões estabelecidas pelo Sinaes, as ações de autoavaliação estarão centradas nos seguintes indicadores:

- a) articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- b) implementação das políticas institucionais constantes no PDI;

- c) coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- d) adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- e) inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo;
- f) coerência dos recursos materiais com a proposta curricular;
- g) estratégias de flexibilização curricular;
- h) avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e sua relação com a concepção do curso;
- i) articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- j) implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso;
- k) biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso;
- l) ações de responsabilidade social;
- m) ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação;
- n) ações acadêmico-administrativas em função das avaliações do MEC;
- o) articulações entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação.

O processo de autoavaliação do curso será realizado de forma a diagnosticar as suas fragilidades e potencialidades. Para isso, serão utilizadas técnicas e instrumentos, descritos a seguir:

a) análise documental do relatório de reconhecimento do curso fornecido pelo MEC; resultado do questionário socioeconômico do Enade; do perfil do ingressante fornecido pela CPA; resultados do instrumento de avaliação institucional aplicado ao estudante formando do curso.

b) grupo de trabalho: os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação, internos e externos, serão analisados e sistematizados por um grupo de trabalho que será composto pelo Colegiado do Curso, professores e dois representantes discentes de cada semestre. Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares e serão os responsáveis pela discussão nas turmas.

c) seminários de avaliação: os resultados obtidos a partir da análise dos instrumentos realizada pelo grupo de trabalho serão divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica do Curso, a fim de identificar pontos positivos e pontos que merecem atenção especial, com o propósito de tomar decisões para corrigir as possíveis fragilidades e fortalecer os êxitos.

d) aplicação de instrumento: será elaborado um instrumento de avaliação, baseado no questionário do Enade e no formulário de avaliação dos formandos da Comissão Própria de Avaliação que será aplicado a toda comunidade acadêmica do curso. Esse instrumento deverá conter questões relativas à organização didático-pedagógica do curso, corpo docente, corpo discente, adequação dos laboratórios e biblioteca.

e) seminários de pesquisa e extensão: os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes e professores do curso serão apresentados para a comunidade acadêmica na forma de seminários. Com esses seminários objetiva-se divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente e docente do curso e incentivar os estudantes dos semestres iniciais a participar de projetos de pesquisa e extensão.